

3ª edição
revista e ampliada

*Incluindo uma
Estratégia Missionária
para a Igreja Local*

A IGREJA LOCAL



MISSÕES

Edison Queiroz

O QUE SE DIZ SOBRE ESTE LIVRO...

"... o Pr. Edison transmite ânimo aos que se encontram inconformados com a atuação brasileira no campo missionário mundial... Ele não transmite só teorias, mas sua própria experiência como pastor de uma igreja que foi transportada de um estado de sonolência para outro de empenho e participação em missões."

Russell P. Shedd, Ph.D.

Catedrático de Novo Testamento e
Diretor de Edições Vida Nova

"O autor apresenta uma posição madura, ao tratar do relacionamento igreja local — missionário — agência missionária. A igreja assume a responsabilidade missionária. O missionário é parte da igreja, amado e sustentado material e espiritualmente por ela. O pastor o prepara, mas quando este candidato precisa de um preparo específico para o trabalho transcultural, entra a cooperação da agência missionária, que colabora também com a igreja em outros aspectos."

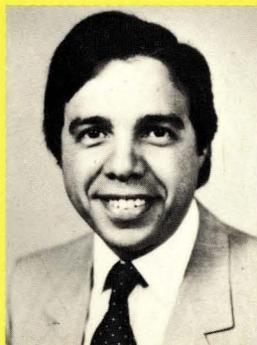
Jonathan Ferreira dos Santos

Presidente da Missão Antioquia

"Com o despertar da responsabilidade missionária no Brasil, muitas igrejas estão exclamando: 'Queremos fazer missões, mas não sabemos como!' Este livro traz muitas respostas baseadas numa teologia bem fundamentada na Palavra de Deus. O Pr. Edison compartilha com igrejas irmãs algo que ele tem aprendido na experiência de desenvolvimento de um programa missionário na sua igreja."

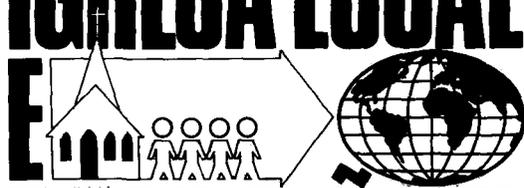
Barbara Burns

Doutora em Missiologia e profes-
sora na Fac. Teol. Batista de S.P.



O AUTOR é pastor de missões da 1ª Igreja Batista em Santo André (SP), é bacharel em Administração de Empresas e em Teologia, fundador do Projeto América do Sul (PAS), Diretor Executivo da COMIBAM (Comissão Missionária Ibero-Americana) e Secretário Executivo da ACMI (Associação de Conselhos Missionários de Igrejas). Casado com Rutinha, tem três filhos: Edison Jr., André e Fernando .

Edison Queiroz

A
IGREJA LOCAL
E 
MISSÕES

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Caixa Postal 21486 - 04698 São Paulo-SP

Copyright © 1987 — S. R. Edições Vida Nova

Revisão de estilo — Robinson Norberto Malkomes
Revisão de provas — Solange Domingues da Silva

Capa: Íbis Roxane

Primeira edição: novembro de 1987 — 5.000 exemplares
Segunda edição: julho de 1989
Terceira edição: novembro de 1991

Publicado com a devida autorização e com todos os direitos reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Caixa Postal 21486 — 04698 São Paulo-SP

CONTEÚDO

PARTE I — A VISÃO DE MISSÕES PARA A IGREJA LOCAL

1. O Desafio de Missões	15
2. A Batalha Espiritual	25
3. Missões — Tarefa da Igreja Local.....	43
4. O Relacionamento entre a Igreja Local e as Juntas ou Agências Missionárias	54
5. O Pastor — A Chave para Missões Mundiais.....	59
6. Como uma Igreja Pequena Pode Fazer Missões.....	62

PARTE II — A PRÁTICA DE MISSÕES NA IGREJA LOCAL

7. A Promoção de Missões.....	67
8. O Sustento de Missões.....	78
9. A Manutenção de Missões.....	92
10. Os Cuidados na Obra Missionária.....	104
11. Uma Estratégia Missionária para a Igreja Local	107
Lemas Missionários.....	119
Agências Missionárias	121
Planejamento Prático de um Programa Missionário para a Igreja Local.....	131
Bibliografia Missionária	149

AGRADECIMENTOS

Gratidão à minha esposa Rutinha, companheira fiel nas vitórias, alegrias, lutas e tribulações missionárias, pelo incentivo e ajuda na execução deste trabalho.

Sou grato à Primeira Igreja Batista em Santo André pelo apoio, dedicação e resposta aos desafios missionários, compreensão e perdão nos erros, e estímulos para continuação.

Agradeço a Sílvia Martins Alves dos Santos a revisão literária inicial dos manuscritos e a Sueli de Fátima Masson Ayala, a valiosa ajuda em cuidar dos filhos de Sílvia, durante o trabalho.

O Autor

Dedico este livro ao Pr. Juvêncio Liberino de Oliveira, pai, amigo, conselheiro e pastor, cujos quarenta e dois anos de vida e ministério têm servido de modelo e bênção para a minha vida.

APRESENTAÇÃO

Há livros que provocam uma reação de defesa no leitor, que procura uma saída diante de desafios lançados pelo autor. **A Igreja Local e Missões** é um livro assim, especialmente para os pastores. A argumentação arraigada nas Escrituras e a experiência prática mostram que a igreja que não dá importância a missões mundiais está fora das normas articuladas pelo Senhor. Assim como um trem fora dos trilhos não consegue correr, a igreja que não se interessa pelo objetivo prioritário do Mestre pouco apoio pode esperar dEle.

Por outro lado, o Pr. Edison transmite ânimo aos que se encontram inconformados com a atuação brasileira no campo missionário mundial. Para cumprirmos a Grande Comissão, Deus não espera de nós o que Ele próprio não está disposto a conceder. Vale a pena escutar e aprender quando alguém, como Edison Queiroz de Oliveira, não transmite apenas teorias, mas compartilha sua própria experiência como pastor de uma igreja que foi transportada de um estado de sonolência para outro de empenho e participação na causa de missões.

Tenho certeza de que a pessoa que fizer uma leitura séria deste livro, disposta a obedecer à última ordem de Jesus sobre a Terra, não continuará a mesma.

A Deus toda a glória.

Russell P. Shedd
Ed. Vida Nova

PREFÁCIO

Tenho convivido com Edison Queiroz, viajando, trabalhando, e admiro seu zelo por missões mundiais. Sem dúvida, é uma das vidas que Deus está usando muito, hoje no Brasil, no despertamento das igrejas locais para missões. Fala de sua própria experiência. Seu ministério tem se revelado profícuo, promovendo o crescimento da igreja que pastoreia, envolvendo-a em missões mundiais.

Seu livro tem um sabor de praticabilidade. Em geral, não discute os pontos que apresenta. Apresenta-os como a verdade final, e desafia o leitor a agir segundo a verdade apresentada. Parece que isso reflete toda a sua maneira de ser. Deseja ver as coisas acontecendo, e trabalha sério para isto.

É enfático quanto à urgência de as igrejas locais se envolverem em missões mundiais. Ele diz: "Missões mundiais deve ocupar o primeiro lugar no planejamento global de nossas igrejas. Infelizmente, em muitas igrejas, missões é apenas parte de um programa, algumas nem falam sobre missões, outras a colocam sobre os ombros das mulheres, outras ainda são contra a obra de missões. O diabo está cegando o entendimento de muitos pastores e líderes, e, conseqüentemente, muitas igrejas estão cegas quanto ao seu verdadeiro papel no mundo. Precisamos orar para que Deus abra os nossos olhos, a fim de que saibamos por que estamos aqui na terra e encontremos a verdadeira razão de existir, que é servir a Cristo".

O autor apresenta uma posição madura ao tratar do relacionamento igreja local-missionário-agência missionária. A igreja assume a responsabilidade missionária. O missionário é parte da igreja, amado e sustentado material e espiritualmente por ela. O pastor o prepara, mas, quando este candidato precisa de um preparo específico para o trabalho transcultural, entra a cooperação da agência missionária, que colabora também com a igreja em outros aspectos. Assim se estabelece uma cooperação dinâmica entre a igreja local e as agências. Com razão, ele afirma: "Cada pastor tem a responsabilidade de desafiar sua igreja a cumprir sua tarefa; e as organizações missionárias, de só aceitarem missionários comprometidos e que venham de igrejas comprometidas".

A Igreja Local e Missões é um livro prático. Orientando como realizar uma conferência missionária, faz sugestões sobre o programa, a divulgação, a organização da conferência, detalhando minuciosamente cada um de seus passos. Na verdade, os pastores e outros líderes encontrarão aí subsídios preciosos para o desenvolvimento das atividades missionárias de suas igrejas. Falando do sustento de missões, lembra que, ao mencionar este assunto, geralmente a primeira preocupação que surge é o dinheiro. Mas reage, mostrando que a primeira grande necessidade é a oração. Procura dar ênfase ao fato de que o trabalho de missões é movido a oração. Entre os motivos de intercessão na obra missionária, procura despertar a atenção para que haja oração por obreiros, igrejas, missionários, pela abertura de portas por Deus, por finanças e grandes coisas. Quanto ao sustento financeiro, apresenta o princípio de a igreja local estar associada ao missionário, e suprir suas necessidades. Desafia as igrejas a uma participação maior na obra missionária e as orienta sobre como podem conseguir o dinheiro para sustentar os seus missionários. Orienta também a organizar o conselho missionário em cada igreja. E, assim, o autor esforça-se não só para persuadir o leitor a tornar-se profundamente envolvido em missões, mas também oferece meios para tornar isto realidade.

Para mim, este livro demonstra que já caminhamos bastante em nosso envolvimento na evangelização mundial. Há dez ou quinze anos atrás, se um brasileiro fosse escrever sobre este assunto, por certo só falaria de missionários estrangeiros vindos para trabalhar no Brasil ou na América Latina. Era praticamente a única experiência que tínhamos, feitas raras exceções. Mas hoje estamos preocupados com os nossos missionários em outros países. Confesso que sinto uma alegria íntima muito grande, pois isto revela que estamos nos envolvendo na evangelização mundial. E não só enviando missionários, mas preocupados seriamente com as igrejas que os enviam, com o seu preparo, o seu sustento e o seu trabalho no campo missionário.

COMIBAM faz parte dessa mudança que está se dando não só no Brasil, mas também nos outros países ibero-americanos. Todos estes países, em maior ou menor proporção, têm sido beneficiados com a obra missionária feita pelos irmãos dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e outros países. Como resultado, temos hoje um movimento evangélico forte e dinâmico.

Nos últimos anos percebemos que já era tempo de haver entre nós um movimento missionário também forte e dinâmico, que nos levasse a participar de maneira significativa em missões

8 — A IGREJA LOCAL E MISSÕES

mundiais. Surgiu, então, o sonho de se realizar um Congresso Missionário na América Latina, que ajudasse a expandir aquilo que o Senhor vem fazendo em nossas igrejas. Nestes anos, enquanto se preparava o COMIBAM, pudemos perceber a rápida expansão do movimento.

A Igreja Local e Missões não só é um testemunho do que vem acontecendo, mas também é um importante instrumento para que o fruto de nossas atividades missionárias seja sadio.

Somos enriquecidos com a vida e o ministério de Edison Queiroz de Oliveira. Seu livro será uma grande bênção para todas as igrejas locais, agências e missionários.

Jonathan Ferreira dos Santos
Presidente COMIBAM

PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO

Durante treze anos pastoreei a Primeira Igreja Batista em Santo André-SP, como pastor auxiliar nos três primeiros anos e pastor titular nos dez anos seguintes. Depois, Deus me separou para o ministério de pregação e motivação missionária, e trabalhei por três anos com a Comissão Missionária Ibero-americana (COMIBAM). Agora voltei à Primeira Igreja Batista em Santo André, como pastor de missões.

Nestes anos de atividade missionária, Deus foi trabalhando de modo extraordinário. Os três anos em que estive pregando e treinando pastores e igrejas para a obra missionária foram instrumentos de Deus para uma maior abertura de visão e para a correção de algumas falhas no programa missionário de nossa igreja.

Além disso, os contatos internacionais e a participação em diversas conferências ajudaram-me a entender um pouco mais a profundidade da obra missionária, o que nos permitiu estabelecer metas claras e específicas para alcançar os não alcançados.

A publicação de informações também foi um instrumento de Deus que nos permitiu desenvolver estratégias que nos ajudassem a cumprir a tarefa.

Estes contatos nos impulsionaram a organizar a ACMI (Associação de Conselhos Missionários de Igrejas), onde pastores de igrejas locais e membros de conselhos missionários se reúnem debaixo do lema "Aprendendo uns com os outros". Nestas reuniões, Deus falou aos nossos corações sobre a necessidade de planejamento e estratégias para a realização da obra missionária.

Estas experiências foram usadas para planejar uma nova estratégia no ministério missionário de nossa igreja, o que representou uma grande bênção para o trabalho.

Nesta edição estou incluindo um capítulo chamado *Uma Estratégia Missionária para a Igreja Local*, onde compartilho a bênção que é o fato de uma igreja estabelecer áreas-alvo e, assim, ajudar a alcançar os não alcançados com o evangelho de Cristo.

Minha oração é no sentido de que Deus utilize esta terceira edição para enriquecer e aperfeiçoar as estratégias

10 — A IGREJA LOCAL E MISSÕES

missionárias das igrejas, além de motivar outras a igualmente implantarem seus programas de missões.

O autor

INTRODUÇÃO

O dia da formatura estava chegando. Era o fim de longos anos de estudo no seminário, e muitos planos estavam sendo feitos. Eu era o orador da turma e estava preocupado com a preparação do meu discurso. Havia em todos um forte sentimento de vitória mesclado ao medo e à apreensão quanto ao futuro. Em meu coração dois desejos se transformariam em objetivos a serem alcançados: queria ser pastor de uma igreja grande; eu sonhava com um numeroso auditório ouvindo a Palavra de Deus e muita gente adorando ao Senhor. Desejava também ser um dos líderes de minha denominação, pois admirava certos homens que ocupavam determinadas posições e queria ser como alguns deles. Assim comecei meu ministério, lutando para atingir estes objetivos. Tudo estava indo muito bem, quando chegou às minhas mãos um livro chamado "O Clamor do Mundo", de autoria do Dr. Oswald Smith. Comecei a lê-lo, e eis que ele era como brasas de fogo em minhas mãos. Deus começou a falar comigo profundamente a respeito do ministério de "missões mundiais", e desta forma, minha vida, ministério e igreja foram se transformando gradativamente. Sua leitura fez-me entender que o papel da igreja é executar a obra de missões mundiais. Pela leitura aprendi muitas coisas práticas que, colocadas em uso na igreja, causaram uma grande revolução. Ela começou a crescer em maturidade espiritual e também em número; os crentes se tornaram mais conscientes de suas responsabilidades e tarefas; nasceu um movimento de oração; almas foram salvas e houve uma mudança radical nas finanças da igreja.

Neste livro quero compartilhar as experiências obtidas nestes oito anos de atividades missionárias, apresentando bases bíblicas que atestam que a responsabilidade do trabalho de missões mundiais pertence à igreja local, que a prática de missões mundiais deve se dar através da igreja local, e também alguns cuidados que devemos ter na execução desta tarefa, pois nem tudo aconteceu como gostaríamos. Cometemos alguns erros, e Deus os usou para nos corrigir e fazer-nos continuar.

Minha oração é no sentido de que Deus use este material para um grande despertar missionário no Brasil, que resulte em vidas transformadas no mundo e glorifique o nome de Jesus.

PARTE I

**A VISÃO DE MISSÕES
PARA A
IGREJA LOCAL**

Nesta primeira parte, vamos estudar o ensino bíblico a respeito do desafio de missões, a batalha espiritual e o instrumento de Deus para a execução de missões, que é a igreja local.

A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática; portanto, vamos partir do ponto de vista bíblico, para entendermos o plano de Deus para a Igreja e extrairmos algumas idéias práticas dos modelos apresentados nas Escrituras.

Além destes assuntos, veremos nesta primeira parte algumas idéias sobre o relacionamento entre a igreja local e as juntas denominacionais e agências missionárias; o pastor como a chave para missões na igreja local; e como uma igreja pequena pode fazer missões.

CAPÍTULO 1

O DESAFIO DE MISSÕES

... mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra (At 1.8).

Este versículo tem sido a base de um sermão que em diversas igrejas e conferências missionárias Deus tem usado para desafiar vidas e comunidades locais para a tarefa da evangelização mundial.

Em nossa igreja eu o tenho pregado, pelo menos, duas vezes por ano. Um dia, um jovem me perguntou: "Pastor, até quando o irmão vai pregar este sermão?" E eu lhe respondi: "Até que o irmão vá para o campo missionário!" A cada nova pregação encontro novas idéias e revelações de Deus quanto à obra missionária.

Neste verso encontramos condensado o plano de Deus para a Igreja.

1. "... recebereis poder..."

Missões começa no poder do Espírito Santo. É Ele o chefe de missões, porque é quem dirige, motiva, impulsiona e leva a igreja a cumprir sua tarefa missionária. Algumas igrejas dizem que têm o poder do Espírito Santo, mas não têm visão missionária, o que é impossível, porque se de fato tivessem poder, automaticamente teriam visão missionária. Outras querem fazer a obra de missões sem o poder do Espírito Santo, e o resultado é um fracasso total.

Jesus conhece nossa fraqueza e incapacidade para cumprirmos Sua ordem; por isso, todas as vezes que Ele nos ordenou que fôssemos por todo o mundo, pregando o evangelho a toda criatura, deu-nos também a promessa de nos capacitar com o poder do Espírito Santo. Examine o quadro da página seguinte.

É impossível fazer a obra de missões sem o poder do Espírito Santo. É impossível haver poder do Espírito Santo sem visão

mundial.

Se olharmos para a história da Igreja, veremos que todas as vezes em que houve um derramamento do Espírito, o resultado final foi um grande movimento de missões mundiais.

O resultado do derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecoste foi a salvação de quase três mil almas (At 2.41); mais adiante, cerca de cinco mil (At 4.4); depois disso houve um grande movimento missionário (At 17.6).

Na história dos avivamentos podemos perceber grandes movimentos missionários. Se quisermos ver nossas igrejas crescendo, o reino de Deus implantado e o evangelho sendo pregado a todas as nações, precisamos do poder do Espírito Santo.

TEXTO	ORDEM	PROMESSA
Mt 28.18-20	Indo, fazei discípulos de todas as nações.	Toda a a autoridade me foi dada... E eis que estou convosco...
Mc 16.15-18	Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.	Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios, falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados.
Lc 24.47-49	... e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão de pecados, a todas as nações... Vós sois testemunhas destas coisas.	Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneci, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.
Jo 20.21-22	Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.	Recebei o Espírito Santo.
At 1.8	... sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia, e Samaria, e até aos confins da terra.	... receberéis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...

Mas, o diabo não quer que o evangelho seja pregado, e sabe que, se a igreja for cheia do Espírito, haverá um grande trabalho

de evangelização destinado a todas as nações; por isso ele começou a semear um movimento de divisão nas igrejas e uma tremenda confusão doutrinária. Hoje, podemos ver claramente esta divisão. Há igrejas batistas e batistas renovadas; igrejas metodistas e metodistas renovadas; igrejas presbiterianas e presbiterianas renovadas; cada uma no seu extremo, algumas não dando lugar ao Espírito Santo, criticando as outras, e estas, por outro lado, somente procurando emoções e se esquecendo da Palavra de Deus.

Nós podemos andar no Espírito pela fé. A Bíblia diz que sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6); o justo viverá pela fé (Gl 3.11); ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele (Cl 2.6); andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne (Gl 5.16). Você pode andar cheio do Espírito Santo pela fé na Palavra de Deus. Ele já nos prometeu poder e autoridade; basta agora o recebermos pela fé e andarmos cada ano, cada mês do ano, cada dia do mês, cada hora do dia, cada minuto da hora, cada segundo da nossa vida, cheios do Espírito Santo. E as emoções? As emoções são boas, fazem parte da nossa vida e não há nada de errado com elas. Você pode pedir a Deus que o encha com o Espírito Santo, e ter algumas emoções. Não há nada de errado nisto. O erro está em nos basearmos nas emoções como evidência de que estamos cheios do Espírito. Houve uma época em minha vida em que eu procurava emoções e baseava-me nelas. Eu saía para as reuniões de oração e, se eu chorasse, era sinal de que Deus abençoara a reunião; caso contrário, pensava que Deus não a estava abençoando. Quanta infantilidade! Um dia perguntei a Deus por que isto estava acontecendo, e Ele me levou à sua Palavra, que diz: “O justo viverá pela fé”. A partir deste dia, comecei a me apropriar da plenitude do Espírito Santo pela fé, e esta tem sido uma grande vitória. As vezes, sinto algumas emoções, mas elas não são a base para minha vida cristã. A base da vida cristã é a Palavra de Deus. Você está cheio do Espírito Santo? Talvez você seja um cristão derrotado, sem poder, sem fruto na vida, por estar vivendo a vida cristã pelos seus próprios esforços ou, quem sabe, procurando emoções! Eu lhe desafio a pedir a Deus que o encha do Espírito Santo, agora mesmo, onde você está, e a recebê-lo pela fé. A seguinte oração poderá lhe ajudar nesta entrega: **“Senhor Jesus, eu Te agradeço a salvação da minha vida. Quero Te servir de todo o meu coração, mas reconheço minha incapacidade, e neste momento Te entrego toda minha vida e Te peço a plenitude do Espírito Santo. Enche-me com o teu Espírito. Pela fé, eu recebo Teu poder. Usa a mi-**

nha vida para a Tua glória. Em nome de Jesus, amém”.

Se você fez esta oração com fé, creia que está cheio do Espírito Santo, e aguarde as oportunidades que Deus vai lhe dar para testemunhar em qualquer lugar Seu amor e poder.

2. “... e sereis minhas testemunhas...”

O resultado de uma vida cheia do Espírito Santo é o testemunho. O crente que se apropria do poder do Espírito Santo, pela fé, sente-se motivado a falar de Jesus Cristo aos outros, e o faz de forma natural. Além do poder para testemunhar, o crente produzirá o fruto do Espírito refletido em suas atitudes, e sua vida servirá de estímulo para que outros sigam Jesus.

Jesus Cristo chama-nos para sermos Suas testemunhas. Testemunha é uma pessoa que viu algum acontecimento e é solicitada para relatá-lo. Jesus quer que sejamos testemunhas do que Ele fez e está fazendo por nós e em nós. Cristo morreu na cruz para a salvação dos pecadores, a libertação e a transformação de suas vidas. Quando entregamos nossa vida a Cristo, Ele nos transforma, e a partir desse momento passa a viver em nós e através de nós, manifestando Sua graça. A cada dia de nossa vida podemos ter experiências com Cristo e testemunhá-las àqueles que não O estão seguindo. Se Cristo fez e está fazendo algo em nossa vida, temos algo para testemunhar, porém se Cristo não fez nem está fazendo nada em nós, não temos nada para testemunhar. Deus nos ordena, através de Sua Palavra, que sejamos testemunhas das bênçãos que Ele nos dá, e essas bênçãos têm uma razão de ser: para que o mundo creia. Veja o que diz o Salmo 67.1-3:

Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o seu rosto, para que se conheça na terra o teu caminho; em todas as nações, a tua salvação. Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos, todos.

Deus nos abençoa para que testemunhemos de Seu amor, de Sua graça e, assim, os pecadores se convertam. Você tem sido uma testemunha? Quantos ao seu redor estão morrendo sem Cristo, sem esperança, sem salvação, indo para o inferno! Você tem pregado o evangelho e está fazendo discípulos? Nós dizemos que o céu é um lugar maravilhoso, onde não há problemas, onde não há lágrimas, onde tudo é amor na presença de Deus. Agora eu pergunto: Por que, quando Deus nos salva, não nos leva ime-

diatamente para o céu? Porque ele quer usar nossa vida como testemunha, para que outros também recebam Cristo. Você se lembra da pessoa que lhe falou de Cristo? Lembra-se do dia da sua salvação? Você já pensou que esta pessoa foi fiel a Deus e a você? Você já agradeceu a Deus por aquela vida? Será que algum dia alguém vai agradecer a Deus porque você lhe testemunhou? Enquanto estamos vivos, devemos ser testemunhas de Cristo. Pare um momento a leitura deste livro e abra seu coração diante de Deus. Talvez você precise lhe pedir perdão por estar sendo desobediente e infrutífero. Deus é um Pai de amor misericordioso, pois "se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9). Peça perdão a Ele, e tome agora a decisão de entregar-Lhe tudo, principalmente o controle da sua vida. Peça-Lhe que venha ser o seu Senhor e que use sua vida para fazer discípulos na sua área de influência.

3. Locais para o testemunho

Neste versículo, Jesus apresenta-nos quatro locais onde devemos ser testemunhas: Jerusalém, Judéia, Samaria e até aos confins da terra.

a) *Jerusalém* - Jerusalém era a cidade onde os discípulos estavam quando receberam esta ordem. Ela foi palco dos acontecimentos básicos do cristianismo. Ali, Jesus teve uma larga porcentagem do Seu ministério; ali, Jesus morreu, ressuscitou e deu a grande comissão aos Seus discípulos. A nossa Jerusalém deve ser a cidade onde vivemos, nos reunimos como igreja e recebemos as bênçãos de Deus. Portanto, devemos ser testemunhas em nossa cidade, no trabalho, na escola, na vizinhança, na rua, falando de Cristo, distribuindo folhetos, convidando pessoas para irem à igreja, realizando programas de rádio e TV, colocando mensagens nos jornais, cartazes nas lojas, nos transportes coletivos, etc; enfim fazendo tudo para que Cristo seja conhecido na nossa Jerusalém.

b) *Judéia* - Judéia era a província que tinha Jerusalém como capital. Quando Cristo diz que devemos ser testemunhas em toda a Judéia, Ele quer que evangelizemos nosso estado. A nossa Judéia é o estado onde estamos vivendo.

c) *Samaria* - Samaria era uma região mais afastada, com conotações transculturais. A nossa Samaria é o Brasil. Portanto, devemos ser testemunhas do que Cristo fez e está fazendo em nossas vidas no Brasil.

d) *Confins da terra* - Jesus quer que sejamos Suas testemu-

nhas em todas as nações da terra. A visão de Deus é implantar Seu reino em todas as tribos, povos, línguas e nações (Ap 5.9). Devemos, portanto, ter esta visão, pois somos os instrumentos de Deus para esta tarefa.

Então, você agora pode preencher o gráfico abaixo, de acordo com a sua situação geográfica.

JERUSALÉM = _____

JUDÉIA = _____

SAMARIA = _____

CONFINS DA TERRA = O MUNDO TODO

4. Quando testemunhar? Hoje e agora!

Alguns têm uma visão errada da obra e tarefa da igreja. Pensam que ela deve atingir somente o seu bairro com a mensagem de Cristo. Oh! como precisamos de visão! Como precisamos de uma operação sobrenatural de Deus, abrindo os nossos olhos para a tarefa que está diante de nós! A visão de Deus é que a igreja seja testemunha de Cristo em Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra *ao mesmo tempo*. Alguns planejam evangelizar primeiro a cidade ou o país, para depois pensarem em missões mundiais. Isto é pecado! É desobediência à ordem de Cristo, falta de responsabilidade, e prestaremos contas diante de Deus por este nosso pecado (Hb 2.2).

Observe os grifos no texto: "... receberéis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas *tanto em* Jerusalém, *como em* toda a Judéia e Samaria e *até* aos confins da terra". Note que devemos evangelizar os quatro locais *ao mesmo tempo*. No original grego, a palavra correspondente a *tanto em* é *te*, que quer dizer "ambas"; daí a idéia de simultaneidade. Devemos, portanto, ser testemunhas na nossa cidade, no nosso estado, no nosso país e no mundo todo, *ao mesmo tempo!*

O quadro apresentado na página seguinte mostra-nos a realidade do mundo hoje.

SITUAÇÃO DO MUNDO EM 1990¹

CRISTIANISMO

Igreja Católica	925.000.000
Igreja Ortodoxa e outras	169.000.000
Protestantes e Evangélicos	549.000.000
Outros Grupos	<u>63.000.000</u>
TOTAL	1.706.000.000

OUTRAS RELIGIÕES

Muçulmanos	973.000.000
Hindus	689.000.000
Religiões Orientais	609.000.000
Judeus	17.000.000
Animistas	148.000.000
Outros	<u>47.000.000</u>
TOTAL	2.483.000.000

ATEUS

Sem religião	<u>1.061.000.000</u>
--------------------	----------------------

TOTAL GERAL	<u>5.250.000.000</u>
--------------------------	-----------------------------

Espero que este quadro tenha sido um instrumento de Deus para mover seu coração. O que você está fazendo para mudar estes números? Há alguns anos atrás, assumi pessoalmente a responsabilidade de fazer tudo que pudesse para que estes números fossem transformados. E onde vou para pregar, desafio os crentes a assumirem pessoalmente esta responsabilidade. Numa convenção de uma denominação aqui no Brasil, alguém apresentou uma proposta para que dessem mais verba para o trabalho de missões mundiais. Então, um jovem pastor levantou-se e manifestou ser contra a proposta, argumentando que há muita gente no Brasil que precisa ouvir o evangelho, e portanto era melhor aplicar o dinheiro em missões nacionais. Logo um outro pastor, mais experiente, pediu a palavra e disse o seguinte: “Jovem, agradeça a Deus porque os irmãos da outra América e da Europa

não pensaram como você, há cem anos atrás". Louvamos a Deus pelos irmãos missionários que vieram e trouxeram o evangelho para o Brasil, mas agora é o momento de levarmos a sério nossa responsabilidade e, arregaçando as mangas, pondo a mão no arado, não olharmos para trás. Qual tem sido sua visão?

5. Como testemunhar ao mesmo tempo em Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra

Quero apresentar aqui três sugestões, para que possamos cumprir a nossa responsabilidade missionária.

a) Indo - Cada crente indo pregar o evangelho. Este "indo" tem duas conotações. Alguns têm a chamada de Deus para ficarem em sua cidade. Estes, então, estarão "indo" aqui em Jerusalém, falando de Cristo no trabalho, na vizinhança, para os familiares, na escola, no clube, na rua, no ônibus, onde quer que seja, sendo um missionário aqui. Outros recebem de Deus um chamado especial para o ministério de missões transculturais, isto é, a uma outra cultura, e estão dispostos a ir a qualquer parte do mundo pregando o evangelho. Estes têm um chamado especial para o ministério e não encontram qualquer prazer ou realização, a não ser fazendo a obra de missões. Recebem treinamento especial e vão pregar na Judéia, Samaria e no mundo todo, conforme a direção de Deus. Se você é crente deve ser um missionário. Você será missionário aqui em Jerusalém ou em outras partes. Não existe meio termo, nem outra saída. A ordem foi dada a todos os crentes: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15). Você está disposto a obedecer? A Bíblia exorta-nos a não nos conformarmos com este mundo. Este mundo tem um sistema de valores errado. Muitas vezes os pais querem que seus filhos sejam ricos e tenham posição humana diante da sociedade, mas os valores de Deus são diferentes. A melhor posição que existe é a de embaixador do Rei dos reis e Senhor dos senhores, e nós somos chamados para este fim (2 Co 5.20). Talvez você tenha dificuldade em se entregar para a obra de missões, exatamente porque está envolvido com os valores errados deste mundo. Mas se você tem realmente Cristo como Senhor absoluto de sua vida, de seus ideais e de seu futuro, tem toda liberdade de dizer a Ele: Senhor, o que queres que eu faça? Você pode dizer isto agora, de todo o seu coração! Deus está procurando pessoas que se comprometam incondicionalmente com Ele e Seu Reino. Se todos os crentes fossem realmente comprometidos, Cristo já teria voltado. Qual é a Sua decisão? Você está disposto a ir, seja em sua cidade ou aonde Deus

mandar?

b) Orando – Através da oração, podemos ser testemunhas em Jerusalém, Judéia, Samaria e no mundo todo. A oração move o coração de Deus. O Senhor Jesus Cristo deu uma ordem aos Seus discípulos: “Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mt 9.38). Através da oração, podemos fazer missões mundiais. Se você quiser entrar como missionário em determinados países, terá muita dificuldade em conseguir um visto, e passar por imigração, alfândega, etc. Mas a nossa oração não precisa de passaporte, nem visto ou qualquer outra coisa. Podemos penetrar em países, reinos, nações, povos e alcançá-los através da oração. Por isso creio que cada igreja deve ter um grande movimento de oração pró-missões mundiais. Podemos usar cartões de oração, livros como *Batalha Mundial*, publicado por Edições Vida Nova, revistas missionárias, correspondências dos missionários, e motivar o povo de Deus a orar. Um exemplo bem claro da eficácia da oração no presente momento é a China, um país fechado ao evangelho, praticamente impossível de ser alcançado. Mas o povo de Deus em outros países começou a orar pedindo que Deus abrisse esta porta, e os céus foram bombardeados com orações; e Deus em sabedoria e fidelidade operou o milagre. Hoje, a China está aberta ao Ocidente. Você pode entrar na China como um profissional e lá pregar a Palavra de Deus. A oração é uma potente arma para a obra de missões. Você tem orado? Você tem feito missões mundiais através da oração? Quero desafiá-lo a começar a orar individualmente, a organizar um grupo de oração em sua casa ou igreja e também a motivar outros a orarem por missões.

c) Contribuindo financeiramente – Através da nossa contribuição financeira, podemos testemunhar em nossa cidade, estado, país e no mundo todo, porque ela será utilizada para envio e sustento de missionários. Devemos contribuir financeiramente, porque é um princípio bíblico. Quando contribuímos para missões, o nosso crédito é aumentado diante de Deus (Fp 4.17). Mas, infelizmente, poucos crentes e, conseqüentemente, poucas igrejas estão contribuindo efetivamente para missões, por falta de visão da sua liderança. Nossa igreja, há tempos atrás, contribuía anualmente para missões. Tínhamos *um* dia especial para missões mundiais e, nesse dia, cada crente dava *uma* oferta para missões, e ficávamos descansados e acomodados, crendo que já tínhamos feito a nossa parte. Mas logo percebemos o nosso erro, pois se missões é a tarefa básica da igreja e a razão por que ela existe, temos de admitir que todo dia deve ser dia de missões para o

crente. Ainda mais? Se o missionário recebe salário mensal, porque eu vou dar uma oferta anual? Mudamos tudo. Agora temos todos os domingos momentos especiais para orarmos e contribuirmos para missões, e Deus tem operado milagres na vida financeira da igreja. Por exemplo, no ano de 1986 a nossa igreja aplicou Cz\$ 675.000,00 em missões, valor que seria impossível de ser levantado em apenas um dia de oferta. Missões custa dinheiro, por isso precisamos consagrar nossos bens, salários, tudo, para que o mundo possa ser atingido com o evangelho.

Conheço alguns crentes que dizem ser consagrados, mas o bolso não está consagrado. Outros dizem que têm fogo no coração, mas o bolso está congelado. Se amamos a Deus, se obedecemos a Cristo, se amamos as almas perdidas, devemos contribuir liberalmente para o sustento de missões. Como tem sido sua cooperação financeira para missões? Você está ajudando no sustento de algum missionário? A Bíblia diz que Deus pedirá contas do uso do nosso dinheiro (Mt 25.14-30); portanto, consagre hoje seu dinheiro, seus bens materiais, sua vida toda para missões.

... receberéis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra (At 1.8).

Este é o desafio de Deus para sua vida. Somos salvos para servir. Nossa visão deve ser de âmbito mundial. Devemos fazer tudo para que o mundo ouça a mensagem das boas novas. Qual é a sua parte? Deus é fiel. Se você entregar tudo nas mãos dEle, Ele vai usá-lo e o nome de Cristo será glorificado em todas as nações, como diz o Salmo 96.1-3:

Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor todas as terras. Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.

CAPÍTULO 1 – NOTA

1. Atualização feita pelo autor com base na porcentagem de crescimento anual de P. J. Johnstone no livro "Batalha Mundial", 3ª edição, Edições Vida Nova, 1987.

CAPÍTULO 2

A BATALHA ESPIRITUAL

Neste capítulo vamos estudar as implicações do trabalho missionário no campo espiritual.

Devemos entender que estamos numa batalha espiritual. Fazer a obra de evangelista, querer ver o mundo todo salvo, servir a Cristo, é atacar diretamente o inimigo, Satanás.

De acordo com a Bíblia, quem não tem Cristo pertence a Satanás (Mt 13.38), e, logicamente, quando você começa a orar pela salvação de alguém, e depois começa a evangelizá-lo, o inimigo não vai gostar e fará tudo para não perder a vida que está sob o seu domínio. Você já tentou tirar um osso da boca de um cão faminto? Que tal tirar a carne de um leão esfomeado? Saiba, então, que quando você decidiu servir a Cristo, fez uma declaração de guerra contra Satanás; mas a vitória já está garantida por Jesus. Aleluia!

A Bíblia apresenta alguns aspectos desta batalha. Em Colossenses 1.13, ela diz: "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor". Veja a obra maravilhosa que Cristo fez por nós: outrora estávamos no império das trevas, cegos espiritualmente, longe de Deus, sem esperança, escravizados, cheios de medo, sem saber nada sobre o futuro, sob o domínio de Satanás. Mas Deus, por Sua grande misericórdia, libertou-nos do império das trevas e transportou-nos para o reino de Cristo. Que grandiosa salvação! Aleluia! Mas, como isto se deu? Foi quando alguém orou por nós e mostrou-nos a verdade do evangelho. Portanto, quando saímos para pregar ou desejamos fazer a obra missionária, devemos entender que estamos resgatando vidas do reino de Satanás, levando-as para o reino de Cristo.

Observe, ainda, outros versículos interessantes das Escrituras, em Atos 26.16-18: "Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci para te constituir ministro e testemunha, tanto das cousas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda; livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrir os olhos e convertê-los das tre-

vas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim”.

Neste trecho, o apóstolo Paulo está dando testemunho de sua salvação e chamada missionária. Note que, no verso 18, ele fala das implicações e da realidade desta obra. Ele foi enviado para (1) Ihes abrir os olhos; (2) convertê-los das trevas para a luz; (3) convertê-los da potestade de Satanás para Deus. Observe que o verso explica o propósito: a fim de que recebam remissão de pecados e herança entre os que são santificados. Em outras palavras, para que recebam a salvação, que é o fato de sermos transportados do poder de Satanás para as mãos de Deus. Por isso, estamos numa batalha espiritual. A Bíblia diz que o mundo jaz no maligno. Portanto, o trabalho de evangelização é uma batalha que arranca vidas das garras de Satanás, transportando-as para as mãos de Cristo.

I - A NOSSA POSIÇÃO

Para enfrentarmos esta batalha, precisamos, antes de qualquer coisa, saber qual é a nossa posição espiritual, para termos ousadia, coragem e enfrentarmos o inimigo. Muitos de nós nos sentimos impotentes e incapazes para esta luta; por este motivo, precisamos entender o que a Bíblia fala sobre a nossa posição. Em Efésios 1.19-22, encontramos a seguinte afirmativa: “... e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as cousas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as cousas, o deu à igreja...”

Observe que a Bíblia está falando a respeito do poder do Espírito Santo que ressuscitou a Cristo. Veja no verso 20 a posição dEle: após a ressurreição, Deus o colocou sentado à Sua direita nos lugares celestiais, *acima* de todo principado, e potestade, e domínio, e poder, e submeteu tudo aos Seus pés. Aleluia, pois Jesus Cristo é o dominador de todas as coisas; portanto, Ele controla o poder de Satanás. Há muitos crentes com uma visão espiritual errada, pensando que existe uma luta entre Deus e o diabo. Alguns dizem que neste mundo existem as forças do bem, comandadas por Deus, e as forças do mal, comandadas pelo dia-

bo, e que elas estão lutando entre si. Nunca! Jamais! Isto é mentira satânica!

Quem é o diabo para enfrentar o grande, eterno e incomensurável poder de Deus? Deus está sentado no trono, pois é o rei de toda a terra. Ele comanda. Ele domina. Se você ler o livro de Jó, vai logo descobrir que para Satanás Ihe tentar, precisa, primeiro, pedir autorização a Deus. Se Satanás pudesse fazer o que quer, não existiriam igrejas, nem missionários, nem pregadores, nem crentes.

Eu me lembro de uma ocasião em que estava com minha família no jardim zoológico. De repente, ouvi um grande ruído, e corri junto com meu filho para ver mais de perto o que acontecia, e nos deparamos com o leão urrando e andando de um lado para outro na jaula. Ele estava nervoso, talvez faminto. Do lado de fora, as crianças brincavam sossegadamente; algumas o provocavam. Naquele momento, Deus falou ao meu coração: Satanás está assim. Muitas vezes faz barulho, pula, ameaça, mas não pode pegá-lo, porque eu tenho o controle da jaula. Aleluia! Deus está no comando. Deus segura e controla Satanás. O verso que vimos é bem claro. Jesus Cristo domina Satanás e todos os espíritos malignos. Está é a posição de Cristo.

Mas veja agora, na continuação deste assunto na Epístola aos Efésios, no capítulo dois. Logo adiante, Paulo está dizendo que andávamos segundo o curso deste mundo, segundo os desejos da nossa carne, dirigidos pelo diabo; por isso estávamos mortos em delitos e pecados, mas Deus nos deu nova vida em Cristo, e veja o verso seis: "... e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus..." Compare os dois versos. É dito, em 1.21, que Jesus ressuscitou e foi colocado assentado à direita do Pai, nos lugares celestiais. Nós também ressuscitamos e estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo, o que quer dizer que estamos também, acima de todo domínio, e principado, e potestade, etc. Aleluia! Esta é a posição do crente. Ressurreto com Cristo, assentado nos lugares celestiais, acima de tudo.

Desta forma, o crente tem o poder para dominar Satanás, expulsar demônios e exercer autoridade sobre toda obra maligna. Mas, infelizmente, muitos crentes não sabem disso e vivem derrotados na vida cristã, não tendo discernimento, nem imaginando que estão numa batalha espiritual. Por outro lado, há pastores que não sabem o que é isto, não acreditam em demônios, dizem que é histeria ou ataque epilético. Ouvi falar de uma igreja onde, diante da manifestação de um demônio, o pastor mandou levar a

pessoa à farmácia, e aplicar-lhe uma injeção “sossega leão”. E, ainda, muitos crentes não expulsam demônios, porque dizem que isto é para alguns que têm um dom especial. Nunca li na Bíblia nada a respeito deste dom de expulsar demônios. Por outro lado, Jesus Cristo afirmou: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios...” (Mc 16.17). O Espírito Santo dá poder a todo crente para realizar as mesmas obras que Cristo realizou, incluindo a expulsão de demônios. É preciso ter fé e pôr em prática a Palavra de Deus. Se você é crente, então pode expulsar demônios. Lembro-me de uma ocasião em que um irmão da igreja me telefonou, pedindo-me que fosse à sua casa, pois alguém lá estava possesso de demônio, e ele queria que eu o expulsasse. Disse-lhe então:

- Não vou.

Ele então argumentou:

- Mas, pastor, eu nunca expulsei demônios na minha vida.

- Irmão, sempre há a primeira vez.

- Por favor, pastor, venha.

- O irmão é realmente crente?

- Claro, pastor.

- O irmão tem Jesus no coração?

- Sim, pastor, eu tenho Jesus.

- Então vá e expulse o demônio em nome de Jesus Cristo.

Aquele irmão desligou o telefone e eu fiquei em casa, orando por ele. No domingo, ele chegou à igreja, estava todo alegre e sorridente, e me disse:

- Pastor, muito obrigado por que o irmão não foi à minha casa; eu mesmo expulsei o demônio. Ele me obedeceu e saiu em nome de Jesus Cristo.

Se você é realmente crente e tem Cristo controlando sua vida, saiba que está nesta posição espiritual, *acima* de todo poder de Satanás; assim pode exercer autoridade e expulsá-lo em nome de Jesus.

II – A NOSSA ARMADURA

Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a

armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estais, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos, e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para com intrepidez fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que em Cristo eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo (Ef. 6.10-20).

Neste trecho da Palavra, o apóstolo Paulo apresenta-nos a armadura de Deus. No verso 12, a Bíblia afirma que a nossa luta não é física, mas espiritual. Há muita gente tentando expulsar demônios pela força física, pelo muito gritar ou pela repetição de frases. Saiba que a luta está no âmbito espiritual; logo, temos de nós revestir da armadura de Deus, mas antes temos de estar fortalecidos no poder do Senhor, com uma vida de santidade, oração e cheia do Espírito Santo; então vestiremos a armadura e estaremos prontos para a batalha. Estudemos cada parte dela:

a) "... cingindo-vos com a verdade" (v. 14). Esta é uma figura muito usada pelo apóstolo Paulo, no sentido de estarmos revestidos de Cristo. Cristo é a verdade, e só poderemos enfrentar Satanás, se estivermos firmados na verdade, que é Cristo, tendo certeza da nossa salvação, baseados num encontro pessoal com Ele, que nos garante autoridade. Se você sabe quem é Cristo, tem certeza de que Ele está em sua vida, revestido dessa verdade, poderá enfrentar o inimigo e vencê-lo.

b) "... vestindo-vos da couraça da justiça" (v. 14). Aqui você encontra a convicção de que já está justificado do pecado, pela fé no sacrifício de Cristo na cruz. Em Romanos 5.1, a Bíblia diz: "Justificados, pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo"; e ainda Romanos 8.1: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". A Bíblia garante, pela morte de Cristo na cruz, que aquele que O recebe e se entrega a Ele, fica justificado de todos os pecados, o que lhe garante a certeza da salvação. Por causa desta convicção, você pode expulsar e exercer autoridade sobre

o acusador, pois você tem a garantia do perdão e poderá rechas-sar suas acusações.

c) *“Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz...”* (v. 15). A preparação do evangelho é uma arma ofensiva e indica o nosso avanço contra o inimigo. Quando pregamos o evangelho estamos progredindo nos campos de batalha, por isso o apóstolo Paulo usa a figura dos pés, dando o sentido de caminhar à frente, ganhando terreno. Cada vez que pregamos o evangelho, estamos tirando vidas das mãos de Satanás, tirando-lhe terreno, e avançando na batalha. Isso deve motivar cada crente a pregar o evangelho e fazer discípulos em sua área de atuação.

d) *“... abraçando sempre o escudo da fé...”* (v. 16). O inimigo sempre estará lançando dardos contra os crentes. Estes dardos são acusações e tentações das mais diversas, e atacam as muitas diferentes áreas da nossa vida. Só poderemos combater e anular estes dardos pela fé.

A vida cristã é vivida pela fé. Sem fé é impossível agradar a Deus. Nesta batalha espiritual, trabalhamos pela fé, e a fé vem pelo conhecimento da Palavra de Deus. Portanto, quanto mais conhecemos a Bíblia, mais fé teremos e naturalmente saberemos trabalhar com as tentações, e o inimigo será vencido.

e) *“Tomai também o capacete da salvação...”* (v. 17). Neste verso, Paulo fala da salvação como o capacete que protege a parte mais importante do nosso corpo. Um dos ataques mais frequentes de Satanás contra os crentes é quanto à certeza da salvação. Diversas vezes ele coloca em dúvida a salvação dos crentes. Por isso a nossa proteção deve ser o fato de que um dia, pessoalmente, pela fé, recebemos Cristo como Senhor e Salvador; nossos pecados foram perdoados; tivemos o novo nascimento pelo Espírito Santo; nosso nome está escrito no livro da vida; o Espírito Santo testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus; somos novas criaturas. Portanto, quando o inimigo lançar sobre nós dúvidas quanto à salvação, devemos nos lembrar dos fatos que aconteceram em nossa vida quando recebemos Cristo e das promessas registradas na Palavra de Deus quanto à obra de Cristo para nossa salvação.

f) *“Tomai... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus...”* (v. 17). O apóstolo Paulo apresenta a arma mais ofensiva, a espada, como a Palavra de Deus. Golpeamos o inimigo com a Palavra de Deus. Satanás é mentiroso, e a Palavra de Deus é a verdade que sempre prevalece sobre a mentira.

Em Mateus 4, quando foi tentado, Jesus usou como arma a Palavra de Deus. Todas as vezes que o diabo lhe trazia alguma

idéia, Ele o golpeava, dizendo: “Está escrito...” Por esta razão, o crente deve conhecer a Bíblia, estudá-la, memorizá-la, meditar nela e principalmente colocá-la em prática na vida, e assim estará golpeando o inimigo.

Finalmente, o apóstolo Paulo mostra como manejar esta armadura, ou seja: “... com toda oração e súplica...” (v. 18). Sem oração é impossível realizar a obra de Deus. De nada adianta você se revestir da armadura e não saber manejá-la. Assim, a oração é a base, é a alavanca propulsora para manejarmos a armadura de Deus. Precisamos de uma vida de mais oração, pois é através dela que se obtêm os resultados da vitória de Cristo. É pela oração que o poder de Deus se manifesta. E orando obtemos um coração mais sensível à vontade de Deus e às necessidades do nosso próximo. Satanás treme de medo quando vê um crente de joelhos, orando.

III – A NOSSA ESTRATÉGIA

Para tornarmos efetiva a nossa vitória nesta batalha, precisamos de uma estratégia bem planejada e estudada, e esta estratégia já está descrita na Palavra de Deus, e constitui-se dos seguintes passos:

1. Derrubar as portas do inferno

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18).

Neste verso, Jesus está apresentando o instrumento de Deus para a execução dos Seus planos de restauração da humanidade. Jesus está dizendo: “Eu edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”, ou seja, o trabalho de Deus na restauração da humanidade começa com um ataque frontal ao inferno. A Igreja é o instrumento de Deus para atacar o inferno, e o primeiro passo nesta estratégia é derrubar as portas do inferno.

Tenho ouvido interpretações erradas deste versículo por pessoas afirmando que os crentes estão dentro do templo, tremendo de medo, e Satanás está em volta, tentando entrar, mas as portas da Igreja estão firmes e ele não pode entrar. Contudo, é exatamente o contrário o que a Bíblia afirma: Satanás é quem está dentro do inferno, bem trancado, tremendo de medo do po-

der de Cristo através da Igreja, tentando segurar as vidas que estão em suas mãos. Assim, o papel da Igreja é derrubar as portas do inferno, e entrar lá para tirar as vidas do domínio de Satanás e levá-las para as mãos de Cristo. As portas do inferno não resistem ao poder de Cristo manifesto na Sua Igreja. Aleluia!

2. Amarrar o inimigo

Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; só então lhe saqueará a casa (Mc 3.27).

O segundo passo na estratégia da batalha espiritual é amarrar o inimigo. No contexto deste verso, Jesus Cristo está falando sobre Satanás, e apresenta-nos a estratégia de amarrá-lo. Pela autoridade da nossa posição em Cristo, pela Palavra de Deus, pelo nome de Jesus Cristo, podemos amarrar Satanás e os espíritos malignos, para, finalmente, tirarmos as vidas de suas mãos. Se estamos acima de todo domínio e poder, temos, então, autoridade espiritual sobre este poder. Por isso, o crente em Cristo simplesmente pode amarrar Satanás, para executar a obra de Deus. Isto não quer dizer que podemos impedir a atuação de Satanás no mundo, pois isto só se dará no final dos tempos, mas o que podemos e devemos fazer é impedir a atuação de Satanás e espíritos malignos, especificamente sobre a pessoa ou área onde estivermos evangelizando.

3. Roubar-lhe os bens

Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa (Mc 3.27).

O bom crente é um "ladrão"! E deve "roubar" muito. No verso, Jesus diz que devemos amarrar o valente e saquear-lhe os bens. Quais são os bens de Satanás? São as vidas que ele tem em seu domínio. Portanto, estas vidas precisam ser resgatadas. Precisamos tirá-las das mãos de Satanás e levá-las para Cristo. Isto é feito no campo espiritual. Há muita gente tentando convencer os outros de que as doutrinas bíblicas são certas e de que somente em Cristo há salvação, pensando que se a pessoa aceitar estes argumentos intelectuais estará salva. A apresentação do plano de salvação e o uso de argumentos poderão ajudar a pes-

soa a tomar a decisão, que produzirá efeitos espirituais, porque a salvação de Cristo consiste em tirar as vidas das mãos de Satanás e transportá-las para o reino de Deus. Por isso, devemos amarrar Satanás e saquear-lhe os bens.

4. Garantir os bens saqueados

Após roubarmos as vidas das mãos de Satanás, estas precisam ser protegidas e garantidas para não caírem mais no domínio do inimigo. Poderemos fazer isto de três maneiras:

a) *Disciplinando* – Precisamos levar o novo convertido a compreender a Palavra de Deus, a conhecê-la não só na teoria, mas também na prática. Aquele que se firmar na Palavra de Deus, colocando-a em prática, estará firmando sua vida espiritual sobre a rocha que é Cristo, e nada poderá derrubá-lo desta posição. Daí a necessidade de alguém mais experimentado na Palavra, para tomar o novo convertido e, pessoalmente, ajudá-lo no crescimento espiritual.

b) *Resistindo a Satanás* – “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7). O versículo diz que devemos primeiro estar em submissão a Deus. A nossa luta não é realizada pelas nossas próprias forças ou capacidades, mas é uma luta espiritual, onde a vitória vem do poder de Deus em nossas vidas. Desta forma, precisamos estar em inteira submissão ao Espírito Santo de Deus, para então resistirmos ao diabo. Quando resistimos a Satanás e aos seus ataques, ele foge. Note que coisa interessante: quem foge é o diabo, não o crente. Temos visto crentes fugindo de medo do diabo e de pessoas possuídas por demônios, porque não conhecem sua posição em Cristo. Quando exercemos autoridade e resistimos ao diabo, ele foge. O diabo é quem precisa fugir.

c) *Não dando lugar ao diabo* – “... nem deis lugar ao diabo” (Ef 4.27). A vitória já está garantida, temos autoridade sobre Satanás, mas precisamos tomar cuidado para não lhe dar lugar. O diabo é astuto e não vai aparecer diante de nós como um bicho feio. Ao contrário, a Bíblia diz que ele se transforma em anjo de luz, para nos enganar. E o faz com muita sutileza; às vezes, trazendo um mal pensamento, desviando-nos dos propósitos de Deus; outras vezes, provocando divisões, contendas, etc.; assim, devemos tomar cuidado e não dar lugar ao pecado, contendas, divisões na igreja, para que ele não tenha vantagem nesta batalha.

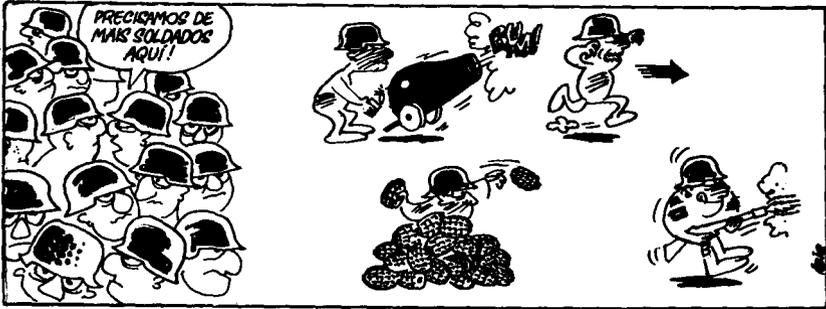
Resumindo, esta deve ser, então, nossa estratégia: derrubar as portas do inferno e entrar lá; amarrar Satanás; tirar as vidas

de seu domínio e transportá-las para o reino de Cristo; treinar estas vidas para que se tornem também soldados contra o inimigo.

A vitória já está garantida, pois a Bíblia diz que Jesus Se manifestou para destruir as obras do diabo (1 Jo 4.8). Além disso, quando a última pessoa ouvir a mensagem do evangelho na terra, Jesus Cristo voltará com poder e grande glória (Mt 24.14). Então veremos a derrota final do inimigo (Ap 20.7-10).

Outro dia, eu estava meditando sobre a batalha espiritual e a situação de muitas igrejas hoje, e Deus me trouxe à mente a idéia do campo de batalha, onde o inimigo está atacando com todas as suas forças e muitos soldados de Cristo estão envolvidos em tantas coisas e atividades que pouco ou nada contribuem para a vitória nesta batalha. Não podemos nos esquecer da exortação que Paulo dá em 2 Timóteo 2.4: “Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou”.

Quero apresentar nas páginas seguintes a realidade da batalha espiritual hoje.



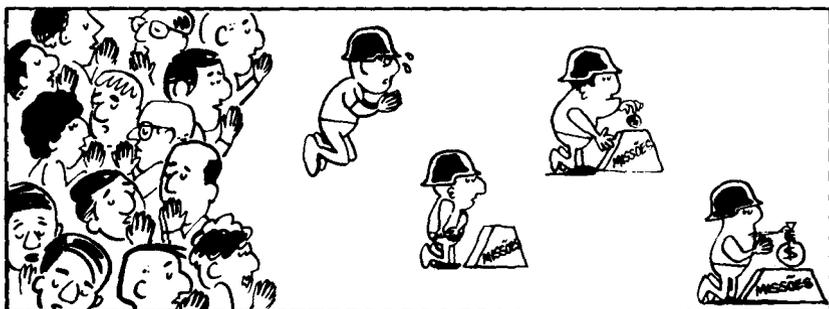
OS QUE ESTÃO NA FRENTE DA BATALHA

Nesta linha, encontramos os missionários enviados para os campos, que estão trabalhando na implantação de igrejas e nos ministérios de apoio. Note que, no desenho, eles estão na sua maioria embotados num campo de batalha. Isto se deve à seguinte estatística:

<i>Cristãos Nominais</i>1.250.000.000	—	96.800 missionários
<i>Outras religiões e ateus</i>3.544.000.000	—	24.200 missionários ¹
			<u>121.000</u>

O número de missionários trabalhando com os povos mais necessitados e não-alcançados é quatro vezes menor do que aqueles que trabalham com cristãos nominais. É tempo de olharmos para os povos não-alcançados pelo evangelho e colocarmos as mãos no arado, desafiando as igrejas a enviarem missionários, para plantarem igrejas onde não há o testemunho do evangelho.

... esforçando-me deste modo por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio... (Rm 15.20).



LINHA DOS QUE ESTÃO NO APOIO

Esta é a linha dos que estão comprometidos com os missionários, no sentido de orar e contribuir regularmente para o seu sustento.

Veja que o número é pequeno, pois infelizmente poucos têm recebido a visão e assumido o compromisso de obediência total a Cristo.

Estes estão segurando as cordas da oração, sabendo que a obra missionária não é responsabilidade somente do missionário que vai ao campo, mas estão associados a ele, no sentido de orarem para que seja usado por Deus no seu trabalho. E não participam apenas orando, mas contribuindo financeiramente para o sustento da família do missionário.

Devemos orar para que haja um grande despertar espiritual em nossas igrejas, a fim de que Deus levante soldados que estejam na linha de apoio para o sustento espiritual e financeiro dos missionários.



LINHA DOS QUE ATACAM SÓ AOS DOMINGOS

Aqui encontramos pastores e suas igrejas. Os pastores pregando sermões evangelísticos aos domingos e os crentes convidando pessoas para virem ouvi-lo. Durante a semana, levam uma vida de comodismo, não se preocupando com a salvação das vidas; mas no domingo resolvem atacar o inimigo. Louvamos a Deus porque em Sua misericórdia vidas estão recebendo a mensagem de Cristo e sendo salvas. Mas se pensarmos bem e tivermos consciência de que estamos numa batalha espiritual, como será possível atacar somente aos domingos? Onde está o nosso testemunho pessoal durante a semana? Por que não fazemos discípulos de Cristo no nosso trabalho, escola, vizinhança, etc.?

É tempo de a igreja de Cristo despertar-se, abrir os olhos e lançar mão das armas espirituais, entrando na batalha contra as trevas.



LINHA DOS QUE ATACAM UNS AOS OUTROS

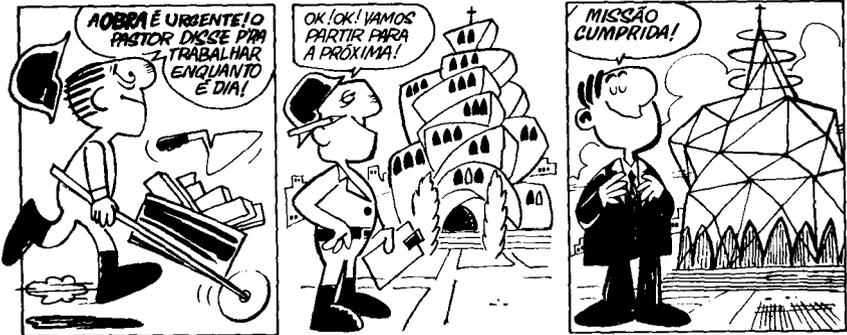
A situação apresentada acima é a dura realidade da igreja de Cristo hoje. Muitos crentes estão brigando entre si. O denominacionalismo tem semeado discórdia, desunião e confusão entre o povo de Deus. Podemos notar em todo tempo uns atacando os outros e, muitas vezes, para vergonha nossa, usando meios de comunicação públicos, desonrando o nome do Senhor Jesus Cristo.

Se os líderes das denominações tivessem consciência clara da batalha espiritual que estamos enfrentando, talvez parassem de atacar uns aos outros e se unissem espiritualmente, para juntos derrotarem o inimigo. Posso imaginar a alegria de Satanás quando vê os crentes brigando entre si.

Não sou contra denominações. Sou contra o denominacionalismo que divide, discrimina e desune o povo de Deus. Precisamos ter consciência de que o nosso inimigo não é o irmão de outra denominação, e sim o diabo.

Aqui não entra só o denominacionalismo, mas também as correntes teológicas. Nesta época, tem-se dado uma ênfase muito grande a algumas idéias que têm surgido e isto tem causado divi-

sões. Sabemos que cada um tem suas convicções e bases bíblicas. Podemos ter diferentes correntes teológicas, mas nunca nos dividirmos por causa delas. *Devemos nos unir no que concordamos, compreendendo-nos no que discordamos.*



LINHA DOS QUE ESTÃO CONSTRUINDO TEMPLOS

Aqui se alinham os que perderam o objetivo e o propósito da Igreja aqui na terra. São os que colocam em primeiro lugar a construção de templos.

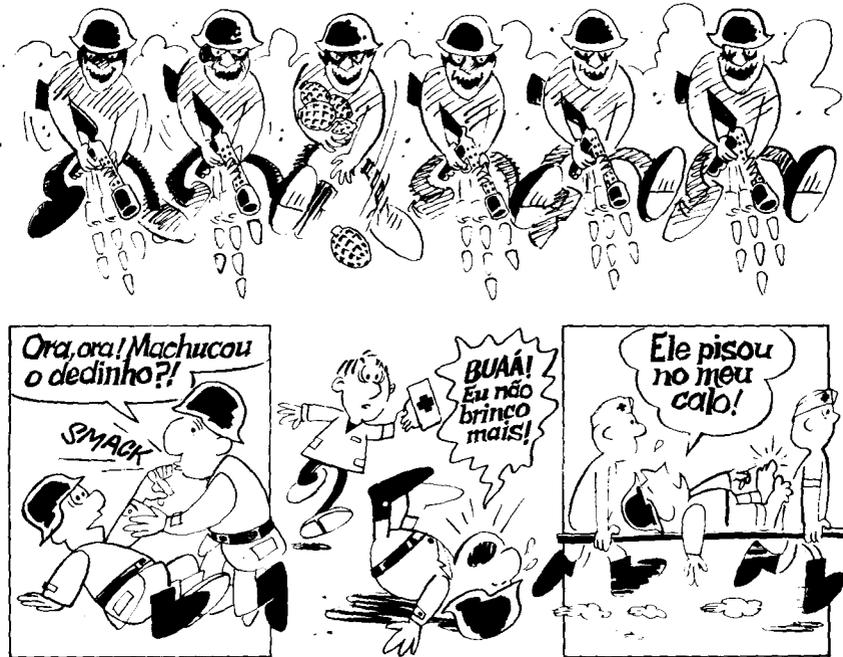
Não sou contra construções, mas elas devem ocupar o devido lugar. Quantas igrejas estão invertendo os valores, e, em vez de darem ênfase ao trabalho de evangelização e de missões, levam o povo a gastar dinheiro e esforços somente na construção de edifícios! Os edifícios são necessários, mas missões é a maior prioridade!

Conheço igrejas que há anos estão construindo templos, totalmente endividadas, e nunca conseguem chegar ao fim da construção. Outras fazem campanhas espetaculares e levantam fundos para edificarem templos faraônicos e luxuosos, quando as almas estão famintas, sem Cristo e sem esperança.

É tempo de a Igreja de Cristo voltar às origens e redescobrir o seu papel aqui na terra, colocando as prioridades na ordem correta.

Posso dizer por experiência própria: coloque missões em primeiro lugar, e Deus dará todas as coisas necessárias. Na página 87, dou testemunho disto, pois nossa igreja precisou construir o templo e o edifício de educação cristã, e os fizemos, através de muitos milagres, colocando missões em primeiro lugar.

... buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas (Mt 6.33).



LINHA DOS SOLDADOS FERIDOS

Nesta linha, encontramos os crentes que só causam e trazem problemas à igreja. Satanás está oprimindo muitos crentes, provocando problemas de toda sorte, para que pastores e crentes maduros se preocupem com eles e gastem um tempo precioso, cuidando deles, quando poderiam estar trabalhando para missões.

Não sou contra o ministério de aconselhamento e cura da igreja, mas precisamos ter discernimento quanto às nossas prioridades e ao uso correto do nosso tempo; precisamos treinar pessoas com o dom espiritual de misericórdia, socorro, etc., para que possam trabalhar com estas pessoas, sem nos envolver em um ministério para o qual Deus não nos designou e que possa não conduzir a igreja ao cumprimento dos seus propósitos.

Descobri que há alguns crentes que só querem ser afogados, receber, mas não querem se comprometer com o senhorio de Cristo. Estes só dão trabalho e muitas vezes são colocados em nosso caminho por Satanás, para que nos preocupemos com eles. Ouvi dizer que uma das armas mais modernas dos E.U.A. não mata, apenas fere o soldado, para ocupar o tempo dos outros soldados cuidando do ferido. Creio que Satanás está usando a mesma estratégia em nossas igrejas. Abramos nossos olhos!



LINHA DOS QUE NÃO SABEM QUE ESTÃO NA GUERRA

Composta de crentes indiferentes quanto ao progresso do evangelho. Estão preocupados com as coisas da vida. Só pensam

em ganhar dinheiro e acumular tesouros aqui na terra; preferem os passeios à escola dominical; preferem a cama ao estudo da Palavra; preferem a televisão à reunião de oração; vivem despreocupados com relação ao fato de as pessoas estarem salvas ou não. O pior é que estão aplaudindo os que estão na linha de frente da batalha. Às vezes, vejo as reações de algumas igrejas quando ouvem o testemunho de um missionário. Elas aplaudem, exaltam a coragem e o despreendimento daquela vida, ficam admiradas com o altruísmo do missionário e se deleitam com as histórias fascinantes e diferentes do campo. No final, dão uma pequena oferta, apenas para desincumbimento de consciência, e voltam às suas atividades, não percebendo que também fazem parte desta batalha espiritual.

Infelizmente, para vergonha nossa, esta é a realidade da maioria das igrejas: o maior número de soldados encontra-se nesta linha e são aqueles que não estão preocupados nem engajados na batalha. Desobedecem voluntariamente ao comando do General, mas estão aplaudindo os obedientes.

Que Deus tenha misericórdia de nós e faça descer sobre nós o poder do alto, para que cada crente, e conseqüentemente cada igreja, assuma a responsabilidade de entrar nesta batalha, usando todos os meios possíveis para que Cristo seja pregado a todas as nações.

CAPÍTULO 2 – NOTA

1. Dados estimados por Larry Pate

CAPÍTULO 3

MISSÕES – TAREFA DA IGREJA LOCAL

Deus, em Sua infinita sabedoria e soberania, decidiu usar homens para a execução dos Seus planos. Se folhearmos a Bíblia, vamos encontrar Deus usando vidas para cumprir Seus eternos propósitos, tanto no Antigo Testamento, com o povo de Israel, como no Novo Testamento, com a Igreja.

I – ANTIGO TESTAMENTO

No Antigo Testamento encontramos muitas evidências da tarefa e das responsabilidades missionárias do povo de Israel:

a) Antes da queda do homem. Quando Deus estava criando o universo, decidiu formar o homem “à sua imagem e semelhança” (Gn 1.26-27); depois disso abençoou o homem e lhe deu a seguinte ordem: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra...” (Gn 1.28). Notem que Deus colocou Sua imagem e semelhança no homem e ordenou-lhe que enchesse a terra. Fica claro, portanto, que Deus queria ver, através do homem, a Sua glória espalhada por toda a terra.

b) Na queda do homem, Deus prometeu a restauração em Cristo.

Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar (Gn 3.15).

Deus prometeu que o descendente da mulher feriria a cabeça da serpente, referindo-se à vinda do Messias que destruiu as obras de Satanás, o agente da queda. Por causa da entrada do pecado, toda humanidade sofreu a consequência, que é a separação de Deus. Mas, no mesmo instante, Deus prometeu a solução em Cristo.

c) Deus prometeu abençoar todas as famílias da terra, através do povo de Israel.

Ora disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção; abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra (Gn 12.1-3).

Observem que neste verso Deus está chamando Abraão, para, através dele, formar a Sua nação especial, com o fim de usá-la para abençoar os outros povos da terra. Deus organizou a nação de Israel com propósitos missionários. Ele queria abençoar todas as nações e usaria para isto o povo de Israel, mas infelizmente eles não perceberam este propósito; e se olharmos para as páginas da Bíblia que relatam a história desta nação, verificaremos claramente a sua falha em não cumprir os propósitos de Deus.

d) O povo de Israel tinha o ofício sacerdotal.

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel (Ex 19.5,6).

Assim Deus Se dirigiu aos Seus filhos, logo após a libertação do Egito, e antes de dar-lhes os dez mandamentos. Veja que eles foram libertos para assumirem a posição de povo especial, propriedade particular de Deus, mas tudo isto com o propósito de serem sacerdotes e ministrarem diante de outras nações. A função sacerdotal é de mediação entre Deus e os homens, e isto demonstra claramente a tarefa missionária do povo de Israel.

e) O povo de Israel era o veículo pelo qual Deus manifestava Sua salvação.

Seja Deus gracioso para conosco. e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o seu rosto, para que se conheça na terra o teu caminho; em todas as nações, a tua salvação (Sl 67.1).

Deus abençoava o povo de Israel com propósitos missionários. O salmista diz que recebemos as bênçãos do Senhor, para

que se conheça na terra o caminho e a salvação dEle. Portanto, quando o povo de Deus recebia bênçãos, não se tratava simplesmente de conforto pessoal ou somente de uma demonstração do amor de Deus; acima de tudo, havia o propósito missionário de Deus.

f) O povo de Israel era o instrumento para espalhar a glória de Deus.

Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todas as terras. Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas (Sl 96.1-3).

Neste salmo Deus está claramente ordenando ao Seu povo que anuncie a Sua glória "entre as nações", e as Suas maravilhas "entre todos os povos". Durante muito tempo eu relacionei a obra missionária somente com a salvação das pessoas, mas ultimamente tenho pensado em outro propósito, que é o resultado natural da salvação das vidas, é a glória de Deus sendo conhecida por todos os povos. Deus quer ser glorificado em todo o mundo.

II – NOVO TESTAMENTO

Infelizmente o povo de Israel falhou no seu propósito missionário; então Deus decidiu organizar um novo povo, que é a Igreja no Novo Testamento, a qual tem a mesma tarefa missionária.

a) Deus reuniu gentios e judeus, e fez deles um novo povo. Na carta aos efésios, o apóstolo Paulo deixa claro que Deus está organizando um novo povo: "Porque ele é a nossa paz, o qual de *ambos fez um*; e, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu na sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo um *novo homem*, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade" (Ef 2.14-16).

Esta fusão de judeus e gentios é a Igreja, que tem a responsabilidade missionária de tornar conhecida a sabedoria de Deus, conforme o verso 10 do capítulo 3: "... para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais".

b) O instrumento de Deus para atingir Seus propósitos na

terra é a Igreja.

Quando Jesus estava executando Seu ministério, tinha como objetivo deixar uma organização que desse continuidade à obra de Deus na terra, e esta organização é a Igreja.

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18).

Jesus disse: "... edificarei a minha igreja!". A Igreja é o instrumento de Deus para a realização da obra missionária, e responsabiliza-se pela seleção, treinamento e envio do missionário.

c) A Igreja recebeu a ordem de evangelizar o mundo. Antes de subir aos céus, o Senhor deixou a ordem mais importante aos Seus discípulos: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15); "Ide... fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28.19). Está bem claro que o propósito de Deus para a Sua Igreja é a evangelização do mundo.

Fica claro que o povo de Israel do Antigo Testamento é a Igreja do Novo Testamento; portanto o plano de Deus para o Seu povo, no nosso caso, a Igreja, é a evangelização do mundo. Deus não tem outro meio para espalhar a mensagem do evangelho e salvar vidas no mundo, a não ser a Igreja. Mas, infelizmente, o que está acontecendo nas igrejas, hoje, tem demonstrado claramente que, do mesmo modo que o povo de Israel, ela perdeu a visão dos propósitos de Deus. Quantas igrejas estão egoisticamente concentradas apenas em si mesmas, como verdadeiros clubes sociais, realizando reuniões sem saber qual o objetivo delas, e quando estabelecem tarefas, estas não estão de acordo com o plano de Deus para a Igreja. Quantos pastores sem visão estão levando a igreja para a execução de atividades que nada têm a ver com a obra missionária!

Às vezes, eu pergunto a algumas pessoas: "Qual a tarefa da Igreja?" E ouço muitas respostas, sendo que todas caem no objetivo final que é a evangelização do mundo. Por isso, missões mundiais devem ocupar o primeiro lugar no planejamento global de nossas igrejas. Infelizmente, em muitas igrejas, missões é apenas parte de um programa, outras nem falam sobre missões, outras colocam-na sobre os ombros das mulheres, outras ainda são contra a obra de missões. O diabo está cegando o entendimento de muitos pastores e líderes; conseqüentemente, muitas igrejas estão cegas quanto o seu verdadeiro papel no mundo.

Precisamos orar para que Deus abra os nossos olhos e saibamos por que estamos aqui na terra e encontremos a verdadeira razão de existir, que é servir a Cristo.

A IGREJA EM ANTIOQUIA

Deus coloca em Sua Palavra não somente a ordem, mas um modelo que facilita a nossa execução. A igreja de Antioquia serve como exemplo, pois foi a base missionária do avanço da igreja primitiva alcançando outros povos.

1. Inauguração (At 8.1; 11.9)

Esta igreja começou como resultado de uma forte perseguição que sobreveio contra a igreja em Jerusalém.

a) Perseguição (At 8.1). Tudo ia muito bem na igreja em Jerusalém. Os crentes estavam animados, louvando a Deus, contentes, ouvindo as mensagens ungidas dos apóstolos, vendo os milagres que Deus estava operando. Tudo bem, tudo calmo, e tão bom que eles se esqueceram de sua responsabilidade de evangelizar as nações. Estavam satisfeitos com os resultados, assim como algumas igrejas hoje, que pensam em ganhar para Cristo somente o bairro ou a cidade. Existem outras que sequer pensam na evangelização, onde os crentes buscam somente coisas materiais, procurando atrações humanas para trazer o povo, dando “shows” artísticos, como verdadeiros clubes sociais, esquecidos das vidas sem Cristo, sem esperança, que estão caminhando para o inferno.

A igreja em Jerusalém estava voltada apenas ao trabalho da cidade, esquecida da Judéia e Samaria e dos confins da terra, quando Deus mandou uma forte perseguição que começou com a morte de Estêvão, e resultou na dispersão de seus membros por toda região da Judéia e Samaria. Deus usa a perseguição para reavivar e ajudar a igreja a reencontrar seu verdadeiro propósito. Não somente quanto à igreja primitiva, mas, se estudarmos toda a história eclesiástica, notaremos que as perseguições foram instrumentos de Deus para motivar os crentes a um amor e dedicação mais profundos ao Senhor. Talvez estejamos precisando de uma perseguição para acordar crentes, pastores e igrejas que estão no profundo sono do comodismo e da irresponsabilidade.

b) Visão para outros povos (At 11.19-20). Como resultado dessa perseguição, um grupo de crentes reuniu-se na cidade de Antioquia (v. 19), que era um ponto estratégico de uma rota comercial, por onde passavam pessoas de muitas nações.

Começaram, então, a pregar o evangelho, mas logo receberam de Deus uma visão mais abrangente para que atingissem com o evangelho não somente os judeus, mas também os gentios (v. 20). Como precisamos desta visão! Vivemos em cidades onde há diferentes classes de pessoas, principalmente pessoas advindas de outras nações. Por exemplo, na cidade de São Paulo há representantes de mais de uma centena de nações, o que é uma grande oportunidade missionária, pois se atingirmos essas pessoas com o evangelho, poderemos desafiá-las a voltarem ao seu país como missionárias, com muito mais facilidade de adaptação, pois entendem a cultura e a mentalidade do seu povo. Mas não é somente isto. Devemos atingir todas as camadas da nossa sociedade. Louvo a Deus porque Ele tem levantado em nossa igreja pessoas com visão para atingir determinadas camadas da sociedade. Temos um grupo que trabalha com crianças, outro com metalúrgicos, outro trabalha nas cadeias, outro nas boates. Quantas oportunidades! Devemos desafiar o nosso povo a atingir todas as camadas da sociedade com a pregação do evangelho.

A igreja em Antioquia tinha visão de ganhar não somente judeus, mas outros povos e o mundo todo para Cristo.

2. Edificação (Atos 11.21-26)

Quando a igreja tem visão mundial logo começa a crescer. Há muitos pastores querendo saber o que fazer para que suas igrejas cresçam. Fazem cursinhos, freqüentam seminários especiais, lêem livros, etc. Tudo isto é muito bom, mas eu descobri que o melhor meio de fazer a igreja crescer é pregar a Palavra com autoridade e desafiar os crentes a viverem uma vida de completa obediência a Cristo, dando-lhes a visão e a razão por que foram salvos, que é levar a salvação às outras pessoas.

Quando Deus começou a dar uma visão mundial para a nossa igreja, éramos cerca de trezentos membros. Hoje (1987) somos mil quatrocentos e cinquenta, já organizamos três igrejas e temos oito congregações funcionando. Louvado seja o Senhor! Se você quer que sua igreja cresça, mostre a ela qual é a sua tarefa, e todos começarão a trabalhar.

A igreja em Antioquia cresceu. A Bíblia diz que "a mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor" (v. 21). Ela cresceu porque tinha visão missionária.

Barnabé e Saulo. A igreja em Antioquia já estava formada por um grande número de crentes e esta notícia chegou aos ouvidos da igreja em Jerusalém, que enviou Barnabé para pastorear aquela igreja (v. 22).

Barnabé era um homem com muitas qualidades, e serve como modelo aos pastores. Primeira, era um homem que podia perceber e discernir a graça de Deus. Como isto é importante! Como precisamos de pastores que possam ter este discernimento e ver se suas próprias igrejas estão ou não debaixo da graça de Deus. Segunda, era um homem que exortava o povo a permanecer no Senhor (v. 23). Como é importante uma igreja ter um pastor cheio de autoridade, que possa afirmar: “Assim diz o Senhor...” Terceira, era um homem bom, cheio do Espírito e de fé. Creio que a maior necessidade das igrejas, hoje, é de pastores que levem Deus a sério, com bom procedimento e santidade de vida, e ainda com poder, autoridade e unção do Espírito Santo. Precisamos de púlpitos cheios do fogo do Espírito Santo. A Igreja de Cristo é liderada por homens ungidos. Não precisamos de nova programação, nem de intelectualismo. O que precisamos é de homens; homens de verdade, submissos, entregues inteira e incondicionalmente nas mãos do Senhor. E qual será o resultado? Veja o final do verso 24: “E muita gente se uniu ao Senhor”.

Barnabé produzia fruto. Há igrejas que estão há alguns anos sem nenhum batismo. Muitos pastores dizem: “Este povo é muito duro, ninguém quer nada com Deus”. Mas o problema não está no povo. O problema está no mensageiro e na igreja. Você tem sido um crente frutífero? Sua igreja está crescendo? Há muita gente se unindo ao Senhor na sua cidade? Deus nos chama a um completo arrependimento, a uma nova entrega, para começarmos tudo de novo, no poder do Espírito Santo.

Barnabé, porém, soube reconhecer que não podia fazer tudo sozinho, e foi buscar Saulo para ajudá-lo a pastorear a igreja (v. 25). Os dois iniciaram o trabalho de edificação e discipulado naquela igreja e os seus ensinamentos foram tão profundos que os membros da igreja foram chamados cristãos, ou seja “seguidores de Cristo”. E estes “seguidores de Cristo” aplicaram com tanta dedicação tais ensinamentos, que realmente o mundo pôde reconhecer Cristo atuando através de suas vidas. Será que os membros de nossas igrejas estão sendo reconhecidos pelo mundo como seguidores de Cristo?

3. Expansão (Atos 13.1-4)

a) *Um ministério colegiado.* Uma igreja edificada na Palavra de Deus tem visão mundial. O crente sem visão missionária prova que não conhece a Palavra nem o plano de Deus para a Igreja e a humanidade. A igreja em Antioquia recebeu a Palavra de Deus e logo passou a ter visão missionária. Esta visão levou a igreja

a ter um ministério colegiado. No verso 1, encontramos cinco homens liderando esta igreja. Dois deles eram Barnabé e Saulo, que foram os primeiros pastores. Este é outro modelo de ministério que precisamos aprender. Infelizmente, em nossas igrejas, o pastor é o homem que precisa ter todos os dons espirituais e fazer tudo sozinho. Precisamos abrir os nossos olhos e entender que Deus coloca os dons no Corpo de Cristo para a edificação, e que não é o pastor quem deve fazer tudo na igreja.

Além disso, esta igreja servia ao Senhor, não só na adoração, mas também em serviço prático efetivo. Ele não usa quem está dormindo e desocupado o tempo todo. Deus usa aqueles que já O estão servindo. O versículo 2 diz: "E, servindo eles ao Senhor, e jejuando..."

b) *Ouvindo o Espírito Santo.* A igreja em Antioquia era uma igreja que dava ouvidos à voz do Espírito Santo. Como isto é importante! Porém, na maioria das igrejas, hoje, o Espírito de Deus não tem tido liberdade de falar. Muitos pastores não têm pregado e ensinado sobre a doutrina do Espírito Santo. Há crentes ignorantes quanto a este assunto tão importante. Outros ensinam que o Espírito Santo não faz nada na igreja hoje, dizendo que os dons foram para a época do Novo Testamento. Oh! como precisamos aprender a ouvir a voz do Espírito Santo! Estamos vivendo numa época de tanta programação e planejamento, a ponto de o Espírito do Senhor não ter liberdade de dirigir nossas igrejas como Ele quer. Mas na igreja em Antioquia não era assim: eles ouviam o que o Espírito Santo tinha a lhes dizer.

c) *Deram o melhor para missões.* O Espírito Santo é o chefe de missões; portanto, Ele separa, prepara, capacita e impulsiona a igreja a enviar obreiros para a obra missionária.

Observe quem o Espírito Santo separou para missões: não foi qualquer membro da igreja, e sim os melhores pastores da igreja. Aqui aprendemos uma lição importantíssima na obra de missões: devemos dar o melhor para missões. O Espírito Santo separou os homens mais experimentados e frutíferos para missões.

Estou escrevendo este livro num país pequeno da África. Quando saí para o trabalho de evangelização neste local, encontrei muitos cristãos nominais, sem qualquer base doutrinária. Eu lhes perguntava se eram cristãos e todos diziam que sim, que tinham certeza da salvação porque praticavam boas obras. Por outro lado, estavam envolvidos num forte sincretismo, pois eles se diziam crentes, freqüentavam igrejas, mas confiavam em alguns ídolos e cultuavam seus ancestrais. Creio que uma das razões desta situação foi o envio de pessoas mal preparadas, sem

experiência e conhecimento profundo da Palavra de Deus. Quantas vezes estamos cometendo o pecado de enviar para o campo missionário pessoas desqualificadas e inexperientes! Às vezes enviamos jovens bem intencionados e realmente desejosos de servir ao Senhor, mas sem qualquer bagagem bíblica e pouca experiência na igreja local. Ouvi falar de pastores que não produziram fruto no Brasil, foram derrotados, tiveram ministérios infrutíferos; então apresentaram-se para a obra de missões como uma alternativa. Ah! Como precisamos de arrependimento, colocando missões em primeiro lugar.

Por outro lado, vemos crentes dando o “resto” para missões. Na hora da oferta missionária, dão a sobra. Pastores dando o resto da programação da igreja para missões. Escolas teológicas dando apenas um semestre de aulas sobre missões, que são a razão pela qual a Igreja existe. Precisamos voltar à Palavra de Deus. Missões está ocupando o primeiro lugar em sua vida e em sua igreja?

d) *Comprometeram-se com os missionários.* Após ouvirem a voz do Espírito Santo e separarem os melhores membros para missões, a igreja os enviou para o campo missionário, mas, antes, comprometeram-se com eles. Observe o que o verso diz: “Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram” (v. 3).

Quando a igreja em Antioquia impôs as mãos sobre os missionários, estava assumindo um compromisso duplo: com Deus e com o missionário. Note que é a igreja a responsável pelo envio do missionário. Quando a igreja impõe as mãos, está se comprometendo, diante de Deus, a orar, apoiar e assumir a responsabilidade pela vida e pelas necessidades do missionário. Está, também, comprometendo-se com o missionário no sentido de se responsabilizar pelo seu sustento financeiro e pelo apoio no seu trabalho. Missões não é um trabalho isolado de uma pessoa, mas é uma sociedade feita entre duas partes. Uma parte é a igreja e a outra é a pessoa ou família do missionário. Em Filipenses 4, o apóstolo Paulo emprega uma palavra muito importante neste sentido: no verso 15, a palavra “associar-se” tinha um uso comercial, empregada quando duas pessoas se uniam para execução de um negócio. Missões é uma sociedade entre a igreja e o missionário. Muitas igrejas simplesmente enviam pessoas ou dinheiro para uma missão e se acomodam com a sensação de que estão cumprindo sua responsabilidade. Biblicamente, o certo é a igreja estar comprometida com o missionário.

Há alguns anos atrás, fui pregar num congresso de igrejas,

na Bahia. Numa das noites, preguei sobre missões, usando o sermão de Atos 1.8. Estava no auditório o Secretário Executivo da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira, que, no final do sermão, me chamou e me disse: "Tenho um desafio para sua igreja. Temos um missionário para enviar para a China, e quero desafiar sua igreja a participar no sustento". Então eu lhe respondi: "Aceitamos o desafio com duas condições. Primeira, o missionário terá de comparecer à igreja com sua família para ser conhecido, apresentar seu plano de trabalho, e para que a igreja reconheça nele a chamada e o dom. Segunda, o missionário terá de se comprometer com a igreja". Algum tempo depois, ele enviou o missionário com a família, que passou um tempo entre nós, pregando, dando testemunho, sendo entrevistado, almoçando nas casas dos crentes, etc. Num domingo, no culto, trouxe a família do missionário ao púlpito para a cerimônia de envio e fiz as seguintes perguntas à igreja: Os irmãos crêem que esta família é chamada por Deus para o campo missionário? Os irmãos comprometem-se, diante de Deus, a se associarem com eles, orando e contribuindo financeiramente? Os irmãos assumem a responsabilidade de cuidar deles, crendo que qualquer problema deles é nosso problema também? Os que respondem afirmativamente coloquem-se de pé. A igreja se levantou; então voltei-me para a família do missionário e fiz as seguintes perguntas: Os irmãos aceitam o compromisso dessa igreja e se comprometem também em mandar pedidos de oração e relatórios? Os irmãos aceitam esta igreja como responsável por vocês no campo missionário? Eles responderam que sim. Então pedi-lhes que ajoelhassem e a igreja impôs sobre eles as mãos, enviando-os para o campo missionário.

Logo que chegaram a Macau, na China, esta família teve dificuldades de adaptação cultural, lingüística e de saúde. Escreveram, então, para a igreja, pedindo orações. Quando li a carta à igreja, a reação foi maravilhosa. Todos oraram, nas casas, nas classes da escola dominical e nos cultos. Por quê? Porque conheceram o missionário, tiveram relacionamento pessoal com a família, estavam comprometidos com eles; portanto, sentiram a responsabilidade e oraram objetivamente. Você vê a diferença? Quando a igreja envia e se associa com o missionário, tudo é diferente. Permanece uma atmosfera missionária na igreja, os crentes contribuem com mais liberalidade. Tudo é diferente quando a igreja local envia missionários.

e) *Receberam relatório dos missionários.* Barnabé e Saulo foram enviados para o campo missionário, mas, como estavam

comprometidos com a igreja, após um período de trabalho voltaram para apresentar o relatório do trabalho no campo (At 14.26, 27). Quando a igreja recebe o relatório, vê que vale a pena enviar o melhor para missões, e começa a dar mais de si para a obra. A alegria invade o coração dos crentes quando eles vêem que estão fazendo missões através do envio dos missionários.

f) Foi motivada a fazer mais missões. Quando a igreja começa a ter sua primeira experiência de enviar seu missionário, ela "pega fogo" e entra num círculo vicioso para o envio de mais missionários.

A igreja em Antioquia não parou com essa primeira experiência; pelo contrário, o ardor missionário era tal que eles começaram a atingir outras nações através do envio de novos missionários (At 15.36; 18.22, 23). Note que todas as três viagens missionárias de Paulo deram-se através do envio pela igreja em Antioquia. Que igreja! Que modelo!

Devemos pedir a Deus que faça de nossas igrejas verdadeiras igrejas missionárias que estejam no centro da vontade dEle.

CAPÍTULO 4

O RELACIONAMENTO ENTRE A IGREJA LOCAL E AS JUNTAS OU AGÊNCIAS MISSIONÁRIAS

Já vimos, através da Bíblia, que a responsabilidade do envio de missionários é da igreja local. Porém, como fica a situação das juntas denominacionais e agências missionárias? Elas têm o seu lugar, que é muito importante. As igrejas, para executarem sua responsabilidade, necessitam de auxílio e apoio dessas organizações. Por isso, vamos estudar o papel da igreja e o papel da organização missionária na execução do trabalho.

I - O PAPEL DA IGREJA

1. A igreja reconhece a chamada e seleciona os candidatos

Ninguém melhor do que a igreja local para reconhecer e identificar uma pessoa chamada para a obra de missões. A igreja vê o fruto e identifica o dom, porque está convivendo e trabalhando com a pessoa. Por isso, é muito importante e de muita responsabilidade a recomendação que uma igreja dá a uma pessoa para ir ao campo missionário. Se a pessoa não produz fruto no seu país, não o produzirá também no campo missionário, e quem atesta a produção do fruto é a igreja local.

2. A igreja treina o candidato

Cada igreja deveria ter o seu próprio treinamento para candidatos a missões. Ninguém melhor do que o pastor, se é um pastor que produz fruto, para treinar, orientar e praticar junto com o candidato na obra de missões. Veja na Bíblia o que o apóstolo Paulo fez com Timóteo (At 16.1-3). Além deste treinamento prático, Paulo continuou trabalhando com Timóteo até sua morte (veja as duas cartas a Timóteo). Portanto, o melhor treinamento surge na igreja local, que deve estar atenta à sua enorme responsabilidade perante seus membros, pois se ela é o modelo que o futuro missionário irá reproduzir no campo, precisa cuidar para que seja bíblicamente estruturada, responsável, espiritualmente amadurecida e produtiva. Muitas vezes ensinamos

mais pelo que fazemos do que pelo que falamos.

3. A igreja envia o missionário

Já vimos a base bíblica da responsabilidade da igreja no envio do missionário. Ela poderá fazê-lo diretamente ou usar uma junta denominacional ou agência missionária, mas não pode esquecer que a responsabilidade é sua e aumenta mais quando o missionário é colocado no avião.

4. A igreja cuida do missionário

Qualquer problema do missionário no campo deve ser encarado como problema da igreja local. É importante que ela saiba das despesas financeiras do missionário, que são muitas, conheça as dificuldades lingüísticas, enfermidades, adaptação cultural, etc. A igreja tem a responsabilidade de cuidar do missionário. Mais adiante, vamos estudar sobre a parte prática deste cuidado.

II - O PAPEL DAS AGÊNCIAS OU JUNTAS MISSIONÁRIAS

Agora que vimos a responsabilidade da igreja, quero falar sobre a importância das juntas denominacionais e agências missionárias.

Essas organizações vieram a existir devido ao fracasso das igrejas em cumprir sua tarefa. Hoje, elas têm grande importância, e atuam como instrumentos de Deus para ajudar a igreja local a fazer missões. Eis algumas responsabilidades dessas organizações.

1. Prover treinamento específico para o missionário

A igreja provê o treinamento geral, teológico, prático etc., mas o missionário precisa receber treinamento específico de acordo com o campo missionário. É importante que ele esteja preparado para enfrentar as dificuldades de adaptação cultural. A família do missionário também precisa de treinamento específico, a esposa tem de receber o mesmo preparo do marido, e as crianças, um cuidado especial. É importante também o treinamento lingüístico, sobrevivência nas selvas etc., se houver necessidade. A igreja teria muita dificuldade para dar este tipo de treinamento. Por isso existe a necessidade das organizações missionárias especializadas, ajudando-a nesta área.

2. Orientar quanto às melhores oportunidades

Pelo fato de estar em contato com outras agências e fazer

uma agência. Devido a muitas necessidades de treinamento e preparação de pessoas.

estudos específicos, essas organizações conhecem as melhores oportunidades. Elas sabem quais são os campos mais necessários, conhecem os países que estão abertos, as necessidades locais, o que facilita ao candidato identificar se o seu dom vai suprir as necessidades de determinado campo. Notem que o apóstolo Paulo disse aos romanos que gostaria de ir a Roma, a fim de repartir algum dom espiritual (Rm 1.11) Portanto, é importante que o missionário conheça o seu dom, e saiba se este dom é necessário naquele campo missionário. Por exemplo, há alguns lugares que não precisam mais de missionários para plantar novas igrejas, porque as igrejas já plantadas podem fazer este tipo de trabalho. Talvez nestes lugares sejam necessários missionários para treinamento de igrejas já estabelecidas. Por isso, é importante que alguém esteja fazendo estes estudos, e as juntas e agências estão direcionadas para isto.

3. Executar o serviço burocrático

Há inúmeras dificuldades para o envio de um missionário. Precisa haver contatos com outras agências missionárias, com autoridades governamentais, emissão de vistos de entrada e permanência, câmbio e envio de dinheiro, orientação quanto aos relacionamentos no campo com igrejas, governo e outras agências e avaliação *in loco* do andamento do trabalho. Todas estas tarefas são difíceis para a igreja. Daí, a importância das juntas e organizações missionárias.

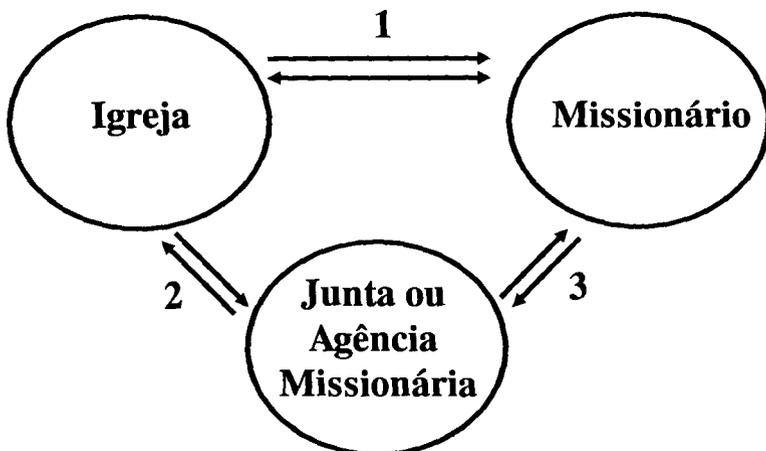
Se as organizações missionárias estão ocupando o lugar da igreja, isto ocorre porque igrejas e pastores estão falhando.

O fato de haver essas organizações não tira a responsabilidade da igreja. O problema é que algumas igrejas transferiram sua responsabilidade para as juntas ou agências missionárias. Simplesmente dão uma oferta anual e dizem que já cumpriram sua tarefa. Por outro lado, muitos terminam o seminário e, em vez de se apresentarem na igreja, para o envio ao campo, apresentam-se à junta ou agência.

Creio que é tempo de acabarmos com este problema, de uma vez por todas. Cada junta ou agência deveria enviar apenas candidatos recomendados pela igreja local, que estejam produzindo fruto e comprometidos com a igreja, e vice-versa.

O gráfico da página seguinte poderá ajudá-lo a entender os relacionamentos.

Note que na seta 1 há um relacionamento como fruto de um compromisso entre o candidato e a igreja. Há uma comunicação direta em termos de responsabilidades. A seta 2 indica o relacio-



namento da igreja com o missionário através da agência ou junta missionária. A igreja recomenda, apóia e apresenta o missionário, envia dinheiro e informações para a agência. Esta, por sua vez, comunica-se com a igreja, apresentando as oportunidades, pedidos de oração, estratégias etc. A seta 3 indica o relacionamento do missionário com a igreja através da junta ou agência. O missionário apresenta seu relatório e pedidos de oração para a igreja, através da organização missionária. Perceba, também, que há um relacionamento de interdependência entre os três. Quando não há este relacionamento correto, ocorrem dificuldades, das quais o diabo gosta muito. Aqui estão quatro destas dificuldades:

a) A igreja não conhece o missionário. Quando um missionário é enviado por uma junta ou agência, e a igreja não o conhece nem tem qualquer relacionamento pessoal com ele, conseqüentemente fica desmotivada na obra missionária.

b) A igreja não ora. Por não conhecer o missionário, não saber o que ele está fazendo nem onde está, a igreja não ora, e não o fazendo prejudica-se a si mesma e ao missionário no campo.

c) A igreja não contribui. Se a igreja não conhece o missionário nem o que ele está fazendo, nem recebe relatório, fica desestimulada a contribuir financeiramente. Mais adiante vou falar a respeito de finanças em missões e contar alguns milagres que Deus tem feito em termos financeiros, pelo fato de a igreja

conhecer pessoalmente o missionário.

d) A igreja fica desanimada com missões. É lógico! Se não há um relacionamento pessoal com o missionário, a igreja fica fria quanto à obra missionária. Eu posso falar pela experiência da nossa igreja. Quando o missionário sai da igreja local, comprometido com ela e recebendo dela o mesmo compromisso, a coisa é diferente. Em nossa igreja, quando leio a carta de um missionário, a reação é diferente, porque a igreja sabe quem ele é, onde está, o que está fazendo, e podemos sentir uma atmosfera missionária na igreja. Quando um missionário tem problemas no campo e escreve para a igreja, no mesmo momento surge naturalmente um movimento de oração.

No começo do ano de 1986, duas missionárias de nossa igreja foram seqüestradas em Angola, na África. Logo que soubermos da notícia e informamos a igreja, surgiu um forte movimento de oração e jejum em favor das nossas missionárias, e Deus operou grandes milagres, salvando a vida das moças, protegendo-as e trazendo-as de volta para o Brasil, após 72 longos dias nas selvas africanas. Fico imaginando: se estas moças não estivessem ligadas a uma igreja local, quem iria orar por elas? Quem iria interceder?

Quando há alguma necessidade que envolve finanças, apresentamo-la à igreja, e o resultado aparece. Lembro que um dos nossos missionários precisava de um jipe para o seu trabalho. Apresentei a necessidade à igreja e em menos de uma semana todo dinheiro já estava levantado, e compramos o veículo.

Antes de sair para o campo, o missionário faz contato com todas as faixas etárias da igreja. Visita as classes de escola dominical de crianças, adolescentes, jovens, adultos etc. É diferente quando o missionário é enviado pela igreja local.

Por isso, cada pastor tem a responsabilidade de desafiar sua igreja a cumprir sua tarefa, e as organizações missionárias, de só aceitarem missionários comprometidos e que venham de igrejas comprometidas.

CAPÍTULO 5

O PASTOR – A CHAVE PARA MISSÕES MUNDIAIS

Há um ditado que diz: “Tal pai, tal filho”. Podemos transferi-lo para a situação eclesiástica e dizer: “Tal pastor, tal igreja”. Normalmente uma igreja é o que o seu pastor é. Se o pastor leva Deus a sério, a igreja vai levar Deus a sério. Se o pastor é consagrado, a igreja será consagrada. Se o pastor leva uma vida de santidade, a igreja levará, também, uma vida de santidade. Se o pastor tiver visão missionária, a igreja terá visão missionária.

Uma das falhas está no preparo do pastor. Nossos seminários estão entregando às igrejas pastores sem visão missionária. Na maioria dos seminários, missões é apenas uma matéria entre outras, dada em apenas um semestre, somente com o objetivo de cumprir o currículo. Que pecado! Que vergonha! Precisa haver uma mudança radical no ensino teológico. Se missões é a razão de ser da igreja, deveria então haver um departamento ou cadeira de missões em cada casa de ensino teológico, como matéria prioritária, básica e obrigatória em todo ensino. Os pastores deveriam sair dos seminários conscientes do seu papel e da razão pela qual a Igreja existe. Oremos para que Deus faça uma mudança radical em nossas vidas, seminários e igrejas.

Alguns dizem que eu só falo em missões, porque Deus me deu este ministério, mas isto não é verdade. Eu falo em missões porque quero ser obediente a Deus, e constatei, através da Bíblia, que a tarefa principal e básica da Igreja é a pregação do evangelho a todas as nações. Por isso, quero apresentar as responsabilidades do pastor perante Deus e as suas possibilidades de executá-las.

I – AS RESPONSABILIDADES DO PASTOR

a) Conduzir a igreja à maturidade. Colossenses 1.27b-29 diz:

... Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresen-

temos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Além desse texto, as cartas de Paulo a Timóteo e Tito deixam bem claro que o papel do pastor é levar a igreja à maturidade espiritual. Esta maturidade acontece quando o crente vai se moldando à Palavra de Deus e tem o caráter de Cristo forjado em sua vida. Um cristão maduro sabe de sua responsabilidade; portanto, torna-se um missionário em sua cidade ou em outro lugar.

b) Levar a igreja a experimentar a vontade de Deus.

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.1-2).

Observe que o apóstolo Paulo está desafiando a igreja a uma entrega total à santidade e à renovação da mente pela Palavra, tudo para que possa experimentar a vontade de Deus. Uma das tarefas do pastor é levar a igreja a experimentar a vontade de Deus; portanto os crentes maduros, conscientes de sua responsabilidade, poderão ser úteis à obra, vivendo no centro da vontade de Deus. Quantos crentes estão interessados em saber a vontade de Deus para servi-LO melhor. Cabe, então, ao pastor, ajudá-los a entregar tudo, para que possam experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

c) Levar a igreja ao serviço de edificação do corpo.

E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo (Ef 4.11-12).

Aqui, Paulo está falando dos dons ministeriais. Eles são distribuídos à liderança da igreja, com o propósito de capacitar os crentes para o desempenho do seu serviço. Quem tem o serviço a executar são os crentes, e este serviço deve ter como objetivo final o cumprimento dos propósitos da igreja, que é a evangelização.

lização do mundo. Ah! Como precisamos de pastores segundo o coração de Deus! Homens que sirvam de modelo ao rebanho.

II – AS POSSIBILIDADES DO PASTOR

a) Preguar e ensinar. Através da pregação e do ensino da Palavra, o pastor pode levar a igreja à maturidade, a experimentar a vontade de Deus e a desempenhar o seu serviço; conseqüentemente, a fazer missões mundiais.

A pregação e o ensino são dois instrumentos poderosos nas mãos do pastor na direção de sua igreja. Há um poder extraordinário na palavra. Principalmente se ela for ungida pelo Espírito Santo, muitos resultados serão obtidos. Portanto, através da pregação o pastor deve levar sua igreja a cumprir sua tarefa de evangelizar o mundo. Pregue a Palavra! Pregue com autoridade do Espírito Santo! Faça apelos missionários! Desafie sua igreja!

b) Ministar à liderança da igreja. Uma igreja não será missionária se sua liderança não tiver visão missionária. Assim, o pastor deverá treinar a liderança da igreja, oferecer cursos missionários, estudar livros de missões com eles, fazer encontros missionários e dar-lhes tarefas afins. A vantagem disto está no fato de que, se o pastor sair da igreja, ela continuará na obra missionária, pois a liderança tem visão.

c) Treinar. O pastor deve preparar um currículo para o treinamento de sua igreja em missões. Ele poderá fazer cursos de desafio missionário, cursos práticos de missões, promover leitura de livros missionários, treinar a igreja em programas especiais de missões etc.

O pastor é a chave. Tal pastor, tal igreja! Talvez você, como pastor, esteja agora disposto a fazer um exame de sua vida e ministério, para verificar se ambos estão sendo frutíferos, se os membros de sua igreja têm maturidade espiritual e visão missionária. Um dia eu tomei uma decisão: pedi perdão a Deus pela minha motivação errada e decidi começar tudo de novo, sob a direção do Espírito Santo, e assumi pessoalmente a responsabilidade da evangelização do mundo, através da minha igreja. Deus é fiel e tem abençoado nossa igreja, e já estamos colhendo muitos frutos para Sua glória. Faça você também o mesmo. Coloque sua vida e ministério nas mãos de Deus. Ele vai honrar sua decisão. Sua vida e igreja mudarão. Cristo vai ser glorificado.

CAPÍTULO 6

COMO UMA IGREJA PEQUENA PODE FAZER MISSÕES

Quando eu prego, e desafio pastores a levarem suas igrejas à tarefa de missões mundiais, sempre sou questionado acerca da possibilidade de uma igreja pequena fazer missões. A minha resposta sempre foi afirmativa. Uma igreja pequena pode e deve fazer missões. Aqui, apresento cinco passos para uma igreja pequena fazer missões:

a) Confie no grande Deus. Devemos entender que o plano de Deus para a igreja é a implantação do Seu reino, através da pregação do evangelho a todas as nações, não importa o tamanho da igreja. O que faz a diferença é o tamanho de nosso Deus. Ele disse: "Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes" (Jr 33.3). A Bíblia afirma que Deus "é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós" (Ef 3.20-21). Às vezes, olhamos para nossa incapacidade, fraqueza, tamanho de nossas igrejas, situação financeira, e ficamos desanimados, dizendo que é impossível. Mas isto está errado! Precisamos olhar para Deus e crer em Seu poder, pois Ele é grande e quer fazer coisas grandes. Do nada Ele cria tudo! Aleluia! Precisamos orar como o rei Josafá: "Porque em nós não há força... porém os nossos olhos estão postos em ti" (2 Cr 20.12). Aqui está o segredo da vitória: tire os olhos das circunstâncias, e coloque-os no grande Deus, e Ele transformará nossas igrejas em verdadeiras bases missionárias.

b) Inicie um movimento de oração. Através da oração, a igreja pode fazer um movimento missionário e atingir nações. Desafie os membros de sua igreja a orarem em suas casas, no trabalho, nos momentos de folga, na igreja etc. Através da oração, vidas serão movidas por Deus; portas, abertas; missionários, abençoados; vidas, salvas. Mais adiante darei alguns passos práticos para o início de um grande movimento de oração em sua igreja, não importa o tamanho dela.

c) Treine os crentes para a evangelização pessoal. Eu descobri uma coisa interessante em meu ministério: os crentes não

evangelizam, porque não sabem como fazê-lo. Antigamente eu pensava que se tratava de falta de consagração, falta de fé, desânimo, etc.; mas logo descobri que o grande problema era a falta de um ensino prático. Naquela época convidei a equipe da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo para vir dar um treinamento de evangelização e discipulado para a igreja; foi maravilhoso o trabalho do Espírito Santo, levando a igreja a pregar o evangelho. Lembro-me do testemunho de um diácono: "Pastor, sou crente há mais de 30 anos e nunca alguém orou comigo entregando a vida a Cristo, mas nesta tarde eu tive a alegria de ver alguém orando comigo, convidando Cristo para entrar em sua vida. Hoje, o treinamento em evangelização faz parte da instrução dos novatos na escola dominical."

d) Desafie pessoas para o campo missionário. Mediante pregação, ensino, recomendação de livros etc., você pode desafiar pessoas a se entregarem para a obra de missões. Creio que em toda igreja há pessoas vocacionadas para o campo missionário. Então, pregue, desafie e procure identificar estas pessoas, dando-lhes o apoio necessário no discipulado pessoal, no encaminhamento para o preparo adequado etc. Apóie os vocacionados. Muitos pastores estão pecando, deixando de apoiar, ajudar e orientar os vocacionados. Talvez por medo de perderem o lugar, por ciúmes ou irresponsabilidade. Se há em sua igreja algum membro chamado por Deus para o ministério, dê-lhe todo apoio, pois você estará colaborando para a expansão do reino de Deus. Não tema! O mesmo Deus que lhe colocou no ministério é poderoso para mantê-lo ou tirá-lo dele, de acordo com Sua soberana vontade.

e) Desafie os crentes a contribuírem financeiramente. Uma igreja pequena pode fazer muito para missões, através da contribuição financeira de seus membros. Deus não está olhando o tamanho da oferta, mas sim o tamanho do coração da pessoa que deu a oferta. Lembra-se da oferta da viúva pobre? Foi maior que a dos demais, porque ela a deu de todo o coração (Lc 21.1-4).

Além disso, Deus é poderoso para multiplicar qualquer oferta, como Ele o fez na multiplicação dos pães. Eu sou testemunha disto. Deus faz milagres nas finanças da igreja, quando esta coloca missões em primeiro lugar. Mais adiante, quando falar sobre finanças, vou contar alguns desses milagres.

Conheço famílias que estão sustentando parentes no campo missionário. Muitas vezes, quando encontro algum missionário, pergunto-lhe: Quem está lhe sustentando? De vez em quando, a resposta é: Meus pais, meus irmãos, etc. Então eu pergunto:

Quantos são? Às vezes, cinco ou seis pessoas estão se unindo e sustentando um missionário no campo. Qual o tamanho da sua igreja? Mesmo que seja de cinco ou seis pessoas, se estas forem desafiadas e assumirem responsabilidade, poderão se unir e sustentar missionários no campo, assim como algumas famílias estão fazendo. Desafie o seu povo a contribuir financeiramente!

f) Associe sua igreja a outra, para enviar missionários. Uma igreja pequena pode fornecer pessoas e dinheiro para a obra de missões. Mas, às vezes, não tem condições de levantar todo o sustento financeiro necessário; portanto, poderá se unir a outra igreja e, juntas, enviarem o missionário. Vou contar uma experiência que tem sido marcante para minha vida. Um pastor de uma igreja pequena veio à nossa convenção missionária e foi desafiado a fazer missões através de sua igreja. Voltou disposto a fazer de sua igreja uma igreja missionária. Desafiou o seu povo e a resposta veio. Iniciou-se um movimento de oração e contribuição financeira. Quando obtive o dinheiro das ofertas mensais para missões, não tinha como aplicá-lo, e então pediu à nossa igreja a oportunidade de participar do sustento de uma de nossas missionárias na África. Consultei nossa igreja, e todos com alegria aceitaram fazer a sociedade com a outra igreja e, juntas, sustentarmos a missionária. Agora, este mesmo pastor está partindo para o campo, e as duas igrejas juntas vão participar do seu sustento.

Uma igreja pequena pode e deve fazer missões. Tudo depende de ser desafiada, receber a visão e aceitar a responsabilidade.

PARTE II

A PRÁTICA DE MISSÕES NA IGREJA LOCAL

Deus tem dado à nossa igreja oito anos de experiência no trabalho missionário. Têm sido anos de lutas, vitórias, dificuldades, tentações e adversidades, mas em tudo estamos sendo abençoados e crescendo em maturidade, usando os erros para ficarmos vacinados e prevenidos, a fim de não cometê-los mais. Não pense que a obra de missões é fácil. Haverá lutas, pois o diabo não quer ver igrejas dentro da vontade de Deus e fará todo o possível para impedir que isto ocorra. Mas, graças a Deus, a vitória já está garantida pelo sangue de Cristo, derramado para destruir as obras do diabo. Em nossa experiência, temos colocado em prática muitos princípios missionários, e quero compartilhá-los, para que você possa colocá-los em uso, adaptando-os à sua realidade.

CAPÍTULO 7

A PROMOÇÃO DE MISSÕES

Antigamente, nossa igreja acompanhava o modelo denominacional, e tinha apenas um domingo por ano dedicado a missões mundiais. Agora, aprendemos a lição de que missões é a razão de existir da igreja, e todos os dias são dias missionários para os nossos membros, pois eles são desafiados a orar diariamente por missões e a praticar a evangelização pessoal todos os dias.

Além disso, todos os domingos, em nossa igreja, temos um momento no culto, dedicado exclusivamente a missões. Respeitamos o dia de missões mundiais da nossa denominação, mas, além desse dia, desafiemos os crentes a fazerem de todos os dias do ano, dias especiais para missões mundiais. Devemos sempre promover missões na igreja, e podemos fazê-lo da forma seguinte.

I - A PREGAÇÃO MISSIONÁRIA

Através da pregação, o pastor alimenta, orienta, ajuda e dirige o seu rebanho. É responsabilidade do pastor levar a igreja a executar o plano de Deus, e ele tem na pregação uma arma poderosa para atingir este objetivo. Assim sendo, prepare sermões missionários, leia livros missionários para ter assuntos e ilustrações. Pregue no poder do Espírito Santo! Pregue com autoridade! Se você crê que a Bíblia é a Palavra de Deus, suba ao púlpito de sua igreja e diga: *"Assim diz o Senhor!"* Faça-o com a autoridade que Deus lhe confere, e verá os resultados. No final, faça apelos, mas apelos sérios e conscientes. Muitos crentes tomam decisões emocionais, porque os apelos são emocionais. Desafie os membros a levarem Deus a sério e pesarem na balança suas decisões. Você poderá fazer os seguintes apelos:

a) *Apelo para os pais dedicarem os filhos para a obra de missões.* Em João 3.16, a Bíblia diz que Deus deu Seu filho para missões.

b) *Apelo para os crentes serem missionários no trabalho, na escola, na vizinhança e em todos os lugares.*

c) *Apelo àqueles que Deus irá chamar, de um modo especial, para a obra de missões mundiais.*

d) *Apelo para os crentes iniciarem um movimento de oração por missões.*

e) *Apelo para os crentes contribuírem financeiramente.*

Quando você pregar a Palavra de Deus e fizer estes apelos, no poder do Espírito Santo, os resultados aparecerão e sua igreja será transformada. Eu desafio você a usar a primeira oportunidade de pregação para pregar sobre missões e estimular o seu povo à grande obra de missões mundiais! "Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas nem tem espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares" (Js 1.9).

Alguns textos como sugestão para pregação missionária:

Gn 12.1-3	Is 6.1-8	At. 1.8
Gn 18.16-33	Is 49.6	At 1.1-11
Ex 3.1-22	Jr 1.1-12	At 13.1-4
Ex 19.5-6	Dn 7.13-14	Rm 10.13-15
Js 1.1-9	Jonas	1 Co 10.16
1 Rs 8.41-43	Mt 9.35-38	Fp 1.21
2 Rs 7.3-15	Mt 28.18-20	1 Ts 1.1-10
Sl 2.8-9	Mc 16.15	Ap 5.9-10
Sl 22.27-28	Lc 24.44-49	Ap 7.9-12
Sl 67.1-7	Jo 3.16	Ap 14.6-7
Sl 96.1-13	Jo 20.19-23	

Além destes, você poderá ter outros, e ainda, nas exposições bíblicas, sempre aparecem alguns detalhes missionários que deverão ser usados para manter acesa a chama de missões.

Quero dar alguns esboços de sermões missionários que poderão ajudá-lo na sua pregação missionária:

UMA VISÃO QUE EXIGE UMA DECISÃO

Isaías 6.1-8

1 – ISAÍAS VIU A SANTIDADE DE DEUS – vv. 1-4

2 – ISAÍAS VIU SEU PRÓPRIO PECADO – v. 5

3 – ISAÍAS VIU O PECADO DO POVO – v. 5

(Apresente aqui a situação do mundo, conforme a estatística da página 21).

4 – ISAÍAS VIU O PERDÃO DE DEUS – vv. 6-7

5 – ISAÍAS OUVIU A VOZ DE DEUS – v. 8

- 6 – ISAÍAS RESPONDEU: “EIS-ME AQUI, ENVIA-ME A MIM”
– v. 8

JESUS E MISSÕES

Mateus 9.35-38

- 1 – O EXEMPLO DE JESUS – v. 35
- 2 – O AMOR DE JESUS – v. 36
- 3 – A PREOCUPAÇÃO DE JESUS – v. 37
- 4 – O APELO DE JESUS – v. 38

A GRANDE COMISSÃO

Mateus 28.18-20

- 1 – O PODER DE JESUS
“**Toda** autoridade” – v. 18
- 2 – O PLANO DE JESUS
“ensinado-os a guardar **todas** as coisas que eu vos tenho ordenado” – v. 20
- 3 – A PERSPECTIVA DE JESUS
“... fazei discípulos de **todas** as nações...” – v. 19
- 4 – A PRESENÇA DE JESUS
“E eis que estou convosco **todos** os dias até a consumação do século.” – v. 20

A VISÃO DE DEUS PARA A OBRA MISSIONÁRIA

“... receberéis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At 1.8).

- 1 – RECEBEREIS PODER
Cada crente vivendo cheio do Espírito Santo para realizar a tarefa.
- 2 – SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS
Cada crente falando o que Cristo fez e está fazendo em sua vida.
- 3 – LOCAIS PARA O TESTEMUNHO:
 - 3.1. *Jerusalém* – nossa cidade
 - 3.2. *Judéia* – nosso estado

3.3 *Samaria* - nosso país ou continente.

3.4. *Confins da terra* – o mundo todo

(Apresente aqui a estatística mundial da página 21.)

4. – QUANDO DAR TESTEMUNHO

Agora. Ao mesmo tempo. Tanto em... como em... e... e até...

Simultaneamente, fazendo discípulos nos quatro lugares.

5 – COMO DAR TESTEMUNHO

5.1. *INDO*

a) Alguns indo aqui na cidade, evangelizando no trabalho, na escola, na vizinhança etc.

b) Alguns, com chamada especial, indo ao campo missionário, em outros lugares.

5.2. *ORANDO*

Através da oração podemos atingir nações do mundo todo.

5.3. *CONTRIBUINDO FINANCEIRAMENTE*

Nosso dinheiro será usado para o sustento dos missionários; assim estaremos testemunhando em outros lugares.

II – AS MOTIVAÇÕES MISSIONÁRIAS

Podemos usar diversas idéias para motivarmos o povo da igreja à obra missionária. Além da pregação, essas motivações poderão ser um instrumento de Deus para despertar, ensinar e ajudar o povo a executar a obra de missões.

1. Mapas

Quando você mostra o mapa-mundi ao povo, Deus o usa para um despertamento missionário. Infelizmente, o nosso povo não conhece bem a geografia mundial; por isso não é motivado e, muitas vezes, não entende o que é missões mundiais. Portanto, leve ao púlpito um mapa-mundi bem grande, mostre o nosso país; depois, o continente; em seguida, outros continentes. Mostre à igreja os campos fechados, o mundo muçulmano, o mundo comunista etc. Deus vai usar isto para despertar o povo para a tarefa da evangelização do mundo.

Uma das maiores organizações missionárias do mundo, a Operação Mobilização, iniciou seu ministério de navios, através de uma visão que Deus deu a alguns homens, quando estes oravam sobre o mapa-mundi e viram que um dos meios mais práticos de alcançar as nações seria o navio. Oraram, pediram a Deus, e hoje o ministério dos navios *Logos* e *Doulos* é uma realidade.

Deus usa os mapas! Encha sua igreja deles!

2. Estatísticas

Apresente ao povo estatísticas que mostrem a situação mundial. Veja, por exemplo, as estatísticas da página 21. Tome o livro *Batalha Mundial*¹, um manual evangélico que apresenta as estatísticas mundiais e necessidades de oração, e coloque os números diante da igreja. Deus usará estes números para trazer peso de responsabilidade sobre os crentes. Por exemplo, quando você mostra que na Turquia existem 51.000.000 muçulmanos e somente 750 evangélicos, ou que no Afeganistão não se conhece um crente, Deus irá usar isto para promover um desafio missionário.

3. Cartazes missionários

Muitas juntas denominacionais e agências missionárias têm cartazes de desafio missionário. Além desses, peça aos membros da igreja para fazerem cartazes especiais sobre missões, e afixe-os em lugares estratégicos, onde todos possam ver. Isto será um desafio tanto para os que os vêem quanto para os que os fazem. Decore seu templo e dependências com motivos missionários.

4. Fotos missionárias

Coloque também, em lugares bem visíveis, fotos dos missionários e dos campos, para que o povo possa conhecer ou se lembrar deles e de seu local de trabalho. Este é outro instrumento de Deus para despertar o povo a orar e contribuir para missões.

5. Frases missionárias

Uma idéia bem prática que usei em nossa igreja foi a seguinte: Coloquei livros missionários nas mãos dos jovens e adolescentes e pedi-lhes que selecionassem algumas frases importantes de desafio missionário. Isto os forçou a lerem com atenção, e aprenderam muito sobre missões e biografias dos missionários. Depois, pedi-lhes que colocassem as frases em cartazes e os pregassem em lugares estratégicos para que todos os membros da igreja pudessem lê-los. Lembro que num dos dias da convenção missionária, cheguei ao banheiro, e li no espelho o seguinte: "Contribuí de acordo com a tua renda, para que Deus não torne a tua renda de acordo com a tua contribuição". Na p. 107, você poderá encontrar uma lista de lemas missionários.

6. Testemunhos missionários

Sempre que possível, traga um missionário, ou mesmo um vocacionado de sua igreja, para que ele dê o testemunho de sua chamada.

Outro dia, dei a alguns jovens a idéia de convidarem o seu pastor para dar o seu testemunho de chamada para o ministério na reunião da juventude. Isto é bom, porque vai ajudar o pastor a se lembrar do seu compromisso missionário com Deus, e também, será usado por Deus para o despertamento dos jovens. Testemunho é bíblico e importante!

III - COMO ORGANIZAR A CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA DE SUA IGREJA

A conferência missionária deve ser a mais importante programação da igreja. Anualmente, separamos uma semana para a nossa conferência missionária, e os membros da igreja já sabem que esta é a semana mais importante do ano, sendo que a maioria se envolve neste trabalho.

A nossa primeira conferência, missionária deu-se no ano de 1979, e usamos apenas um final de semana. A segunda já foi de quarta-feira até domingo. A terceira foi de domingo a domingo. A partir da quarta conferência, começamos a usar a semana toda, durante o dia inteiro, e estamos fazendo assim até hoje; de domingo a domingo; manhã, tarde e noite; conferências, estudos, seminários, adoração e louvor, oração, comunhão etc. Tudo com ênfase missionária!

Deus usa a conferência missionária para diversos propósitos:

- Despertar a igreja para a tarefa de missões mundiais.
- Levantar um movimento de oração em favor de missões mundiais.
- Criar oportunidade para Ele chamar e vocacionar pessoas para o ministério de missões.
- Levantar dinheiro para o sustento da obra de missões mundiais.

A ORGANIZAÇÃO GERAL

Quero apresentar algumas idéias práticas, para que você possa organizar a conferência missionária de sua igreja:

a) *Escolha um tema.* É importante haver um tema em torno do qual toda conferência se concentrará. Escolha um tema suges-

tivo, claro, objetivo e interessante. Alguns exemplos: “Até aos confins da terra”; “Alcançando os não-alcançados”; “Cristo a todas as nações”. Além do tema, selecione o texto bíblico que será a base da conferência.

b) *Escolha a melhor data.* Verifique, dentro do contexto de sua igreja, qual a melhor data, para que todos os membros possam participar.

c) *Faça uma boa propaganda.* Desafie toda a igreja a participar. Em nossa igreja, eu anuncio a data da conferência missionária com bastante antecedência, e desafio os crentes a solicitarem férias no trabalho para poderem vir e participar de toda a programação. Falo do púlpito, os jovens fazem propaganda, colando cartazes nas lojas, faixas nas ruas, distribuindo panfletos etc. Fazemos tudo para que todos venham, e convidamos também os membros das igrejas vizinhas, para que eles também recebam o desafio missionário.

d) *Escolha bons oradores.* É lógico que você vai escolher oradores que tenham experiência e o coração em missões. Isto não é difícil. Você pode convidar algum missionário estrangeiro e pedir-lhe que venha à conferência para dar o testemunho de como Deus o chamou para vir trabalhar no Brasil. Se tiver dificuldades para conseguir pregadores, pregue você mesmo! Você é um bom pregador, se está cheio do Espírito Santo e comprometido com a Palavra de Deus!

e) *Escolha boa música.* Convide coros, conjuntos, solistas, para que através da adoração e louvor possam desafiar a igreja para missões. Lembro que, numa de nossas conferências, convidamos cada dia o coro de um igreja para participar. Eu fiz isso com a intenção de que eles, além de cantar, recebessem o desafio missionário. Como resultado, uma jovem foi chamada por Deus para missões e está agora cursando o seminário.

Tenha boa música, mas não esqueça: músicas missionárias. Na adoração da congregação e nas participações de conjuntos, solistas etc., use hinos e cânticos que falem sobre a obra de missões.

f) *Divida a igreja em comissões.* É importante que todos os membros da igreja estejam envolvidos, pois, além de ajudarem nos serviços, estarão colocando a mente e o coração na obra missionária.

AS COMISSÕES

Quero dar aqui algumas sugestões de comissões que você

poderá usar, dependendo de sua necessidade e do tamanho de sua igreja.

a) *Comissão de Programa.* É encarregada de elaborar, supervisionar e avaliar a programação geral da conferência. Deverá planejar os horários, os seminários, momentos de oração, pregação etc. A seguir, apresento alguns modelos de programas:

1) Modelo de programa para conferência noturna de uma semana:

- 19:30hs. – Louvor e adoração
- 20:00hs. – Apresentação de estatísticas, mapas ou “slides”
- 20:10hs. – Oração pelas necessidades apresentadas
- 20:20hs. – Testemunho
- 20:30hs. – Música especial
- 20:35hs. – Mensagem e apelo

Neste modelo, você poderá dar a cada noite uma determinada ênfase. Por exemplo, segunda-feira: o mundo muçulmano; terça-feira: o mundo comunista; quarta-feira: o mundo das religiões orientais; quinta-feira: o mundo animista; sexta-feira: o mundo judeu; sábado: a América Latina; e domingo: alcançando todas as nações.

2) Modelo de programa para conferência que se estenda por todo o dia:

- MANHÃ – 8:30hs. – Louvor e adoração
9:00hs. – Palestra (missionária, é lógico)
10:00hs. – Intervalo (cafezinho)
10:30hs. – Necessidades mundiais

Aqui você poderá reservar para cada dia da semana um continente ou um tipo de povo necessitado. Convide alguma pessoa ou organização missionária que conheça estas necessidades para ministrar.

- 11:30hs. – Oração pelas necessidades
- 12:30hs. – Almoço

- TARDE – 14:30hs. – Palestra (missionária, é lógico)
15:30hs. – Intervalo (cafezinho)

- 16:00hs. – Seminários especiais. Sugestões:
Seminário para pastores e líderes
Seminários para vocacionados e seminaristas
Seminário sobre oração
Seminário para professores de crianças
Seminário para adultos solteiros
Seminário para profissionais e executivos
Seminário para mulheres
Seminários para jovens etc.
- 17:30hs. – Intervalo (jantar)

- NOITE – 19:30hs. – Louvor e adoração
20:00hs. – Testemunho
20:10hs. – Música especial
20:20hs. – Mensagem de desafio e apelo

Não se esqueça de que o objetivo da conferência missionária é despertar sua igreja; portanto, elabore o programa de acordo com as necessidades dela.

b) *Comissão de propaganda.* Tem a tarefa de promover a conferência missionária. Deverá providenciar panfletos, cartazes, faixas, usar programas de rádio e TV, e tudo que for possível para que o povo de Deus compareça. A conferência deve ser aberta para membros de outras igrejas, incluindo os não-crentes. Já tive oportunidade de batizar diversas pessoas que aceitaram Cristo durante a conferência missionária. Mas não confunda conferência evangelística com conferência missionária. O objetivo desta conferência é despertar a igreja para a tarefa de missões mundiais.

c) *Comissão de música.* É encarregada de programar, preparar e executar a programação musical dentro da conferência. Deverá convidar coros, conjuntos e solistas; providenciará um ministro de adoração e os instrumentistas; encarregar-se-á das letras dos hinos missionários que serão cantados durante a conferência e de outras atividades relacionadas com música.

d) *Comissão de "stands" e exposições.* É importante que você tenha, durante a conferência, uma sala especial para a exposição mundial. Divida esta sala em áreas continentais e coloque em cada área o mapa do continente, motivos missionários, estatísticas, fotos etc. Este é um tipo de trabalho que adolescentes e jovens gostam de fazer. Motive cada participante da conferência para visitar a sala de exposição mundial, pois ela ajudará o povo a conhecer o mundo e suas necessidades.

Além disso, separe um espaço e convide organizações missionárias para virem e montarem seus "stands" de apresentação. Deus vai usar isto para que os membros das igrejas conheçam o que Ele já está fazendo no mundo.

e) *Comissão de decoração.* Tem o objetivo de decorar toda a igreja com motivos missionários, de tal forma que haja uma atmosfera missionária no templo. Colocará mapas nas paredes, escreverá frases missionárias. Usará tudo que puder para que cada pessoa que entre na igreja possa sair com a mente e o coração repletos de missões mundiais.

Se sua conferência for muito grande e ocupar o dia todo, você precisará de outras comissões tais como: comissão de recepção, inscrições, hospedagem, alimentação, transportes, etc.

Uma advertência: *faça tudo bem feito!* Às vezes, ensinamos mais através de nossas atitudes do que com nossas palavras. A igreja vai perceber a importância do trabalho, pelo capricho e organização demonstrados. Se for para fazer mal feito, é melhor não fazer nada. Mas se você vai obedecer a Cristo e levar sua igreja ao centro da vontade de Deus, deverá fazê-lo da melhor forma possível. Faça o melhor para a sua conferência missionária.

IV - PROGRAMAS ESPECIAIS EM MISSÕES

Além da conferência missionária anual, que é a programação mais importante da igreja, você poderá desafiar a igreja para estar realizando programas missionários em outras épocas do ano, despertando, desafiando, conscientizando e motivando a igreja a executar sua tarefa.

Por exemplo, num dos meses do ano, os jovens de nossa igreja organizam a "Maratona Missionária", quando são divididos em quatro grupos e a liderança dá um país para cada grupo. Então, no mês designado, cada sábado à noite, há um programa especial de missões, feito pelo grupo, com ênfase em um país. Eu me lembro de que, no ano passado, no mês de outubro, os jovens organizaram esta maratona com os seguintes países: União Soviética, China, Israel e Índia. Eles deveriam procurar trajes típicos, mostrar mapas, estatísticas, necessidades, e trazer um pregador que já tivesse experiência no país. Como resultado deste trabalho, muitos jovens, durante a preparação do programa e os estudos e pesquisas sobre o país, entregaram-se para serem missionários nesses países; outros começaram grupos de oração específicos. Deus usou de maneira poderosa esta maratona, para

despertar não só os jovens, mas a igreja toda para missões.

Você poderá, ainda, fazer programas especiais para crianças, adolescentes, adultos etc.

Uma idéia diferente que eu vi realizada por outra igreja é a organização de jantares missionários. Uma família abre a porta do seu lar para receber alguns irmãos para jantar; deverá, porém, ser uma noite típica de um país. Por exemplo, se uma família vai fazer um jantar chinês, convida os irmãos da igreja, e o casal hospedeiro prepara comida típica chinesa, veste-se com roupas chinesas e, após o jantar, apresenta mapas, estatísticas, fotos etc., e fazem uma reunião de oração pela China. Esta é uma idéia que Deus poderá usar para despertar sua igreja.

Promova missões em sua igreja. Tome a decisão de fazer todo o possível para que cada membro de sua igreja tenha visão mundial e esteja consciente de sua responsabilidade perante o mundo e Deus.

CAPÍTULO 7 – NOTA

1. JOHNSTONE, Patrick, ed. *Batalha Mundial*. São Paulo, Edições Vida Nova, 1987, 3ª edição.

CAPÍTULO 8

O SUSTENTO DE MISSÕES

Como qualquer empreendimento, a obra de missões precisa de sustento. Porém, quando falamos neste assunto, a primeira idéia que vem à nossa mente é referente ao dinheiro, mas não é apenas dinheiro o que sustenta a obra de missões. Neste capítulo, vamos separar as duas facetas mais importantes do sustento de missões. A primeira é a oração; a segunda, as finanças.

I - ORAÇÃO

Como as demais atividades da igreja, o trabalho de missões é movido a oração. A oração é uma arma poderosa para se vencerem barreiras e se alcançarem metas. Através da oração, podemos ver as janelas dos céus abertas e as bênçãos de Deus sobre o Seu povo. A oração move o coração de Deus. Não há problema ou dificuldade que resista a uma oração persistente. Deus responde à oração, e o trabalho de missões só pode ser sustentado através de muita oração.

Temos de enfrentar a realidade de que estamos numa guerra espiritual. Fazer missões é lutar diretamente contra as hostes satânicas. Jesus disse que as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja (Mt 16.18); disse ainda que devemos amarrar o valente e saquear-lhe os bens (Mc 3.27). A Bíblia também nos diz que Deus nos tira do reino das trevas e nos transporta para o reino do filho do Seu amor (Cl 1.13, 14). Portanto, o bom crente é um ladrão! Ele amarra o diabo, invade sua propriedade e rouba-lhe os bens, que são as almas em seu poder, nas trevas, encaminhando-as para o reino de Jesus Cristo. Através da Igreja, o bom crente derruba as portas do inferno, entra, amarra o valente e saqueia-lhe os bens; isto é feito através da oração. O diabo treme de medo quando vê um crente orando.

Os crentes, então, precisam reconhecer sua posição em Cristo, que é de superioridade e vitória sobre todo poder do mal. Em Ef 1.20, 21, encontramos: "... o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o *sentar à sua direita*

nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro”. Notem que Cristo está assentado nas regiões celestes, *acima de* todo espírito maligno, acima do diabo e de suas hostes. Agora, observe no mesmo contexto a nossa posição, em 2.6: “... e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”. Veja bem isso: Quando aceitamos Cristo, somos colocados nas regiões celestes em Cristo; portanto, estamos na mesma posição de Jesus, ou seja acima de todo principado e potestade. Em outras palavras, o diabo está debaixo dos nossos pés. Aleluia! A vitória já está garantida nesta luta, pela nossa posição em Cristo. Mas o diabo é persistente, e temos de usar a arma da oração para golpeá-lo. Em Efésios 6.10-20, o apóstolo Paulo fala sobre a armadura de Deus na luta contra o diabo, e nos versos 18 e 19 explica que esta armadura é movimentada através da oração. Missões é um trabalho de batalha espiritual, que ataca e destrói as fortalezas do inimigo; e isto é feito através da oração.

Quero apresentar algumas sugestões bíblicas de oração missionária.

1. Oração rogando obreiros

Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara (Mt 9.38).

Observe que este é um mandamento de Cristo. É um imperativo! Rogai! O crente fiel e obediente ora, pedindo trabalhadores para a seara. Precisamos batalhar em oração para que Deus levante muitas vidas para o campo missionário.

2. Oração pelas igrejas

E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as cousas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus (Fp 1.9-11).

O apóstolo Paulo orou, pedindo a Deus que aquela igreja fosse frutífera na presença dEle. Uma igreja frutífera é aquela que faz a obra de missões mundiais. Portanto, precisamos orar

pelas igrejas, para que Deus desperte seus pastores e para que cada uma cumpra sua tarefa de evangelizar o mundo.

3. Oração pelos missionários

Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos, e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para com intrepidez fazer conhecido o mistério do evangelho (Ef 6.18,19).

O apóstolo Paulo reconhecia que, sem a oração dos irmãos, seu trabalho não seria eficaz. Precisamos orar para que os missionários tenham a autoridade espiritual necessária para executar a obra. Além disso, precisamos orar pelas suas necessidades pessoais, a saber: adaptação a aspectos culturais, como língua, alimentação e costumes; saúde, emoções etc. Precisamos aprender a orar pessoal e objetivamente pelos missionários.

4. Orar para que Deus abra portas

Suplicai ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado (Cl 4.3).

Há muitos países que estão fechados à entrada de missionários. Através da oração, podemos ver Deus operando milagres e abrindo portas. Há muitos países que ainda estão fechados para a pregação do evangelho, e a maioria deles é muçulmana e comunista. Precisamos orar para que Deus abra estas portas à Palavra.

5. Orar pelas finanças

Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação. E sabeis também vós, ó filipenses, que no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo, no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros; porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades (Fp 4.14-16).

A igreja em Filipos associou-se ao apóstolo no sentido de

cumprir a tarefa missionária, e como parte desta associação havia um movimento de envio de doações de bens materiais para o sustento do missionário. É através da igreja que o sustento missionário é levantado. Por isso, precisamos orar pelas finanças para que Deus supra as necessidades da igreja, de modo que ela tenha condições de manter o missionário no campo.

Anualmente estabelecemos um alvo financeiro para nossa igreja, a fim de promover o sustento dos missionários. Nestes últimos oito anos, sempre ultrapassamos o alvo, pelo poder da oração.

6. Orar pedindo grandes coisas

Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém (Ef 3.20, 21).

Às vezes, encontramos pastores desanimados e derrotados, dizendo que o povo é muito duro, que a igreja não progride, etc. Comece a orar, e você verá o que acontece. Precisamos crer que o nosso Deus é grande e quer fazer coisas grandes. Não podemos nos contentar com poucas coisas, muito menos nos acomodar com o que está acontecendo. Precisamos de olhos e mentes cheios de expectativa daquilo que Deus vai fazer. Às vezes, os pastores lamentam, dizendo: "A minha igreja é pequena, o povo é pobre, não temos condições". Se a igreja é a igreja do Deus vivo, a igreja do Eterno, do Todo-poderoso, então ela é grande, porque tem um Deus grande. Muitos pastores têm menos fé do que os incrédulos, porque dizem que crêem em Deus, mas agem como se Ele não existisse. A fé remove montanhas. Apropriemo-nos da vitória, pela fé, através da oração. Muita oração, oração fervorosa, oração persistente!

IDÉIAS PRÁTICAS PARA O MOVIMENTO DE ORAÇÃO

1. Reuniões especiais de oração

Separe alguns dias da semana para cultos especiais de oração pró-missões. Talvez uma noite da semana, talvez domingo de manhã; verifique seu calendário e separe um ou mais dias especiais para reuniões de oração. Porém, use esta reunião somente para assuntos missionários. Qualquer outro pedido de oração que

não esteja ligado à obra de missões deverá ser encaminhado para outra reunião de oração.

Seja criativo, para que a reunião não se torne monótona. Use mapas, fotos, cartas, etc., para motivar o povo à oração. Use o livro "Batalha Mundial" ou outra fonte de informações. Divida a igreja em grupos, designe um país para cada grupo e comece um movimento de oração pró-missões.

2. Reuniões de oração nos lares

Você poderá desafiar os membros da igreja a se reunirem nos seus bairros, cada dia numa casa, para reuniões especiais de oração. Cada lar poderá adotar um país pelo qual deverá orar.

3. Oração nos cultos da igreja

Separe um momento especial no culto da igreja, para orar por missões. Em cada culto de nossa igreja temos o "Momento Missionário", quando lemos as cartas dos missionários, ou apresentamos um cartão de oração por um país, e usamos este momento para oração pelos pedidos específicos. Além de recebermos a bênção de Deus, a chama de missões permanece acesa.

4. Oração nas classes da escola dominical

Cada professor da escola dominical deverá ser desafiado a, todos os domingos, usar um tempo da classe para orar pelos missionários. Algumas classes poderão adotar um missionário ou um país para orar.

5. Organize a "Sala de Oração Missionária"

É muito importante haver na igreja um lugar especial para oração pró-missões. Procure uma boa sala, num lugar sossegado, e transforme-a na "Sala de Oração Missionária". Decore-a com motivos missionários, colocando mapas, fotos e cartas dos missionários, estatísticas, pedidos de oração, coisas típicas dos países. Por exemplo, um chapéu mexicano, um tamanco holandês, um ponche peruano etc. Isto é bom, pois dá à sala uma atmosfera missionária, motivando ainda mais as orações.

Porém, há duas coisas que não podem existir nesta sala. Primeira, não pode haver chave, porque ela deverá permanecer aberta 24 horas por dia. Segunda, não pode haver cadeiras, porque é um lugar para se estar de joelhos, em oração.

II - FINANÇAS

Um dos assuntos que mais provoca medo e tensão nos pastores e líderes é finanças. Porém, se aprendermos a aplicar os princípios bíblicos, tudo funcionará bem nesta área. Para se conseguir bom êxito no sustento da obra missionária é preciso, além de oração, dinheiro para a cobertura das despesas. Por este motivo, quero iniciar esta parte, apresentando alguns princípios bíblicos sobre finanças. Primeiro para o missionário, e depois para a igreja.

1. Princípios de finanças para o missionário

O missionário precisa estar muito atento quanto aos seus procedimentos na área de finanças. Estamos vivendo numa época na qual tudo gira em torno do dinheiro e é perigoso o missionário perder o foco do seu alvo, que é Cristo, e se comprometer com as coisas materiais, voltando seu coração para o dinheiro. Mas dinheiro é necessário para a sobrevivência de qualquer pessoa no presente século. O erro está em alguém amar o dinheiro. Paulo, sabedor das tentações do pastor e do missionário, escreve ao seu discípulo Timóteo as seguintes palavras: "... tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (1 Tm 6.8-10).

Em Filipenses 4.10-20, vamos encontrar quatro princípios de finanças para o missionário.

a) O missionário deve estar associado à igreja local.

Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação. E sabeis também vós, ó filipenses, que no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo, no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros... (vv. 14, 15)

Missões não é um trabalho executado somente pelo missionário, mas é um trabalho feito em conjunto. O apóstolo Paulo usa o verbo "associar" para descrever seu relacionamento com a igreja. Esta é, no original, uma palavra comercial usada em referência aos negócios, quando duas partes se associam num empreendimento. Daí, chegamos à conclusão de que o trabalho de

missões é feito em conjunto, tendo por um lado a igreja, e por outro, o missionário.

Quando o missionário vai para o campo por conta própria, sem estar associado à igreja local, cria problemas tanto para si mesmo como para a igreja.

b) O missionário deve viver contente em qualquer situação.

Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado, como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias já tenho experiência, tanto de fartura, como de fome; assim de abundância, como de escassez... (vv. 11, 12)

Deus, em Sua soberania, sabe quais são as experiências necessárias ao nosso crescimento espiritual; por isso, permite situações difíceis e fáceis, segundo as nossas necessidades.

Esta é a razão pela qual o apóstolo Paulo afirma que sabe viver contente em toda e qualquer situação. Ele havia aprendido a olhar para Deus trabalhando em sua vida, não olhando as circunstâncias, e o aprendizado ocorrera pela experiência prática. Note que, no verso 12, ele afirma ter experiência de fartura e de fome, de abundância e de escassez.

Tenho visto missionários com o coração cheio de amargura contra suas igrejas e juntas, porque não estão recebendo o dinheiro necessário para o seu sustento; por causa desta atitude de ressentimento, não podem ser usados pelo Espírito Santo. Ah! como precisamos aprender a bênção que o sofrimento é, reconhecendo o trabalho de Deus em nossas vidas, para assim estarmos contentes em toda e qualquer situação.

c) O missionário deve confiar no Senhor.

... tudo posso naquele que me fortalece (v. 13).

Paulo afirma que tudo pode em Cristo, porque, em meio às experiências, pôde experimentar o poder de Deus suprindo suas necessidades. Posso imaginar Paulo enfrentando dificuldades como escassez e fome, perigos, nudez, como ele mesmo afirma e, no meio de tudo isto, recorrendo ao Senhor Jesus como único socorro e tábua de salvação, podendo experimentar quebrantamento e milagres ao mesmo tempo. Posso imaginar, ainda, Paulo em meio a fartura e abundância, recorrendo ao Senhor, para que este o livrasse de se apoiar em bens materiais e recursos huma-

nos. Se Deus nos chamou para a obra de missões, Ele vai nos sustentar, dando-nos tudo de que necessitamos, incluindo as experiências de escassez.

d) O missionário deve estar interessado no fruto que aumenta o crédito da igreja, não no dinheiro.

Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito (v. 17).

Há muitos missionários que estão interessados apenas no dinheiro que irão receber. Eu posso dizer isto por experiência própria. Quantas vezes eu me surpreendo com meu coração voltado mais para o dinheiro e a oferta que vou receber do que para a bênção que aquilo representa para a vida da pessoa e da igreja que estão ofertando. Observe no texto bíblico que o interesse de Paulo não estava no dinheiro, e sim na bênção que os irmãos iriam receber se ofertassem. Quando um crente contribui para o missionário, tem seu crédito aumentado diante de Deus. No ano de 1974, apresentei-me para ser missionário da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo. Naquela época, eu deveria levantar o meu sustento através de ofertas voluntárias de alguns irmãos. Confesso que tinha bastante dificuldade, pois me sentia humilhado ao ter de me aproximar de um irmão e pedir-lhe que me ajudasse no sustento. Porém, ouvimos um estudo sobre sustento do missionário, baseado neste texto de Filipenses, e meus olhos foram abertos, pois passei a perceber que é uma grande honra, um privilégio e uma bênção contribuir financeiramente para o missionário, pois o crédito do ofertante aumenta diante de Deus. Depois disso, mudei minha atitude ao conversar com algum crente sobre meu sustento. Eu orava, e dirigia-me à pessoa, dizendo: Irmão, dê glória a Deus, pois Ele está lhe dando o grande privilégio e a honra de participar financeiramente do meu sustento. Ore sobre isto, e depois responda-me qual será a sua participação. Ademais, não ia falar com as pessoas com aquela atitude derrotada, mas, ao contrário, como embaixador do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Em minha igreja, desafio constantemente os crentes a contribuírem, pois tal procedimento é para o bem deles. A contribuição financeira aumenta o nosso crédito diante de Deus.

2. Princípios de finanças para a igreja

a) A igreja deve estar associada ao missionário.

Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação. E sabeis também vós, ó filipenses, que no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo, no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros (vv. 14,15).

O mesmo princípio é apresentado na página 83; a igreja e o missionário unindo-se para o empreendimento missionário. Aqui entra um princípio muito importante para a igreja que envia. Muitas igrejas entregam o missionário a uma junta ou agência, e simplesmente se esquecem de sua responsabilidade, transferindo-a para estas organizações. Isto é mau, porque desliga o missionário da igreja e esfria o ânimo de todos. Por isso, ao enviar o missionário, mesmo que seja através de uma junta ou agência, a igreja deve se comprometer e associar-se a ele.

b) A igreja deve cuidar das necessidades do missionário e supri-las.

Porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades (v. 16).

Paulo está agradecendo à igreja em Filipos, porque ela cuidara dele na obra de missões. O processo desde a seleção até o envio do missionário é bastante árduo, e exige um cuidado especial da igreja. A responsabilidade aumenta mais, no momento em que ele é enviado para o campo. A igreja tem a responsabilidade de cuidar de todos os detalhes necessários para que o missionário encontre as facilidades para exercer seu ministério, sem se preocupar com os problemas materiais.

O cuidado missionário é uma diaconia da igreja, e permite que o missionário se entregue às orações e ao ministério da palavra (At 6.3, 4).

Se uma igreja decide cuidar do missionário, então deve assumir responsabilidade integral por ele. Veja que a igreja enviou a Paulo, duas vezes, o suficiente para suprir-lhe as necessidades. Para que o missionário possa estar bem no campo, despreocupado com relação às coisas materiais, a fim de se dedicar ao ministério, a igreja, como a outra parte da sociedade, deve cumprir o seu papel de suprir as necessidades do missionário. No próximo capítulo, sobre o conselho missionário, apresentarei detalhes concernentes a esta tarefa.

c) A igreja deve entender o princípio financeiro de Deus.

E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades (v. 19).

Muitos irmãos têm usado este texto para mostrar que Deus supre todas as nossas necessidades, mas se esquecem do contexto deste versículo. Veja que se trata de um assunto financeiro, relativo a uma igreja que cuida do missionário. Torna-se lógico, então, que Deus supre as nossas necessidades, quando estamos aplicando dinheiro em missões.

Este é um princípio extraordinário, e posso dar testemunho disso. A nossa igreja construiu em dois anos e oito meses um templo com capacidade para mil pessoas, e o inaugurou sem nenhuma dívida. O segredo? Aplicamos o dinheiro primeiramente em missões. O templo estava sendo construído somente com o que restava de dízimos e ofertas. No ano de 1985, realizamos nossa VI Convenção Missionária e, naquela época, tínhamos um terreno vazio, onde adaptamos uma cobertura de lona, para improvisar um refeitório. No ano de 1986, onze meses depois, tivemos a VII Convenção Missionária, e no mesmo lugar onde estava o terreno vazio havia um prédio de sete andares, construído e coberto, mas sem acabamento. Um pastor que participara da conferência de 1985 perguntou-me: “Edison, como isto é possível? No ano passado, havia aqui um terreno vazio e agora já existe um prédio! Como é possível?” Então, lhe respondi: “Você quer saber qual é o nome deste prédio? É ‘resto’”. Ele ficou espantando, e perguntou: “Por que resto?” Novamente lhe respondi: “Porque nesta igreja aplicamos o dinheiro em primeiro lugar na obra missionária e com o ‘resto’ construímos este prédio. Quando missões ocupa o primeiro lugar, Deus supre todas as necessidades, conforme prometeu. Faça um teste!”

d) A igreja deve saber que a oferta missionária agrada a Deus.

Recebi tudo, e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte, como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus (v. 18).

Veja que o apóstolo Paulo considera esta oferta um aroma suave, um sacrifício aceitável e aprazível a Deus. Quando olhamos as ofertas apresentadas a Deus no Antigo Testamento, podemos imaginar como o coração de Deus se alegrava vendo Seu povo prestando-Lhe honras; e ainda muito mais, quando vemos o

sacrifício de Cristo na cruz como oferta aceitável a Deus. Agora, contemplamos a nossa oferta missionária sendo aceita por Ele da mesma forma. Deus Se agrada quando damos nossa oferta missionária com um coração sincero, e não como alguns crentes que o fazem à força ou com motivos escusos como, por exemplo, para descontá-la do imposto de renda. Outros, ainda, dão interessados apenas nos benefícios advindos das promessas de Deus. Oferte a Deus com todo o seu coração. Deus ama a quem dá com alegria (2 Co 9.7).

e) A igreja deve saber que a oferta missionária resulta em glória a Deus.

Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém (v. 20).

Quando fazemos ofertas missionárias, a igreja envia os obreiros ao campo, o evangelho é pregado, os resultados aparecem e o nome de Deus é glorificado. Deus quer que a Sua glória seja espalhada a todas as nações, e nós somos os Seus instrumentos (Sl 96.3).

3. Como Deus muda a vida financeira de uma igreja

Quero, aqui, dar o meu testemunho pessoal de como Deus mudou a vida financeira da nossa igreja, por estarmos aplicando o dinheiro em missões.

Há alguns anos atrás, usávamos o modelo denominacional para a execução do trabalho missionário. Naquela época, a igreja não tinha visão correta de sua tarefa de evangelizar o mundo. Então, reservávamos anualmente um dia específico de missões mundiais, quando fazíamos um programa especial com músicas missionárias, eu pregava um sermão, e levantávamos uma oferta que era enviada à Junta de Missões Mundiais. Então, eu descansava, achando que já tinha feito a minha parte, e aguardava o próximo ano para falar novamente sobre missões mundiais. Hoje, eu me envergonho por perceber como estava cego. Pela graça de Deus, um dia Ele falou ao meu coração a respeito da razão de existir da igreja, e aos poucos começou a abrir meus olhos para a obra de missões. Naquela época, eu pensei: algo está errado. Se missões é a tarefa básica da igreja, por que somente um domingo por ano é dedicado a missões? É possível perceber como estamos cegos? E ainda, se o salário do missionário é mensal, por que vou levantar uma oferta anual? Podemos perceber o quanto estamos fora do alvo?

Naquela época, percebi meu erro, pedi perdão a Deus e decidi levar a igreja a se dedicar a missões mundiais. Mudamos o modo de agir. Todo dia, agora, é dia de missões mundiais, e iniciamos um tipo diferente de oferta mensal, que chamamos “Minha Oferta Missionária de Fé”. Isto mudou a vida financeira da igreja. Veja como foi: no ano de 1980, levantamos pela primeira vez este tipo de oferta, e Deus nos deu Cr\$ 25.000,00 mensais. No segundo ano, pedi a Deus Cr\$ 50.000,00, o dobro; Deus deu Cr\$ 75.000,00; no terceiro ano, pedi o dobro, Cr\$ 150.000,00; Deus nos deu Cr\$ 250.000,00; no quarto ano, pedi o dobro, Cr\$ 500.000,00; Deus nos deu Cr\$ 1.000.000,00. Quando chegamos ao quinto ano, eu pensei comigo mesmo: Todas as vezes em que eu peço o dobro, Ele dá mais; desta vez eu vou pedir mais. Pedi, então, Cr\$ 3.000.000,00, e Deus nos deu Cr\$ 4.000.000,00 mensais. No ano de 1986, levantamos mais de Cz\$ 600.000,00 em promessas para o obra de missões mundiais. Não pense você que os membros da nossa igreja são ricos. A nossa igreja fica na cidade de Santo André, que está numa região industrial do estado de São Paulo, e seus membros são na maioria metalúrgicos, sendo que 60% da igreja são formados por jovens. Não é a igreja, mas o Deus da igreja que faz a diferença. Os crentes dão com amor e sacrifício para o sustento da obra de missões, porque conhecem os missionários, estão acompanhando em oração o trabalho deles e vêem o fruto.

4. Minha oferta missionária de fé

Este é um tipo de oferta que eu aprendi com o Rev. Oswald Smith, pastor da Igreja dos Povos, em Toronto, Canadá, no seu livro *O Clamor do Mundo*.

Não é uma oferta esporádica, anual, tirada do seu salário, ou do dinheiro que você tem no bolso. É uma oferta missionária mensal que você dá pela fé, na dependência de Deus. Você deve perguntar a Deus: Quanto o Senhor me dará para que eu entregue para a obra de missões mundiais? Deus lhe diz o valor, e você marca no envelope a quantia, espera que Deus lhe dê o dinheiro, e, então, entrega-o mensalmente na igreja para a obra de missões.

A base bíblica desta oferta aparece em 2 Coríntios 9.1-5, quando Paulo, tendo feito um apelo, envia Tito e alguns irmãos para buscarem na igreja esta oferta anteriormente prometida. O contexto refere-se a uma oferta para ajuda social aos irmãos, mas o princípio que aparece no verso 6 é aplicável a qualquer envolvimento financeiro com Deus.

Em nossa igreja, anualmente, no último dia da conferência missionária, é distribuído um envelope a todos os presentes, sem qualquer distinção. Depois, eu explico o que é a “Minha Oferta Missionária de Fé”, e temos um momento de oração para que cada um, individualmente, pergunte a Deus: “Quanto o Senhor vai me dar para que eu entregue para missões?” Após este momento de oração, peço a cada crente que preencha seu envelope, que é recolhido pelos irmãos e trazido ao púlpito, onde consagramos esta oferta e nos comprometemos, como líderes da igreja, a aplicar o dinheiro somente em missões.

Os membros de outras igrejas presentes são motivados do púlpito a entregarem seus envelopes nas mãos do seu pastor, dizendo-lhe: “Eu estive na Conferência Missionária da Primeira Igreja Batista em Santo André, e assumi o compromisso de dar esta oferta mensalmente para missões, para ser empregada no trabalho missionário da nossa igreja”. Sabe o que vai acontecer? O envelope vai “queimar” nas mãos do pastor, se a igreja dele não tiver obra missionária, e Deus vai usar isto para que ele também possa iniciar o trabalho de missões na igreja. A seguir, algumas explicações sobre a “Minha Oferta Missionária de Fé”:

a) *Minha* – É minha, porque é individual. Fé é assunto pessoal entre você e Deus. Cada um, individualmente, vai se relacionar com Deus.

b) *Oferta* – É uma oferta alçada; portanto, não tem nada a ver com o dízimo. Em nossa igreja, não aceitamos oferta missionária com dinheiro roubado. O dízimo pertence a Deus. Oferta é outra coisa. Daí chamarmos de oferta.

c) *Missionária* – É missionária, porque os pastores se comprometem, diante de Deus e da igreja, a aplicar este dinheiro única e exclusivamente na obra de missões.

d) *De fé* – É de fé porque é dada na dependência de Deus. O justo vive pela fé. Deus é fiel e cumpre Suas promessas.

Na página seguinte, veja o modelo do envelope que usamos em nossa igreja.

Numa certa quarta-feira, após uma de nossas convenções missionárias, uma jovem pediu-me autorização para dar um testemunho, veio ao púlpito e contou sua história: “No domingo, eu perguntei a Deus quanto Ele iria me dar para que eu pudesse entregar para a obra de missões. Deus mostrou-me um valor: a metade do meu salário. Então eu contestei: Mas Senhor, isto é a metade do meu salário, e o Senhor sabe que eu não posso gastar tudo isto. Então, Deus me perguntou: Você pode confiar no fato de que eu vou lhe dar esta importância? Eu lutei, mas finalmente



Minha Oferta Missionária de Fé

Dependendo de Deus, comprometo-me a participar da Obra Missionária da 1ª Igreja Batista em Santo André, orando e contribuindo financeiramente durante um ano. Assim estarei ajudando a evangelizar o Mundo para a glória de Deus.

Darei mensalmente a quantia de . . . Cr\$ _____

Estou dando agora uma única contribuição de Cr\$ _____

Nome _____

Rua _____ n.º _____ Bairro _____

Cidade _____ CEP _____ Estado _____

assinalei o meu envelope e o entreguei. Isto foi no domingo. Ontem, terça-feira, meu chefe chamou-me e disse que eu estava recebendo um aumento por mérito, apesar de não ser época de aumentos salariais. Quando vi o valor, comecei a louvar o Senhor, porque era exatamente o mesmo que eu tinha marcado no envelope da oferta missionária de fé". Eu poderia contar muitas outras experiências que mostraram como Deus é fiel. Faça você também este teste. Comece a contribuir financeiramente para o sustento de missionários, e você também vai experimentar os milagres de Deus em sua vida.

Sua vida e igreja podem ser revolucionadas se você aplicar os princípios bíblicos de finanças na obra missionária.

CAPÍTULO 9

A MANUTENÇÃO DE MISSÕES

I - COMO ORGANIZAR O CONSELHO MISSIONÁRIO DE SUA IGREJA

O conselho missionário é um grupo de irmãos separados pela igreja para tratarem e cuidarem dos assuntos referentes a missões. É uma das organizações mais importantes da igreja, porque eles vão trabalhar na área principal, que é missões.

Quando iniciamos o trabalho de missões, eu fazia tudo sozinho. Eu mesmo entrevistava os candidatos e os encaminhava ao seminário; acompanhava a vida acadêmica; fazia contatos com as missões etc. Chegou um ponto em que eu não suportava mais o cansaço e, logicamente, o serviço não estava saindo como deveria, até que Deus me levou à Bíblia, em Êxodo 18, que mostra Moisés fazendo tudo sozinho, até que seu sogro deu-lhe a idéia de dividir o trabalho. Tomei a mesma decisão, e resolvi dividir as funções e trabalhos, o que ajudou muito, e pude perceber as seguintes vantagens: fiquei mais livre para cuidar de outras atividades; outras pessoas envolveram-se no trabalho de missões e puderam dedicar mais tempo do que eu; se eu sair da igreja, o trabalho missionário continuará.

Cheguei ao púlpito e desafiei irmãos que gostariam de trabalhar na área de missões. Alguns se apresentaram e começamos um encontro semanal onde pude treiná-los para o trabalho de missões na igreja local. Assim nasceu o conselho missionário da nossa igreja.

1. Qualidades dos membros do conselho missionário

Logo que comecéi a trabalhar na vida desses irmãos, descobri que algumas qualidades são importantíssimas na vida da pessoa que vai trabalhar no conselho missionário. Aqui seguem algumas:

a) Deve ser cheio do Espírito Santo. Se o Espírito Santo é o chefe de missões, o membro do conselho missionário deve estar sintonizado com a mente e a vontade do Espírito; logo, precisa

estar cheio do Espírito Santo. Deve estar sendo controlado e fortalecido pelo Espírito a todo momento, com uma vida de oração, santidade e compromisso com o senhorio de Cristo. Procure em sua igreja os melhores membros, os que mais produzem fruto para se tornarem parte do conselho missionário.

b) Deve ter visão missionária. No início do nosso conselho missionário, muitos não tinham uma visão missionária correta; então comecei a trabalhar na vida deles através de um curso de missões, leitura de livros etc., para que eles pudessem ampliar a visão missionária. Portanto, você precisa trabalhar na vida dessas pessoas para que tenham a visão missionária.

c) Deve ser treinado. Para que possam ter visão e entendam sobre o trabalho de missões, os membros do conselho missionário devem receber um treinamento adequado, pois deverão tomar decisões de grande importância quanto ao futuro de muitas pessoas no campo missionário. Este treinamento visa capacitá-los a estarem atentos aos detalhes e a compreenderem a profundidade da obra missionária; portanto, ele deve ser ministrado a cada membro do conselho, através de cursos sobre missões, livros e conferências missionárias, viagens para conhecer campos missionários etc. No final deste volume, há um apêndice com nomes de livros e cursos missionários que poderão ajudá-lo a treinar seu conselho missionário.

d) Deve ter a atividade do conselho missionário como prioridade. Muitas vezes, temos em nossas igrejas pessoas que gostam de acumular cargos e que se orgulham disso; e o fazem porque ainda não aprenderam que é melhor fazer uma coisa só, bem feita, do que fazer muitas, mal feitas. Se missões é a prioridade da igreja, aqueles que forem escolhidos como membros do conselho missionário deverão estar conscientes de que suas funções neste órgão têm prioridade sobre quaisquer outras tarefas que devam executar na igreja. Desta forma, precisam evitar o envolvimento em outras atividades. Logicamente, se a igreja estiver necessitando da ajuda de um desses membros, em outra área, ele poderá prestar serviço, desde que não comprometa seu trabalho no conselho.

2. Comissões do conselho missionário

Para maior facilidade na administração do trabalho, o ideal é dividir o conselho missionário em pequenas comissões, cada uma com sua área de trabalho específica. O número de comissões e o tamanho de cada uma dependerão diretamente do número de membros do conselho de sua igreja. Caso o conselho seja nume-

ricamente pequeno, você poderá formar algumas comissões de acordo com suas necessidades. Vou dar, a seguir, as comissões básicas de um conselho missionário.

a) Comissão de Oração

Objetivo: despertar, motivar e manter na igreja local um forte movimento de oração pró-missões.

Atividades: organizar reuniões de oração na igreja;
organizar reuniões de oração nos lares;
confeccionar um calendário de oração diária;
preparar e decorar a sala de oração.

b) Comissão de Propaganda e Promoções

Objetivo: despertar e divulgar o movimento de missões na igreja, através de informações missionárias.

Atividades: organizar um boletim missionário na igreja;
confeccionar cartazes missionários e mapas;
apresentar estatísticas;
promover o intercâmbio entre a igreja e o missionário:

- ler cartas dos missionários,
- divulgar as necessidades deles e seus pedidos de oração,
- motivar a igreja a se corresponder com o missionário,
- divulgar datas de aniversários e endereços dos missionários.

c) Comissão de Treinamento

Objetivo: selecionar, treinar e habilitar candidatos ao campo missionário.

Eis algumas explicações sobre os níveis de treinamento do candidato:

Vocacionado – Chamamos de vocacionado aquele que foi chamado por Deus para o ministério, mas ainda não foi para o seminário.

Seminarista – Aquele que foi chamado por Deus e está se preparando através de um curso teológico.

Estagiário – É aquele que foi chamado por Deus, já terminou o seminário e está fazendo o estágio para ir ao campo.

Em preparo

transcultural – É aquele que, tendo recebido a chamada de Deus para o ministério, cursou o seminário, foi aprovado no estágio e está agora no preparo transcultural.

Missionário – É aquele que foi chamado por Deus, cursou o seminário, foi aprovado no estágio, recebeu preparo transcultural e foi enviado pela igreja para o campo missionário.

Atividades: entrevistar os candidatos;
encaminhá-los aos tutores;
matriculá-los nos níveis de treinamento da igreja;
encaminhá-los para o seminário, de acordo com a chamada;
acompanhar a vida acadêmica;
supervisionar o estágio.

d) Comissão de Alvos e Estratégias

Objetivo: estabelecer alvos e estratégias definidos para o campo missionário.

Atividades: estudo de campos missionários, sua cultura e necessidades;
estudo de estratégias para alcançar grupos de povos;
contatos com missões;
viagens de reconhecimento.

e) Comissão de Cuidado Missionário

Objetivo: cuidar de todos os detalhes para que o missionário possa ir, chegar, estabelecer-se e permanecer no campo missionário.

Atividades: providenciar passaportes, vistos, vacinas, passagens;
fazer contato com a missão enviada;
verificar salário;
verificar aluguel da casa e mobília;
verificar carro e verba para gasolina;
verificar aposentadoria;
verificar assistência médico-hospitalar;
verificar escola para os filhos;
verificar fundo de férias;
acompanhar o missionário no campo, através de contatos, cartas, visitas etc.

f) Comissão de Educação Missionária

Objetivo: educar a igreja quanto à tarefa missionária.

Atividades: curso prático de missões;
curso intensivo de missões;
cursos de missões por vídeo-cassete;
organizar a biblioteca missionária;
organizar a fitoteca missionária;
organizar viagens de férias para que os crentes possam conhecer alguns campos missionários.

g) Comissão de Finanças

Objetivo: planejar e controlar o uso do dinheiro na obra missionária.

Atividades: fazer orçamento anual;
efetuar os pagamentos;
controlar o orçamento.

II – A IGREJA TREINANDO O CANDIDATO

Não existe melhor lugar do que a igreja local para o futuro missionário receber treinamento. Isto se deve ao fato de que a Igreja é o Corpo de Cristo, onde a pessoa pode conhecer seus dons espirituais, saber como usá-los e ter experiência nos mais diversos trabalhos. Creio que o treinamento recebido fora da igreja, em seminários e escolas teológicas, é muito importante, mas não substitui o ensino recebido na igreja local. Daí, a importância de a igreja planejar o treinamento para os vocacionados. A seguir, alguns aspectos deste treinamento.

Os tutores

Tutores são os membros mais experimentados e qualificados para ajudar, orientar e trabalhar na vida dos vocacionados.

O apóstolo Paulo era um verdadeiro tutor para a igreja, e na sua primeira carta aos tessalonicenses apresenta um modelo para este trabalho. No capítulo 2, verso 7, ele usa a expressão *ama que acaricia os próprios filhos*; e nos versos 11 e 12 compara-o ao trabalho de um *pai* que exorta, consola e admoesta. Note que, como mãe, ele consola, anima e encoraja nos momentos difíceis; como pai, exorta, admoesta e orienta os filhos. Assim devem ser os tutores em relação aos seus tutelados.

Em nossa igreja procuramos alguns membros experimentados, às vezes alguns casais, e dividimos os vocacionados, colocando um ou dois sob a responsabilidade de cada casal que vai acompanhar a vida espiritual, acadêmica e material deles. Estes casais os recebem como se fossem seus próprios filhos. Levamos para almoçar em sua casa, procuram saber de suas necessidades, verificam o andamento da vida espiritual, ajudam nas fraquezas, acompanham a vida acadêmica, verificando as notas, faltas etc. Futuramente, quando o missionário é enviado, eles continuam acompanhando suas vidas e ministério até à morte.

Fui muito enriquecido e abençoado com um acontecimento em nossa igreja, que serve de exemplo deste ministério. Temos uma missionária que veio dos Estados Unidos e está trabalhando

no Brasil há mais de 15 anos. Há algum tempo atrás, ela me pediu para apresentar à igreja, durante um culto, um casal que veio dos Estados Unidos para visitá-la. Ela veio e disse: “Estes irmãos são meus tutores. Quando eu era adolescente e Deus me chamou para a obra de missões, este casal assumiu a responsabilidade de acompanhar a minha vida. Naquela época, eles me encorajaram, exortaram, ajudaram e encaminharam. Fui para o seminário e eles acompanharam meu desenvolvimento nos estudos. Quando vim para o Brasil, eles me apoiaram e me ajudaram financeiramente. Sempre me escrevem cartas de ânimo e estímulo, e agora vieram aqui para ver de perto o meu trabalho”.

Eu fiquei tremendamente impressionado e emocionado ao ver a dedicação, amor e desprendimento do casal, e pude verificar que uma boa porcentagem do sucesso desta missionária é devida ao trabalho dele. Por outro lado, é uma bênção para a igreja, porque mais pessoas se envolvem com a obra, e a chama de missões se mantém acesa.

As pessoas devem ser qualificadas para este trabalho. Portanto, apresento aqui algumas qualidades que um tutor deve possuir:

a) *Deve ser uma pessoa cheia do Espírito Santo.* Através do poder do Espírito, a pessoa é capacitada a ter uma vida exemplar. O tutor deve ser modelo para o tutelado; portanto, santidade, oração e compromisso são exigidos.

b) *Deve ser hospedeiro.* Muitas vezes, o tutor precisará receber o vocacionado em sua casa, para fins de aconselhamento, oração, comunhão, fazerem algumas refeições juntos etc. Assim, o tutor deve ser hospedeiro e ter sua casa aberta.

c) *Deve ser fiel.* O tutor será modelo, e deve estar alerta para este fato, pois ensinará mais com a sua vida do que com palavras. Esta é uma tarefa muito difícil e, às vezes, o desânimo tenta tomar conta; este é o motivo pelo qual o tutor deve ser fiel a Deus e ao seu tutelado, independentemente das circunstâncias.

d) *Deve ser treinado.* Para a execução de todo este trabalho é preciso que o tutor receba orientação. É importante que ele conheça as necessidades mundiais, tenha uma noção do que significa o preparo acadêmico e transcultural e conheça a história de missões e algumas biografias missionárias, para saber como tratar com o vocacionado.

III – A IGREJA OFERECENDO PREPARO ESPIRITUAL

A igreja tem a responsabilidade de fornecer o preparo espi-

ritual aos seus membros e, neste caso, aos seus futuros missionários.

É na igreja que o vocacionado deve aprender sobre a vida cristã. Ali, ele vai conhecer a Palavra de Deus, aprender a viver cheio do Espírito Santo, aprender a orar e aplicar as verdades bíblicas em sua vida. Mas, infelizmente, muitas igrejas não estão dando o alimento necessário da Palavra. Temos visto sermões sobre Filosofia, Psicologia, Sociologia e pouco ensino bíblico em algumas igrejas. As nossas escolas dominicais não têm um currículo, e, quando o possuem, estes não são práticos nem relevantes para suprirem as necessidades do crente no mundo atual.

Em nossa igreja fizemos uma reformulação total no ensino da escola dominical. Mudamos a metodologia e agora usamos o método de dinâmica de grupo, onde todos participam. Preparamos um novo currículo, de acordo com as necessidades de nossa igreja, e o ensino está voltado para a vida prática. Deus está usando esta mudança para promover um avanço veloz na igreja. Os crentes estão evangelizando e fazendo discípulos, famílias estão se ajustando, jovens se consagrando, membros crescendo em maturidade espiritual. Deus quer que o Seu povo conheça e saiba viver a Sua Palavra; desta forma, os futuros missionários já estarão recebendo o treinamento espiritual através do ministério da igreja local.

IV – A IGREJA OFERECENDO PREPARO INTELECTUAL

A igreja deve providenciar e orientar o preparo intelectual do candidato. Para que o elemento esteja preparado para o campo missionário faz-se necessário o aprendizado de princípios básicos de teologia, vida cristã e serviço missionário. Assim, a igreja deve organizar um currículo e um programa básico de treinamento missionário para os candidatos. Além de fornecer o preparo intelectual, este tipo de estudo ajuda a selecionar os candidatos.

O povo brasileiro é muito emotivo, e quando ouve uma pregação com desafio missionário tem muita facilidade de tomar decisões baseadas em aspectos emocionais; por isso, este tipo de treinamento ajuda a pessoa a discernir sua chamada e nos livra de gastarmos tempo com pessoas que não estão comprometidas.

Em nossa igreja, quando uma pessoa se apresenta dizendo se chamada para missões, logo lhe apresentamos o programa e lhe damos um determinado tempo para executar as tarefas e apresentar o relatório. Se a pessoa for realmente chamada, irá

fazê-lo com alegria e boa vontade; se não, logo irá desistir.

Este tipo de treinamento é importante, também, porque ajuda o candidato a descobrir seu dom espiritual e saber onde pode ser mais e melhor usado por Deus. Além disso, ajudá-lo-á a preparar sua própria estratégia e planos para atingir seu objetivo no trabalho missionário.

Quero apresentar este programa, para que você possa ter uma idéia das tarefas, que são divididas em quatro estágios:

1º ESTÁGIO:

1. Ler os quatro Evangelhos e fazer um esboço da vida de Jesus.
2. Decorar 20 versículos evangélicos.
3. Começar a orar com regularidade, usando cartões de oração em favor dos países.
4. Testemunhar para, pelo menos, dez pessoas, escrevendo a sua experiência no contato com duas delas.
5. Assistir às reuniões dos vocacionados.
6. Escrever uma carta para um missionário brasileiro.
7. Assistir à Convenção Missionária.
8. Ler e fazer o resumo dos seguintes livros:
 - “Manuel, o Índio Diplomata” (Editora Fiel),
 - “Heróis Cristãos” (Juerp),
 - “O Piloto das Selvas” (Editora Betânia),
 - “O Refúgio Secreto” (Editora Betânia),
 - “O Chamado para o Ministério” (PES).
9. Encontrar com o seu tutor pelo menos três vezes, para que ele possa acompanhar o seu progresso, orar com você, e dar conselhos quanto a sua vida e planos.

2º ESTÁGIO:

1. Fazer um esboço de Atos e de uma das epístolas.
2. Decorar 20 versículos sobre a vida cristã.
3. Estabelecer com firmeza a sua hora devocional.
4. Continuar em seu “estilo de vida” de testemunho.
5. Assistir às reuniões dos vocacionados.
6. Assistir a pelo menos quatro reuniões administrativas da igreja.
7. Começar a discipular alguém.
8. Estabelecer um ministério na igreja.
9. Entrar em contato com algumas missões de seu interesse.
10. Continuar em contato com o tutor, pelo menos quatro vezes por mês.
11. Ler os seguintes livros:

- “Avanço Missionário” (CEBIMI),
 - “O Apóstolo da Amazônia” (Juerp),
 - “Dóris, a Menina Rejeitada” (Editora Vida),
 - “Camboja – Preparados para Morrer” (Editora Betânia).
12. Começar estudos formais necessários.
 13. Fazer um resumo do livro “O Homem que Orava” (CPAD).
 14. Ler o livro “O Totem da Paz ” e apresentar pelo menos dez métodos que o missionário usou para alcançar a tribo com o evangelho (explicar cada um).
 15. Ler e fazer o manual de tarefas do livro “Conhecendo Deus”.
 16. Escrever uma carta evangélica hipoteticamente dirigida a uma pessoa que nunca ouviu nada do evangelho e de Jesus.
 17. Escrever uma mensagem missionária baseada nos três primeiros capítulos de Romanos.
 18. Ler o termo de compromisso e isenção da igreja com os seus missionários.
 19. Ler “O Segredo Espiritual de Hudson Taylor” (Editora Mundo Cristão).

3º ESTÁGIO:

1. Ingressar num trabalho missionário de tempo integral ou parcial (de preferência transcultural).
2. Fazer uma avaliação mensal com seu tutor e alguém do conselho missionário quanto ao seu progresso na vida espiritual, pessoal, prática, educacional e eclesial.
3. Participar da reunião dos pastores da igreja.
4. Completar os estudos formais.
5. Comprometer-se com uma missão ou campo de trabalho.
6. Participar ativamente da convenção missionária, liderando seminários, dando seu testemunho etc.
7. Ler o livro “Senhores da Terra” (Editora Betânia) e explicar quais costumes da tribo mudaram e quais não mudaram depois da sua conversão.
8. Ler o livro “Por Esta Cruz Te Matarei” (Editora Vida) e citar vinte métodos missionários de Bruce Olson, dizendo se concorda com tudo, e porquê.
9. Ler e fazer um resumo do livro “Contextualização: Uma Teologia do Evangelho e Cultura” (Edições Vida Nova).
10. Ler e resumir os livros da série Lausanne (ABU Editora).
11. Ler “A Missão da Igreja no Mundo de Hoje” (ABU Editora) e discutir qualquer idéia com a qual você não concorde.
12. Ler o livro “A Igreja: O Povo de Deus” (Edições Vida Nova) e escrever um trabalho de 5 páginas sobre a importância da

- igreja e de seu relacionamento com missões.
13. Ler o livro "Costumes e Culturas" (Edições Vida Nova).
 14. Estudar o livro "Plantar Igrejas" (Edições Vida Nova), em grupo com outros estagiários e alguém do conselho missionário.
 15. Preparar três mensagens missionárias de um livro da Bíblia. (Utilizar o livro "Pregação Bíblica", de Robinson, editado por Edições Vida Nova.)
 16. Assinar o termo de compromisso e isenção da igreja.
 17. Apresentar por escrito seus planos pessoais, ministeriais, profissionais, acadêmicos e de treinamento.

4º ESTÁGIO:

1. Levar para o campo:
 - O livro "Plantar Igrejas",
 - O livro "Costumes e Culturas",
 - A Bíblia Vida Nova,
 - Comentários,
 - Literaturas de sua preferência.
2. Continuar sempre estudando e aperfeiçoando-se na Bíblia, na aculturação, no trabalho, na língua e nos relacionamentos.
3. Escrever uma carta a cada três meses para a igreja, dando seu relatório de bênçãos, lutas, problemas, alvos, desafios e pedidos de oração.
4. Apresentar uma revisão anual de planos pessoais, ministeriais, profissionais, acadêmicos e de treinamento.
5. Voltar no tempo determinado para renovar o relacionamento com a igreja, os familiares, a nação, descansar, ministrar em sua igreja e outras, continuar aperfeiçoando-se com cursos especiais etc.

V – O PREPARO TEOLÓGICO

Certa vez, uma moça perguntou-me se era exigido preparo teológico para o envio do missionário ao campo. Então, eu lhe perguntei: Você conhece um missionário bem sucedido que não tenha preparo teológico? Logo ela me respondeu, dando o nome de um missionário que tem sido usado por Deus em diversas partes do mundo e que não tem preparo teológico formal. Então eu disse à moça: "Este missionário tem curso teológico, porque é um autodidata e gasta mais de cinco horas diárias no estudo da Bíblia e de livros". Creio que um missionário deve estar teologicamente bem preparado, no seminário, em casa, seja onde for,

mas deve ter um conhecimento profundo das verdades bíblicas.

Suponhamos que você tenha um problema no coração e necessite de uma cirurgia, e alguém lhe traga um médico que tenha um curso de medicina de apenas seis meses e nenhuma experiência, que lhe diga que irá operá-lo. Você aceitaria? É claro que não. Você exigiria um profissional capacitado, bem treinado e com muitos anos de experiência. O trabalho de evangelização, discipulado e formação de igrejas é muito importante e exige um treinamento adequado, para que possa ser bem executado. Por isso, é importante que o missionário conheça os princípios da Palavra de Deus.

VI – O PREPARO TRANSCULTURAL

Muitos missionários têm fracassado no campo, por não terem recebido preparo transcultural. Para enfrentar as dificuldades de adaptação a uma outra cultura, é necessário um bom treinamento. Se uma pessoa enfrentar outra cultura sem preparo, poderá cometer erros quase irreparáveis no futuro, não produzir fruto ou não se adaptar à cultura, tendo de voltar à sua base.

O preparo transcultural é uma orientação quanto aos costumes, modo de vida e mentalidade de outro povo. Muitas vezes, pensamos que todos são iguais e têm a mesma mentalidade, mas isto é um engano. Cada cultura tem seu modo de encarar a vida. Por esta razão, o treinamento transcultural é imprescindível.

VII – O PREPARO LINGÜÍSTICO

Se o missionário vai para outro campo, precisa conhecer o idioma local, para poder comunicar eficazmente a mensagem de Cristo. Por isso, a igreja deve enviar o candidato a uma escola de línguas, para que ele aprenda os princípios de fonética e as facilidades para o domínio de uma nova língua.

VIII – O PREPARO PRÁTICO

A igreja deve fornecer oportunidades para que o futuro missionário possa receber treinamento prático no próprio ministério da igreja local e na sua base missionária.

É importante que o candidato faça um estágio, iniciando um novo trabalho num bairro, ajudando uma congregação, trabalhando no ministério local, a fim de que produza fruto e seja reconhecido pela igreja como alguém chamado por Deus para a

obra. Se uma pessoa não produz fruto no seu país, não vai produzi-lo em outros lugares também.

Este estágio deve ser supervisionado e avaliado pela própria igreja, antes de esta recomendar o candidato ao campo missionário.

IX – O PREPARO PSICOLÓGICO

É muito importante o preparo psicológico do missionário, para que ele esteja pronto a enfrentar o choque cultural. Qualquer pessoa que saia da sua cultura para uma outra passa por esta experiência. Por isso, é importante que o missionário esteja ciente das diferenças culturais e pronto a deixar seus próprios costumes e absorver a nova cultura. Se o missionário não estiver preparado, terá muitas dificuldades em exercer o seu ministério, poderá se desanimar e será tentado a abandonar o campo.

Outro preparo muito importante refere-se às pressões que o missionário enfrenta, desde o treinamento até o seu estabelecimento no campo. O levantamento de sustento, a preparação de roupas, materiais necessários, a burocracia governamental, a sensação de perda, a separação da família, as dificuldades em outro país; todas estas coisas e outras trazem pressão que pode prejudicar a vida e o trabalho do missionário. Logo, é necessário que o missionário conheça tais pressões e saiba enfrentá-las.

Quando eu falo sobre este preparo, não estou me referindo somente à pessoa do missionário, mas a toda a sua família. A esposa sofre mais pressões que o marido, e as crianças ficam tensas por verem as mudanças acontecendo.

Além deste tipo de preparo, existe um outro aspecto a ser considerado. Ele se refere aos cuidados que se fazem necessários na obra missionária. Este será o assunto do próximo capítulo.

CAPÍTULO 10

OS CUIDADOS NA OBRA MISSIONÁRIA

Neste capítulo, quero abrir meu coração e contar alguns erros que cometemos em missões. Mesmo assim, louvamos a Deus, porque através deles pudemos aperfeiçoar o trabalho e estar alerta para não repeti-los. Abaixo, algumas lições aprendidas:

1. Não ter pressa – Deus tem o tempo certo

Quando Deus despertou minha vida para a tarefa de missões, meu coração ficou cheio de entusiasmos, e comecei a pensar na urgência da obra, e, por causa do meu temperamento, comecei a dizer ao povo que estávamos atrasados e que precisávamos enviar missionários urgentemente. Isto provocou na igreja o desejo de enviar missionários o mais rápido possível, o que nos fez cometer um grave erro: enviarmos pessoas mal preparadas para o campo, pessoas que, apesar de terem sentido a chamada missionária, não estavam realmente preparadas para enfrentar de modo adequado as dificuldades e o trabalho missionário.

Não tenha pressa. Simplesmente coloque sua vida e igreja nas mãos de Deus, e, no tempo certo, Ele levantará pessoas, as dirigirá ao treinamento e as enviará ao campo missionário.

2. Não mandar novato para o seminário ou para o campo

Em 1 Timóteo 3, o apóstolo Paulo apresenta qualidades que se aplicam também ao missionário, e no verso 6 fala da seguinte: "... não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça, e incorra na condenação do diabo". A Bíblia é bem clara neste ponto, mas eu errei, enviando um novato para o seminário. Era um homem que tinha tido uma forte transformação de vida, oriundo do espiritismo, drogas e alcoolismo, e que se tornara rapidamente um pregador do evangelho. Num curto espaço de tempo, sentiu a chamada para o ministério. Ele caiu na soberba, começou a sentir-se melhor que os outros, teve uma série de dificuldades no relacionamento com as pessoas, até que eu precisei trazê-lo de volta para a igreja, pedir perdão a ele e à igreja, e decidi, desde

então, enviar ao seminário apenas pessoas que tivessem, no mínimo, dois anos de filiação à igreja.

Outra experiência que tivemos foi a seguinte: fui com o presidente do conselho missionário a uma livraria evangélica em São Paulo. Quando voltávamos, vimos um aglomerado de pessoas e ouvimos que alguém estava pregando o evangelho; então, aproximamo-nos para ver, e ficamos impressionados, pois era um jovem da nossa igreja, pregando com autoridade e unção do Espírito Santo. Então eu disse ao presidente do conselho missionário: “Verdadeiramente este jovem é chamado para a obra de missões”. Algum tempo depois, eu o apresentei à igreja, para enviá-lo como missionário a um outro país, apesar de ele não estar preparado adequadamente para trabalhar em missões. O resultado foi que, depois de algum tempo, precisamos trazê-lo de volta, uma vez que estava inseguro, não tinha um ministério produtivo e não sabia como plantar uma nova igreja. Pedi perdão à igreja, e o enviamos para um seminário; ele começou a exercer um ministério numa das nossas congregações, sentindo-se mais seguro e encorajado.

Pelo fato de a Palavra de Deus ordenar este procedimento e por causa destas experiências, tomamos a decisão de não enviar novatos para o seminário ou campo missionário.

3. Só enviar pessoas bem preparadas

Já vimos no estudo sobre a igreja em Antioquia, em Atos 13, que o Espírito Santo separou as pessoas mais capazes e preparadas para o campo missionário.

Quando enviamos pessoas mal preparadas, em lugar de adiantarmos a obra, estamos atrasando-a, porque a pessoa mal preparada não produz, perde seu tempo e gasta o dinheiro destinado a missões.

Envie somente pessoas que tenham as seguintes qualidades:

- a) cheias do Espírito Santo,*
- b) reconhecidas pela igreja como dotadas para missões,*
- c) possuidoras de experiência bem sucedida no trabalho nacional,*
- d) bem preparadas espiritual, intelectual, psicológica e transculturalmente.*

4. Só enviar pessoas com um ministério aprovado

Não podemos mandar para o campo missionário alguém que não tenha o reconhecimento e o testemunho da igreja quanto ao

seu ministério. O pastor e a igreja sabem quem é chamado para missões, pois quem não produz fruto aqui, não vai produzir no campo também.

Por isso, antes de enviar alguém para missões, verifique se esta pessoa tem o reconhecimento da igreja, se é realmente fiel, comprometida com o senhorio de Cristo e se está produzindo fruto.

5. Dar o melhor para missões

Nunca se esqueça: missões é a tarefa básica e mais importante da Igreja; assim, devemos dar para a obra missionária o que temos de melhor: a melhor hora do culto; a maior porcentagem financeira; a melhor época do ano para a conferência missionária; os melhores candidatos etc.

Tenha consciência de que você também vai cometer erros, mas saiba usá-los positivamente, para fazer as devidas correções e não repeti-los mais.

CAPÍTULO 11

UMA ESTRATÉGIA MISSIONÁRIA PARA A IGREJA LOCAL

“... esforçando-me deste modo por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio” (Rm 15.20).

É muito importante que cada igreja local tenha sua estratégia missionária, pois isto facilitará o trabalho, promoverá maior concentração de visão, e os esforços estarão dirigidos ao alcance das metas estabelecidas.

A Bíblia ensina que Jesus Cristo é o modelo que devemos imitar, e o apóstolo Paulo disse: “Sede meus imitadores como também eu sou de Cristo” (1 Co 11.1). Creio que o apóstolo Paulo é um homem digno de imitação. Quando vejo no Novo Testamento o modo tão extraordinário pelo qual Deus usava a vida de Paulo e contemplo sua história, muitas vezes penso que é impossível alguém imitar este tipo de vida. Mas, quando analiso a vida de Paulo, tenho de admitir que ele era um homem com dificuldades e fraquezas, igual a você e a mim. Por outro lado, o mesmo Jesus Cristo que operava em Paulo está vivo, operando em cada um de nós. O mesmo Espírito Santo que concedia unção, poder, autoridade e sabedoria ao apóstolo Paulo habita em você e em mim. A única coisa que Paulo tinha mais do que eu era consagração. Creio que, se consagrarmos nossas vidas em dedicação, submissão e dependência absoluta de Deus, poderemos ser usados da mesma forma.

Neste versículo encontramos três características da vida do apóstolo Paulo, as quais poderão e deverão ser partes integrantes da nossa vida espiritual também.

I — COMPROMISSO

Note a primeira frase de Paulo: “... esforçando-me deste modo por pregar o evangelho...”. Ele usa o verbo “esforçar-se”, pois para ele a pregação do evangelho não era apenas uma obrigação nem algo da moda que deveria ser feito, mas o

resultado de um compromisso sério com a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Paulo era um homem comprometido, e algumas de suas afirmações demonstram claramente isto: “Sou devedor” (Rm 1.14); “ai de mim se não pregar o evangelho” (1 Co 9.16); “para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp 1.21). É incrível o nível de compromisso deste homem. Ele sabia que Cristo é a única solução para o problema da humanidade. Paulo, como profundo conhecedor da filosofia da época e da religião judaica, sabia das tentativas humanas para a solução do problema do mundo. Mas, por causa do seu encontro com Cristo, Ele descobriu que o verdadeiro problema do homem não é externo e, sim, interno. Paulo chega à conclusão de que o problema básico do homem é a separação de Deus, devido ao pecado, e Cristo é a única solução para o pecado do homem. Por isso, quando Ele teve seu encontro pessoal com Cristo, na estrada de Damasco, sua vida foi transformada, e ali ele conheceu a verdadeira e única solução para a humanidade. Por causa deste encontro, Ele chamou Jesus Cristo de *Senhor*. Se Cristo é Senhor, somos escravos e, se somos escravos, devemos obediência completa. Quem tem sido o Senhor de sua vida? Quem tem dirigido sua vida? Muitas vezes dizemos que Cristo dirige nossa vida, mas estamos fazendo somente nossa vontade. Somos egoístas e queremos fazer aquilo que mais nos agrada, traçamos os planos para nossa própria vida, vivemos uma vida pobre de oração, não nos aprofundamos na Palavra de Deus e ainda dizemos que Cristo é o Senhor. Isto é mentira. Alguém disse que a hora em que os crentes mais mentem é quando estão cantando, e isto é uma realidade. Cantamos em nossas igrejas: “Tudo entregarei” e não entregamos nada, somos egoístas, avaros, damos apenas o dízimo e nos sentimos com a consciência aliviada, dizendo que fizemos nossa parte. Cantamos “Ele é o Senhor”, mas não Lhe obedecemos, vivemos uma vida de pecado e apresentamos desculpas esfarrapadas, dizendo que isto é normal. Não pregamos o evangelho, não damos testemunho para as pessoas ao nosso redor e depois afirmamos que Jesus Cristo é Senhor. Cantamos “Eu te amo, Senhor”, mas preferimos o conforto de nossas camas a participar dos estudos bíblicos na Escola Dominical. Cantamos “Quero orar, Senhor”, mas preferimos comer das “alfarobas que os porcos comem”, diante de um aparelho de televisão, a participar das reuniões semanais de oração nos lares e na igreja. Creio que o maior problema das igrejas hoje em dia é a falta de compromisso. Paulo tinha um compromisso: Eu vou pregar o evangelho, custe o que custar; esta é a ordem do meu Senhor, é a solução para a

humanidade. Vou levantar esta bandeira. E você, meu irmão? Qual o seu compromisso?

Note que Paulo diz “esforçando-me”. Não era algo optativo, não era um emprego, não era uma aventura, mas era o modo de vida de um homem realmente comprometido com o evangelho.

II — COORDENAÇÃO

Note a segunda frase de Paulo no versículo: “... não onde Cristo já fora anunciado”. Este homem, por ser cheio do Espírito Santo, tinha uma *visão pioneira*. Parece que tiramos a palavra *pioneiro* de nosso vocabulário, mas o apóstolo Paulo, não. Ele era um homem que queria avançar mais e mais com a pregação do evangelho.

Em Mateus 28.18-20, onde Cristo dá a Grande Comissão a seus discípulos, Ele diz que devemos “fazer discípulos de todas as nações”. A palavra correspondente a nações, no original grego, é *ethnē*, de onde vem nossa palavra “etnia”. Portanto, o que Jesus tinha em mente não era a divisão político-geográfica que temos no mundo hoje, mas Ele Se referia a etnias ou grupos étnicos. Por exemplo, aqui no Brasil temos 221 nações indígenas. Jesus Se referia a estas etnias como alvo de Sua graça, misericórdia e salvação.

O apóstolo Paulo tinha captado a visão de Deus, e isto é claro, pois a Bíblia diz que temos a mente de Cristo e que o Espírito Santo habita em nós; por isso, se Deus está realmente dirigindo nossas vidas, teremos naturalmente a mesma visão que Ele tem para o mundo.

É hora de a igreja assumir a responsabilidade e começar a estabelecer metas e estratégias claras e específicas para alcançar os povos não alcançados com a mensagem do evangelho de Cristo.

Analisando uma estatística recente sobre o envio de missionários brasileiros ao exterior, constatei que a maior porcentagem de missionários está em Portugal, Paraguai e Estados Unidos. Isto demonstra que estamos duplicando esforços e enviando missionários a lugares onde Cristo já está sendo pregado e não a lugares onde o evangelho nunca chegou. O Dr. Oswald Smith disse: “Por que uma pessoa ouviria o evangelho duas vezes, quando há pessoas que não o ouviram uma vez sequer?”.

Hoje há no mundo aproximadamente 12.000 grupos de povos não evangelizados. Estão espalhados em diversos países, alguns muçulmanos, outros comunistas.

Às vezes temos dificuldade de entender isto, porque olhamos as coisas do ponto de vista do mundo ao nosso redor. Vivemos num país onde há liberdade religiosa e, por ser um país de origem religiosa católica, num certo sentido as pessoas que vivem aqui têm facilidade de entender quem é Deus e o plano de salvação em Cristo. Além disso, temos diversas igrejas e programas de rádio e televisão pregando Cristo; isto nos dá uma idéia de que todos já ouviram falar do evangelho. A nossa tendência é pensar que no mundo todos já conhecem ou ouviram falar de Cristo, e o diabo usa isto para esfriar o nosso ardor missionário. Mas, quando olhamos as estatísticas, constatamos que ainda há 12.000 grupos que nunca ouviram o evangelho de Cristo. Por exemplo, aqui na selva amazônica temos 124 tribos indígenas, sem nenhum contato com o evangelho; estão perdidas, afundadas no paganismo, sofrendo debaixo de opressão maligna, com medo dos maus espíritos, matando umas as outras. E onde está a igreja? Que estamos fazendo? Muitos estão “brincando de igreja”, alguns perderam totalmente a visão, estão somente realizando “programas especiais” para atrair os crentes (note bem, não os perdidos), fazendo que a igreja pareça mais um clube do que um organismo vivo executando a obra de Deus. Há igrejas fazendo festa junina, festa da pipoca, festa da laranja, sorvetada etc. Onde está a verdadeira igreja? Onde está a preocupação com os perdidos? Onde está a reunião de oração? Onde está o estudo da Palavra? Oh! como necessitamos um grande avivamento. Precisamos orar *até que do alto sejamos revestidos de poder*, poder para realizar a obra de Deus.

Talvez você diga: “Mas isto não é problema meu” ou “se Deus quiser salvá-los, isto é problema dEle”. Se você pensa assim, seria bom verificar sua experiência pessoal com Cristo e estudar mais profundamente a Bíblia. Deus, em Sua soberania e sabedoria, decidiu usar vidas para cumprir Seus propósitos. *Deus usa vidas*, e se não nos dispusermos em Suas mãos, estes 12.000 povos estarão indo para a condenação eterna, e Deus requererá o sangue deles de nossas mãos.

Veja o que o Senhor Jesus diz em Mateus 24.14: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim. A Palavra de Deus é muito clara. O fim virá, depois que o evangelho do reino for pregado a *todas as nações*, e mais uma vez a palavra nações, no original grego, é *ethnē*, ou seja, grupos étnicos.

É nosso dever e privilégio participar com Deus desta grande obra de plantar igrejas, espalhando Seu reino a todas as nações.

O apóstolo Paulo sabia onde deveria pregar o evangelho: *onde Cristo ainda não fora pregado*. É hora de a igreja arregaçar as mangas e começar a concentrar seus esforços para pregar o evangelho aos povos não alcançados.

III — COOPERAÇÃO

A terceira frase do apóstolo Paulo, neste versículo, indica seu trabalho em cooperação com outros irmãos: *para não edificar sobre fundamento alheio*.

Paulo respeitava o trabalho dos outros irmãos. Ele não queria edificar onde outro já estava edificando, por causa da visão pioneira que possuía. Quando chegava a uma cidade e encontrava algum irmão trabalhando, simplesmente ia para outro lugar, pois respeitava o trabalho daquele irmão.

Infelizmente, um dos grandes problemas da igreja hoje é a falta de unidade, decorrente da falta de respeito ao trabalho do outro irmão. Somos excessivamente denominacionalistas e, em vez de implantar o reino de Deus, estamos implantando nossas denominações. Isto é pecado. Alguns grupos estão fazendo pesquisas nas cidades onde não há igrejas de sua denominação, para começarem um trabalho ali, mesmo que haja outras igrejas trabalhando. O objetivo deles é ver a sua denominação naquele lugar. Onde estamos, irmãos? O que está acontecendo com a nossa visão?

Fiz uma lista dos prejuízos que temos por causa dessa visão denominacionalista e da falta de respeito ao trabalho dos outros.

1. É um mau testemunho para a comunidade local. Quando um incrédulo vê em sua cidade diversas igrejas com nomes diferentes, e ainda chega mais uma com outro nome, ele se pergunta: "Por que tantas igrejas? Qual é a igreja certa?".

2. É duplicação de esforços. Se já existe alguém pregando o evangelho, por que vou lá pregar também, sendo que há pessoas que nunca ouviram uma só vez o evangelho de Cristo?

3. É má administração dos recursos financeiros. Estamos concentrando os recursos num lugar onde outros irmãos já estão executando a obra.

4. Traz conseqüências do pecado da falta de unidade.

Não estou dizendo aqui que não devemos pregar o evangelho em lugares onde já existam igrejas. Creio que quanto mais igrejas melhor para a expansão do reino de Deus. Mas deveríamos planejar, em conjunto com outros irmãos, uma estratégia em que cada igreja trabalhasse num certo setor da

comunidade, onde seria facilitado o alcance de todos, demonstrando-se unidade espiritual para os descrentes.

Creio que o problema aqui não é se vamos ou não abrir mais igrejas. A ordem de espalharmos o reino de Deus a todos os lugares é claríssima na Bíblia, e devemos lhe obedecer. O que estamos realmente discutindo aqui é o local geográfico onde deveríamos abrir novos trabalhos.

Dei uma idéia a uma determinada denominação no Brasil, que, segundo creio, poderia ajudar nesta questão: abrir uma igreja de sua denominação onde já existe outra igreja de outra denominação somente depois que vocês abrirem igrejas em duas cidades onde não exista nada do evangelho. Creio que, se mantivermos esta proporção, avançaremos mais com a pregação do evangelho, estaremos pregando onde Cristo ainda não foi pregado e não edificaremos sobre fundamento alheio.

É hora de nos arrependermos deste pecado e de começarmos a fazer estatísticas dos municípios, vilas, aldeias e lugarejos, no Brasil e fora dele, começando a abrir novos trabalhos para a glória de Deus. Mas devemos tomar o cuidado de não olharmos somente para o Brasil, passando a implantar novas igrejas entre estes 12.000 grupos de povos não alcançados.

A ESTRATÉGIA DE ADOTAR UM POVO NÃO ALCANÇADO

Deus está promovendo na igreja evangélica ao redor do mundo o milagre da unidade. Havia diversas organizações fazendo estatísticas dos povos não alcançados. Cada uma retinha suas informações e as divulgava somente a seu pessoal. O Espírito Santo começou a convencer os líderes destas organizações de que deveriam trabalhar em unidade e, hoje, estão colocando todas as suas estatísticas em um só computador, divulgando as informações a todo o povo de Deus ao redor do mundo, o que está facilitando muito o estabelecimento de uma estratégia mais clara para alcançar estes povos.

Como resultado desta estatística, chegou-se à conclusão de que temos 12.000 grupos de povos não alcançados no mundo. A definição de um povo não alcançado é: um grupo de pessoas de mesma língua e cultura, que nunca recebeu a mensagem do evangelho de Cristo.

Estratégias de missões dividiram estes 12.000 grupos de povos não alcançados entre quatro continentes. Então, nós, da América Latina, temos a responsabilidade de alcançar 3.000 grupos. Num dos congressos realizados na América Latina,

fizemos a divisão proporcional destes grupos, de acordo com o número de evangélicos em cada país latino-americano, e chegamos à seguinte conclusão:

LATINO-AMERICANOS E O DESAFIO DO ANO 2000

PAÍSES	EVANGÉLICOS	%	POVOS NÃO ALCANÇADOS	
			DIVISÃO PROPORCIONAL	ALVO DE ADOÇÃO
BRASIL	23.700.000	60,7	1.821	2.731
CHILE	2.750.000	7,0	210	315
MÉXICO	2.720.000	7,0	210	315
GUATEMALA	1.800.000	4,6	138	207
ARGENTINA	1.550.000	4,0	120	180
COLÔMBIA	800.000	2,0	60	90
EL SALVADOR	800.000	2,0	60	90
PORTO RICO	730.000	1,9	57	85
PERU	630.000	1,6	48	72
BOLÍVIA	450.000	1,2	36	54
HONDURAS	430.000	1,1	33	50
COSTA RICA	420.000	1,1	33	50
VENEZUELA	400.000	1,0	30	45
JAMAICA	360.000	0,9	27	40
EQUADOR	330.000	0,8	24	36
REPÚBLICA DOMINICANA	320.000	0,8	24	36
PANAMÁ	250.000	0,6	18	27
NICARÁGUA	230.000	0,6	18	27
CUBA	220.000	0,6	18	27
PARAGUAI	100.000	0,3	9	14
URUGUAI	80.000	0,2	6	9
TOTAIS	39.070.000	100%	3.000	4.500

A divisão do número de povos não alcançados foi feita proporcionalmente ao número de evangélicos em cada país. Acrescentamos 50%, para cobrir possíveis falhas de outros.

Notem que nós, do Brasil, temos 2.731 grupos de povos para alcançar. De acordo com estatísticas, temos no Brasil aproximadamente 125.000 igrejas evangélicas. Se dividirmos 2.731 povos entre estas igrejas teremos 45 igrejas para cada povo. Veja bem: se houver unidade e planejarmos em conjunto, é possível realizarmos a tarefa.

Se os líderes do povo evangélico em geral planejarem em conjunto, a tarefa se tornará muito mais clara, e as possibilidades de alcançar estes povos serão uma realidade, evitando-se a duplicação de esforços.

Se fizermos uma divisão proporcional destes 2.731 povos, de acordo com as denominações no Brasil, teremos o seguinte quadro:

BRASILEIROS E O DESAFIO DO ANO 2000*

DENOMINAÇÕES	MEMBROS	%	POVOS NÃO ALCANÇADOS	
			DIVISÃO PROPORCIONAL	ALVO DE ADOÇÃO
ASSEMBLÉIAS DE DEUS	9.000.000	50,0	910	1.366
LUTERANOS	1.200.000	6,7	123	183
OUTROS PENTECOSTAIS	1.000.000	5,6	102	154
CONVENÇÃO BATISTA				
BRASILEIRA	850.000	4,7	85	128
BRASIL PARA CRISTO	800.000	4,4	80	120
CRUZADA NACIONAL DE				
EVANGELIZAÇÃO	400.000	2,2	40	60
IGREJA PRESBITERIANA	300.000	1,7	32	46
OUTROS BATISTAS	200.000	1,2	22	33
UNIÕES CONGREGA-				
CIONAIS	150.000	0,8	14	21
METODISTAS	80.000	0,4	7	11
OUTRAS	4.000.000	22,3	406	609
TOTAIS	17.980.000	100	1.821	2.731

Este quadro talvez não demonstre a realidade da situação atual da igreja evangélica no Brasil, mas serve para mostrar que é possível cumprirmos a tarefa, se trabalharmos em cooperação e dividirmos o trabalho.

Por isso, estamos desafiando o povo evangélico de um modo geral a entrar no seguinte plano de adoção de um povo não alcançado:

1. ADOÇÃO PELAS AGÊNCIAS MISSIONÁRIAS E JUNTAS DENOMINACIONAIS

Cada agência missionária ou junta denominacional, de acordo com suas ênfases e alvos, poderia escolher alguns destes grupos para adotá-los. Por exemplo: se o alvo de uma missão é alcançar muçulmanos, ela poderia escolher dentre os

* Dados estimados pelo autor com base no livro **Batalha Mundial**, não incluindo todos os grupos evangélicos do Brasil por falta de números atuais.

3.000 povos alguns grupos muçulmanos e começar a orar, planejar, pesquisar e desafiar as igrejas a se envolverem neste trabalho. Se uma junta denominacional tem como alvo diversos países ou regiões, poderia selecionar grupos não alcançados de vários segmentos e adotá-los também.

Desta forma estaríamos dividindo os grupos não alcançados, primeiramente entre as agências enviadoras, para depois dividi-los entre as igrejas locais.

2. ADOÇÃO PELAS IGREJAS LOCAIS

Cada igreja local deveria adotar pelo menos um grupo para alcançá-lo. Quando eu falo em adoção, não estou me referindo apenas à oração em favor deles. Refiro-me a assumir a responsabilidade, diante de Deus, de levar a mensagem do evangelho a este povo, até que implantem uma igreja autóctone e auto-propagadora. Por isso, uma igreja que queira adotá-lo deverá entender que a responsabilidade pela proclamação do evangelho a este povo será total e unicamente sua, com base em Ezequiel 3.18: "Quando eu disser ao perverso: Certamente morrerás; e tu não o avisares, e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei".

Por isso, uma igreja que adotar um povo deverá dar os seguintes passos:

a) **Identificá-lo.** O pastor e a liderança da igreja deverão orar, buscando a direção de Deus, e descobrir qual o grupo que adotarão.

b) **Orar.** Tendo identificado o grupo, deverão começar um movimento sério de oração, objetiva e direcionada, para alcançar este grupo.

c) **Pesquisar.** Em conjunto com a agência missionária ou junta denominacional que faz a adoção, colaborar nas pesquisas. Há várias fontes de informações: COMIBAM, AMTB, ACMI, SEPAL, bibliotecas, museus, arquivos de jornais e revistas, embaixadas, consulados, agências de turismo etc.

d) **Identificar os missionários que irão.** Talvez dentro da própria igreja haja irmãos que o Espírito Santo separará para o campo missionário. A igreja, então, deverá identificá-los, orientá-los, treiná-los e enviá-los ao campo.

Talvez o Espírito Santo dirija a igreja a apoiar um candidato de outra igreja que esteja se preparando para alcançar o mesmo grupo e, assim, associar-se com aquela igreja para a execução da tarefa.

e) **Levantar os recursos financeiros.** No momento em que a igreja adotar o povo, já deverá criar um fundo financeiro para fazer a base para o envio. As despesas são altas, se considerarmos treinamento, equipamento, passagens, aluguel, material de trabalho etc.

f) **Planejar em conjunto com a agência enviada.** O processo de treinamento, preparação e envio deverá ser feito em conjunto pela igreja local e a agência ou junta denominacional. -

UM TESTEMUNHO

No início do meu ministério, quando comecei a apresentar o desafio missionário à minha igreja, não fiz nenhum planejamento de estratégia para o trabalho. Naquela época, se você me perguntasse: Para onde sua igreja vai enviar missionários? minha resposta seria: Para o mundo. Como é possível uma igreja local enviar missionários para o mundo todo?

Depois de certo tempo de trabalho, experiência, participação em congressos, leitura de livros, análises estatísticas etc., Deus começou a falar claramente ao meu coração que a igreja deveria estabelecer áreas-alvo para alcançar.

Com base nisto, os pastores de nossa igreja se reuniram e separaram um dia para jejum e oração, buscando a direção do Espírito Santo quanto ao estabelecimento destas áreas, e foi impressionante o modo pelo qual Deus trabalhou nesta reunião, colocando em nosso coração, de forma clara, uma estratégia de trabalho e o estabelecimento de áreas-alvo para a nossa igreja.

Fizemos o planejamento com base no texto de Atos 1.8 e fizemos as seguintes áreas-alvo:

Jerusalém — Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Nossa cidade é Santo André, e as outras três são cidades vizinhas, que nossa igreja adotou. Começamos a orar por outros pastores e igrejas desta região e passamos a trabalhar em cooperação, para alcançar a área. Como resultado, estamos abrindo novas congregações, e alguns pastores estão treinando suas igrejas em evangelização e discipulado.

Judéia — Vale do Ribeira (região sul do estado de São Paulo). Fizemos uma pesquisa sobre a região e já estamos enviando uma equipe todos os finais de semana, para

ajudarmos uma igreja local e, através desta igreja, alcançarmos a região.

Samaría — Municípios sem trabalho evangélico no estado da Paraíba. Já fizemos contatos e estamos enviando equipes de férias, que estão trabalhando sob a supervisão da JUVEP (Juventude Evangélica Paraibana), que organiza equipes todas as férias para implantar igrejas naqueles municípios, em conjunto com as igrejas da capital João Pessoa.

Confinos da terra — Dividimos os confins da terra em três partes:

1. TRIBOS INDÍGENAS DO BRASIL:

- a) *Marubo* — temos um casal trabalhando.
- b) *Kulina* — temos uma moça solteira trabalhando.
- c) *Terena* — temos um casal trabalhando.
- d) *Hupda* — temos um casal trabalhando.
- e) *Nhambiquaras* — participamos do sustento de um casal da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.
- f) *Parque Nacional do Xingu* — temos um casal se preparando para o trabalho ali.

2. SENEGAL — participamos do sustento de uma família que trabalha com a tribo *Badyaranke*, pela Missão Novas Tribos.

3. MAURITÂNIA — estamos orando e já temos um casal e um moço solteiro com treinamento para o trabalho neste país.

Quando estabelecemos essas áreas-alvo, não perdemos a visão mundial. Ao contrário, nossa visão continua sendo de alcançar o mundo todo, mas cremos que poderemos fazer um trabalho muito mais eficaz, se concentrarmos nossos esforços em áreas estabelecidas, crendo que Deus, em Sua soberania, dirigirá outras igrejas a alcançarem outras áreas também, e assim estaremos cumprindo a tarefa e evitaremos a duplicação de esforços.

Este estabelecimento de áreas-alvo tem trazido para a nossa igreja uma nova experiência com a oração objetiva. Deixe-me compartilhar este testemunho.

Começamos a desafiar a igreja a orar e jejuar objetivamente por estas quatro regiões, e o resultado foi impressionante. Numa das quarta-feiras, quando terminamos o culto de oração, um homem veio falar comigo e disse: "Pr. Edison, eu sou pastor da Igreja Batista em Rio Grande da Serra (exatamente uma das regiões da nossa área-alvo Jerusalém) e

vim aqui ver a possibilidade de trabalharmos juntos para alcançar nossa cidade”.

Outro dia eu estava no meu escritório e recebi a seguinte chamada telefônica: “Pr. Edison, nesta manhã eu estava lendo o seu livro, e Deus me dirigiu a telefonar-lhe, para ver a possibilidade de sua igreja nos ajudar aqui em nossa cidade. Então lhe perguntei: Qual é sua cidade? e ele respondeu: Pariquera-açu”. Comecei a louvar a Deus, porque esta cidade faz parte da região do Vale do Ribeira, uma de nossas áreas-alvo.

Num outro contato descobri que há possibilidades de envio de missionários para a Mauritània, e, por causa da oração e do desafio da igreja, um casal e um jovem solteiro se apresentaram para este campo.

Pessoalmente estou impressionado com a oração objetiva, vendo os resultados da mão de Deus trabalhando. Financeiramente também há resultados, pois a igreja sabe que a oferta de missões será aplicada em áreas necessitadas, e os não alcançados poderão ouvir a mensagem do evangelho.

Meu desafio é no sentido de que os pastores e membros de nossas igrejas comecem a orar e, debaixo da orientação do Espírito Santo, estabeleçam alvos claros e definidos, objetivando principalmente a adoção de um povo não alcançado pela igreja local.

A tarefa é difícil. O inimigo levantará forte oposição, mas em Deus temos a vitória garantida. Aleluia!

LEMAS MISSIONÁRIOS

“Deves ir ou enviar um substituto.” – Oswald Smith

“Esta geração só pode alcançar esta geração.”

“A missão da Igreja é missões.”

“A qualquer lugar, contanto que seja para frente.” – David Livingstone

“Se Deus quer a evangelização do mundo, mas te recusas a sustentar as missões, então te opões à vontade de Deus.” – Oswald Smith

“Tenta fazer grandes coisas para Deus, e espera grandes coisas de Deus.” – Guilherme Carey

“A igreja que não evangeliza se fossiliza.”

“Por que alguém deveria ouvir do evangelho duas vezes, quando há pessoas que não ouviram nenhuma vez?”

“A igreja justifica sua existência somente quando cumpre sua obrigação missionária.”

“Um homem pode morrer deixando acima de um milhão, sem levar para cima nem um tostão.” – Guilherme Fatler.

“A luz que brilha mais longe é a que brilha mais perto de sua origem.”

“Se Jesus Cristo é Deus e morreu por mim, então nenhum sacrifício pode ser grande demais para que eu o faça por Ele.” – C. T. Studd

“Contribui de acordo com toda renda para que Deus não torne tua renda segundo a tua contribuição.” – Peter Marshall

“A igreja que deixa de ser evangélica, em breve deixa de ser evangélica.” – Alexandre Duff

“A questão não é quanto do meu dinheiro darei para Deus, mas sim quanto do dinheiro de Deus reservarei para mim.”

“A tarefa suprema da igreja é a evangelização do mundo.” – O. Smith

“Tua incumbência única sobre a terra é salvar almas.” – João Wesley

“O melhor remédio para a igreja enferma é pô-la em dieta missionária.”

“Deus tinha um único Filho, e fez dEle um missionário.” – D. Livingstone

“Meu destino é proclamar a mensagem, sem me importar com as conseqüências pessoais para mim mesmo.” – Zinzendorf

“Declaro, agora que estou morrendo, que não teria gasto minha vida de outro modo, ainda que em troca do mundo inteiro.” – David Brainerd

“A minha paróquia é o mundo.” – João Wesley

AGÊNCIAS MISSIONÁRIAS

1. JUNTAS DENOMINACIONAIS

CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Caixa Postal 61
13100 — CAMPINAS SP
TEL. (0192) 54-1346

DEPARTAMENTO DE EXPANSÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA METODISTA WESLEYANA

Caixa Postal 421
25600 — PETRÓPOLIS RJ

DEPARTAMENTO DE MISSÕES DA IGREJA METODISTA DO BRASIL

R. Visconde de Porto Seguro, 442 — Santo Amaro
04642 — SÃO PAULO SP

DEPARTAMENTO DE MISSÕES DA UNIÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS CONGREGACIONAIS DO BRASIL

R. São Luiz Gonzaga, 1132 — São Cristóvão
20910 — RIO DE JANEIRO RJ
TEL. (021) 264-1792

IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR

R. Gal. Olímpio da Silveira, 190
01150 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 826-5100

JUNTA DE MISSÕES ESTRANGEIRAS DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Caixa Postal 15136
01540 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 270-7099

122 — A IGREJA LOCAL E MISSÕES

**JUNTA DE MISSÕES ESTRANGEIRAS DA IGREJA
PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL**
Caixa Postal 2191
86050 — LONDRINA PR
TEL. (0432) 39-0276

**JUNTA DE MISSÕES MUNDIAS DA CONVENÇÃO BATISTA
BRASILEIRA**
R. Senador Furtado, 56
20270 — RIO DE JANEIRO RJ
TEL. (021) 284-2241

**MISSÃO PRISCILA E ÁQUILA DA IGREJA PRESBITERIANA
RENOVADA**
Trav. Ipatinga, 30
39800 — TEÓFILO OTONI MG

**SENAMI — SECRETARIA NACIONAL DE MISSÕES —
ASSEMBLÉIA DE DEUS**
Est. Vicente de Carvalho, 1083
20000 — RIO DE JANEIRO RJ
TEL. (021) 391-4336

2. TRABALHOS COM ÍNDIOS

ALBAMA — ALIANÇA BATISTA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA
Caixa Postal 6102
70.750 — BRASÍLIA DF
TEL. (061) 274-1050

**ALEM — ASSOCIAÇÃO LINGUÍSTICA EVANGÉLICA
MISSIONÁRIA**
Caixa Postal 6101
70359 — BRASÍLIA DF
TEL. (061) 347-2373

MEIB — MISSÃO EVANGÉLICA AOS ÍNDIOS DO BRASIL
Caixa Postal 3030
66041 — BELÉM PA
TEL. (091) 241-3293

MEVA — MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA
Caixa Postal 154
69300 — BOA VISTA RR
TEL. (095) 224-1621

MISSÃO DE COMUNICADOS DA FÉ — CODAFE
Caixa Postal 92
99600 — NONOAI RS
TEL. 362-1251

MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ
Caixa Postal 4
79800 — DOURADOS MS
TEL. (067) 421.4197

MISSÃO METODISTA DA AMAZÔNIA
R. Raul de Castro, 38 — Jardim Chapadão
13065 — CAMPINAS SP
TEL. (0192) 41-8644

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
Caixa Postal 221
77100 — ANÁPOLIS GO
TEL. (062) 324-0699

PAZ — MISSÃO PROJETO AMAZONAS
Caixa Postal 232
68100 — SANTARÉM PA
TEL. (091) 522-1237

SOCIEDADE ASAS DE SOCORRO
Caixa Postal 184
77100 — ANÁPOLIS GO
TEL. (062) 321-2122

3. TRABALHOS COM JUDEUS

AIMI — ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE MISSÕES AOS ISRAELITAS
Al. dos Jurupis, 1270
04088 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 543-4122

MISSÃO BRASILEIRA MESSIÂNICA
R. 24 de Maio, 116, 4º andar sala 11
01041 — SÃO PAULO SP

4. TRABALHOS COM RÁDIO

HCJB — A VOZ DOS ANDES
Caixa Postal 16050
81502 — CURITIBA PR
TEL. (041) 276-3312

RÁDIO TRANSMUNDIAL — RTM
Caixa Postal 18300
04699 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 533-3533

5. TRABALHOS COM PAÍSES COMUNISTAS

A VOZ DOS MÁRTIRES
Caixa Postal 30623
01051 — SÃO PAULO SP

MISSÃO PORTAS ABERTAS
Caixa Postal 45371
04092 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 522-3330

6. TRABALHOS COM LITERATURA

CENTRO DE LITERATURA CRISTÃ
Caixa Postal 700
12200 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SP

CRUZADA MUNDIAL DE LITERATURA
Caixa Postal 301
12201 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SP
TEL. (0123) 22-2277

LIGA DE TESTAMENTO DE BOLSO
Caixa Postal 19068
04599 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 241-5706

13. INFORMAÇÕES MISSIONÁRIAS

**AMTB — ASSOCIAÇÃO DE MISSÕES TRANSCULTURAIS
BRASILEIRAS**

Caixa Postal 1269
01051 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 288-6986

**CEBIMI — CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO
MISSIONÁRIA**

Caixa Postal 108388
24400 — SÃO GONÇALO RJ

CENTRO EVANGÉLICO DE MISSÕES

Caixa Postal 53
36570 — VIÇOSA MG
TEL. (031) 891-3149

COMIBAM — COMISSÃO MISSIONÁRIA IBERO AMERICANA

Caixa Postal 49
09001 — SANTO ANDRÉ SP

MISSÃO INFORMADORA DO BRASIL

Caixa Postal 30548
01051 — SÃO PAULO SP

14. TRABALHO NA AMÉRICA DO SUL

PROJETO ANDES

Caixa Postal 1027
29001 — VITÓRIA ES
TEL. (027) 325-5232

15. TRABALHOS DE AÇÃO SOCIAL

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA PROJETO SIMONTON

Caixa Postal 846
18100 — SOROCABA SP
TEL. (0152) 32-7435

VISÃO MUNDIAL

Caixa Postal 848
30160 — BELO HORIZONTE MG
TEL. (031) 221-8944

16. TRABALHO COM PESCADORES

MEAP — MISSÃO EVANGÉLICA DE ASSISTÊNCIA AOS PESCADORES

R. Mal. Pego Junior, 21
11013 — SANTOS SP
TEL. (0132) 35-1328

17. TRABALHOS COM CRIANÇAS

A CRIANÇA E O MUNDO

Caixa Postal 5101
31611 — BELO HORIZONTE MG
TEL. (031) 441-2066

APEC — ALIANÇA PRÓ EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Caixa Postal 1804
01051 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 575-3353

18. MISSÕES GERAIS

AMEM — A MISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL

Caixa Postal 1206
31050 — BELO HORIZONTE MG
TEL. (031) 461-7319

AVANTE — MISSÃO EVANGÉLICA TRANSCULTURAL

Caixa Postal 1261
01051 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 530-8662

DEPARTAMENTO DE MISSÕES MUNDIAIS DO BETEL BRASILEIRO

Caixa Postal 194
58000 — JOÃO PESSOA PB
TEL. (083) 241-1547

MISSÃO ANTIOQUIA

Caixa Postal 582
01051 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 425-6766

MISSÃO VOLANTES DE CRISTO
Caixa Postal 2277
20001 — RIO DE JANEIRO RJ
TEL. (021) 229-3197

OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO
R. Paula Buarque, 497
25650 — PETRÓPOLIS RJ
TEL. (0242) 42-1949

SEPAL — SERVIÇO DE EVANGELIZAÇÃO PARA AMÉRICA
LATINA
Caixa Postal 30548
01051 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 523-2544

19. MISSÕES AOS POBRES

KAIRÓS — ASSOCIAÇÃO PARA TREINAMENTO
TRANSCULTURAL
R. Mal. Renato Paquet, 260
04663 — SÃO PAULO SP
TEL. (011) 246-5908

PLANEJAMENTO PRÁTICO DE UM PROGRAMA MISSIONÁRIO PARA A IGREJA LOCAL

Durante este período de conferências, seminários e treinamento de pastores sobre a Igreja Local e Missões, desenvolvemos um seminário completo, teórico e prático, porém não usávamos um tempo específico para planejamento. Muitos pastores nos solicitaram um material que os ajudasse a planejar um programa de missões para a igreja local, e elaboramos o seguinte material, que tem ajudado muitos pastores e igrejas a implantarem o seu programa missionário.

Eu o desafio a seguir as seguintes sugestões, que também o ajudarão a planejar o Programa de Missões de sua igreja.

Este material é composto de algumas folhas de planejamento de acordo com as seguintes áreas:

1. Planejamento do Movimento de Oração na Igreja.
2. Planejamento do Programa de Promoção de Missões na Igreja.
3. Planejamento da Conferência Missionária da Igreja.
4. Planejamento do Levantamento de Finanças para missões na Igreja.
5. Planejamento da Organização do Conselho Missionário da Igreja.

Você deverá ler novamente o capítulo correspondente que aparece no início de cada Folha de Planejamento e depois preencher os itens apresentados em seguida.

Faça isto com muita oração, sob a direção do Espírito Santo, e Deus usará este material para que sua igreja possa ser uma igreja missionária.

Leia cuidadosamente as pags. 78 a 82

PLANEJANDO O MOVIMENTO DE ORAÇÃO NA IGREJA

Igreja _____
Pastor _____

A. REUNIÕES DE ORAÇÃO

1. Nomes de prováveis líderes para reuniões de oração: _____

2. Melhor dia e hora para a reunião de oração: _____

3. Frequência das reuniões (uma vez por semana?) _____

4. Lugar das reuniões _____

5. Quais grupos da igreja deverão estar envolvidos? _____

6. Estabeleça alvos específicos para as reuniões de oração _____

7. Ordem do Culto de Oração.

Exemplo	Planejamento
20.00 — Louvor	_____
20.15 — Orar pela Igreja	_____
20.25 — Leitura Bíblica	_____
20.30 — Testemunhos	_____
20.35 — Dois Cânticos	_____
20.40 — Orar pelos missionários	_____
20.50 — Orar pelos países	_____
21.00 — Encerramento	_____

B. ORAÇÃO NOS CULTOS DA IGREJA.

1. Quantos cultos há em sua igreja no domingo? _____

2. Número de pessoas em cada um _____

3. Número de minutos para oração em cada culto _____

4. Temas para intercessão:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

5. Aliste os recursos audio-visuais necessários (ex. retro-projetor, projetor de slides, fotos etc.) _____

C. ORAÇÃO NAS CLASSES DA ESCOLA DOMINICAL

1. Cada classe orando por um país.
2. Cada classe comprometida com uma região.
3. Cada classe ligada com um missionário.

D. SALA DE ORAÇÃO.

1. Qual sala será utilizada? _____

2. Decoração:

a) Materiais a serem usados _____

b) Pessoa responsável _____

3. Com que frequência será renovada a decoração? _____

4. Responsáveis pela renovação da decoração.

DATA	GRUPO OU ORGANIZAÇÃO	LÍDER
____/____/____	_____	_____
____/____/____	_____	_____
____/____/____	_____	_____
____/____/____	_____	_____

Leia cuidadosamente as pgs 67 a 72

PLANEJANDO A PROMOÇÃO DE MISSÕES NA IGREJA LOCAL

A. PREGAÇÃO

1. Planejando uma série de sermões missionários

a) freqüência _____

B. PROGRAMAS ESPECIAIS

1. Fixe a data e o líder para organizar um programa missionário especial como segue:

GRUPO	DATA	LÍDER	TELEFONE
Crianças	__/__/__	_____	_____
Adolescentes	__/__/__	_____	_____
Jovens	__/__/__	_____	_____
Adultos	__/__/__	_____	_____

2. Fixe a data e o líder para organizar os seguintes programas:

PROGRAMA	DATA	LÍDER	TELEFONE
Culto das nações	__/__/__	_____	_____
Maratona Mission.	__/__/__	_____	_____
Drama Missionário	__/__/__	_____	_____

3. Materiais a serem utilizados:

Mapas () Posters () Estatísticas () Fotos () Faixas ()
 Cartas de Missionários () Roupas Típicas () Comidas ()
 outros _____

Leia cuidadosamente as pgs. 72 a 77

PLANEJANDO A CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

1. Escolha o tema para a Conferência: _____

2. Escolha a data para a Conferência: _____

3. Quem queremos alcançar? (Apenas nossa Igreja ou outros grupos?)

4. Descreva os temas a serem tratados:

a) Nas plenárias:

ASSUNTO

ORADOR

a1. _____

a2. _____

a3. _____

a4. _____

a5. _____

b) Nos Seminários

b1. _____

b2. _____

b3. _____

b4. _____

b5. _____

5. Comissões da Conferência Missionária

a) Comissão de Oração

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

b) Comissão de Programa

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

c) Comissão de Música

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

d) Comissão de Propaganda

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

e) Comissão de Exposição e Stands

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

f) Comissão de Decoração

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

g) Comissão de Hospedagem

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

h) Comissão de Inscrições

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

i) Comissão de Alimentação

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

j) Comissão de Limpeza

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

k) Comissão de Assistência Médica

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

l) Comissão de Imagem e Som

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

m) Comissão de Segurança

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

n) Comissão de Transporte

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

o) Comissão de Finanças

Propósitos: _____

Líder: _____

Membros: _____

Atividades: _____

6. Conferência Missionária Infantil

Líder: _____

Materiais necessários _____

7. Planejamento da Exposição Missionária Mundial

Líder _____

Grupos Responsáveis:

- a) África _____
- b) Ásia _____
- c) Europa _____
- d) América Latina _____
- e) América do Norte _____

8. Passos práticos para manter a visão após a Conferência:

a) Para a Igreja _____

b) Para o Conselho Missionário _____

c) Para os futuros Missionários _____

9. Plano para Avaliação da Conferência

Quando Avaliar _____

Quem Avaliar _____

Elaborar uma folha de Avaliação da Conferência Missionária.

10. Missões que serão convidadas para exibirem seus Stands.

Leia cuidadosamente as pgs. 83 a 91

PLANEJANDO A IMPLANTAÇÃO DA OFERTA MISSIONÁRIA DE FÉ

A. COMECE COM OS LÍDERES

B. APRESENTE O MODELO A IGREJA

1. Bases Bíblicas
2. Princípios Básicos
3. Deverá ser aplicada exclusivamente em missões.

C. O PROCESSO

1. Decida quando iniciar _____

2. Estabeleça os alvos a atingir _____

3. Estabeleça os procedimentos:

a) Quando distribuir os cartões _____

b) Como recolher as respostas _____

c) Quando anunciar o resultado _____

D. AJUSTE MONETÁRIO

Qual será o melhor método?

DÓLAR () PORCENTAGEM SALARIAL () OUTROS ()

E. ACOMPANHAMENTO

Qual será o melhor método? _____

Leia cuidadosamente as pgs. 92 a 103

PLANEJANDO A ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO MISSIONÁRIO

A. Quem poderia servir como membro do Conselho?

- | | |
|----------|-----------|
| 1. _____ | 6. _____ |
| 2. _____ | 7. _____ |
| 3. _____ | 8. _____ |
| 4. _____ | 9. _____ |
| 5. _____ | 10. _____ |

B. Como prepará-los?

1. Tarefas _____

2. Cursos _____

3. Livros para estudar _____

4. Frequência de encontros (semanais, mensais, etc.) _____

C. Funções do Conselho Missionário: _____

D. Divida-os em Comissões:

1. Oração _____

2. Propaganda e Promoções _____

3. Treinamento _____

4. Alvos e Estratégia _____

5. Cuidado Missionário _____

6. Educação Missionária _____

7. Finanças _____

E. Casais que poderão ser tutores:

BIBLIOGRAFIA MISSIONÁRIA

Quero apresentar aqui uma lista de alguns livros que poderão ajudá-lo a aprofundar seus conhecimentos na área de missões.

EDIÇÕES VIDA NOVA

HESSELGRAVE, David. *Plantar Igrejas — Um Guia para Missões Nacionais e Transculturais*. São Paulo, SP, 1984, 1ª ed.

JONHSTONE, Patrick J., editor. *Batalha Mundial*. São Paulo, SP, 1987, 3ª ed.

NEILL, Stephen. *História das Missões*. São Paulo, SP, 1989, 1ª ed.

NICHOLLS, Bruce J. *Contextualização: Uma Teologia do Evangelho e Cultura*. São Paulo, SP, 1982, 1ª ed.

NIDA, Eugene A. *Costumes e Culturas — Uma Introdução à Antropologia Missionária*. São Paulo, SP, 1987, 1ª ed.

RICHARDSON, Don. *O Fator Mesquisedeque*. São Paulo, SP, 1986, 1ª ed.

TUCKER, Ruth A. e outros. *Até os Confins da Terra — Uma História Biográfica das Missões Cristãs*. São Paulo, SP, 1986, 1ª ed.

OUTRAS EDITORAS

ANDRÉ, Irmão e SHERRILL, John e Elizabeth. *O Contrabandista de Deus*. Venda Nova, MG: Ed. Betânia, 1982, 8ª ed.

BALLEY, Faith Coxe. *Jorge Muller*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1988, 1ª ed.

BOYER, Orlando. *Esforça-te Para Ganhar Almas*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1988, 14ª ed.

BRIGHT, Bill. *Venha Ajudar a Transformar o Mundo*. São Paulo, SP: Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo, 1985, ed. especial Explo '85.

BURKE, Todd e De, Ann. *Camboja — Preparados para Morrer*. Venda Nova, MG: Ed. Betânia, 1986, 2ª ed.

DAYTON, Edward R. *O Desafio da Evangelização do Mundo*. Niterói, RJ: Visão Mundial, 1982, 1ª ed.

DECKKER, John. *Tochas de Júbilo*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1988, 1ª.

DIVERSOS. *A Missão da Igreja no Mundo de Hoje — Palestras do Congresso Internacional de Evangelização Mundial*. São Paulo, SP: ABU Editora, 1982, 1ª ed.

DIVERSOS. *Missões Transculturais*, 4 volumes. São Paulo, SP: Ed. Mundo Cristão, 1987, 1ª ed.

DIVERSOS. *Série Lausanne*, vários volumes. São Paulo, SP: ABU Editora, 1983-1987.

FINNEY, Charles G. *Reavivamento Como Experimentá-lo*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1987, 1ª ed.

HORVATH, Margarida e Miriam. *Seqüestro em Angola*. São Paulo, SP: Ed. Mundo Cristão, 1987, 1ª ed.

HOSTETLER, Marian. *Aventura na África*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1988, 1ª ed.

HURLBUT, Jesse Lyman. *História da Igreja*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1989. 4ª ed.

KUDO, Ken. *Como Enviar Obreiros Capacitados*. São Paulo, SP: Sepal, 1986, 1ª ed.

LAWRENCE, Carl. *A Igreja na China*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1987, 1ª ed.

LEWIS, Norman. *O Ide é com Você!* São Paulo, SP: Ed. Leitor Cristão, 1967, 1ª ed.

LEONARD, John e MARTINS, José. *Além do Brasil*. Patrocínio, MG: CEIBEL (Curso por Extensão do Inst. Bíblico Eduardo Lane), s. d.

NELSON, Eurico. *O Apóstolo da Amazônia*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Batista, 1954, 1ª ed.

MATHEWS, R. Arthur. *Nascido Para a Batalha*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1987, 1ª ed.

MATHIAS, Myrtes. *Mais que um Desafio*. São Paulo, SP: JUERP, s. d.

OLSON, Bruce. *Por Esta Cruz te Matarei*. São Paulo, SP: Ed. Vida, 1979, 1ª ed.

PATE, Larry. *Missiologia*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1988, 1ª ed.

PHILLIPS, Keith. *Formação de um Discípulo*. São Paulo, SP: Editora Vida, 1988, 3ª ed.

PULLINGER, J. e KUICKE, A. *Caça ao Dragão*. Venda Nova, MG: Ed. Betânia, 1982, 1ª ed.

- RICHARDSON, Don. *Senhores da Terra Venda Nova, MG: Ed. Betânia, 1981, 1ª ed.*
O Totem da Paz. Venda Nova, MG: Ed. Betânia, 1978, 1ª ed.
- SAINT, Nate. *O Piloto das Selvas. Venda Nova, MG: Ed. Betânia, 1974, 1ª ed.*
- SHEIKH, Bilquis. *Atrevi-me a Chamar-lhe Pai. São Paulo, SP: Ed. Vida, 1981, 1ª ed.*
- SPURGEON, C. *O Chamado para o Ministério. São Paulo, SP: PES, 1985, 4ª ed.*
- STEVENS, Hugh. *Manuel, O Índio Diplomata. Atibaia, SP: Ed. Fiel, 1982, 2ª ed.*
- STONE, Doris e LUTZER, Erwin W. *Doris, a Menina Rejeitada. São Paulo, SP: Ed. Vida, 1980, 1ª ed.*
- TAYLOR, Howard. *O Segredo Espiritual de Hudson Taylor. São Paulo, SP: Ed. Mundo Cristão, 1980, 2ª ed.*
- VARETO, Juan. *Heróis da Fé. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, s.d., 1ª ed. Ed. Mundo Cristão, 1987, 1ª ed.*
- WAGNER, Peter. *Porque Crescem os Pentecostais. São Paulo, SP: Editora Vida, 1987, 1ª ed.*
- WALKER, Luisa J. *Evangelização Dinâmica. São Paulo, SP: Editora Vida 1988, 1ª ed.*

O QUE VOCÊ FARÁ AGORA?

Se após a leitura deste livro, você não fizer nada a respeito de missões em sua vida pessoal e igreja local, a minha oração será no sentido de que você se sinta incomodado diante de Deus.

"... a quem muito foi dado, muito lhe será exigido..."

Lc 12.48